



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE ARTE CORPORAL

Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Teoria da Dança

Setembro 2025

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

CNPJ: 32.093.114/0001-10

Localização: Cidade Universitária, Ilha do Fundão

REITOR:

Prof. Roberto de Andrade Medronho

VICE-REITORA:

Prof.^a Cássia Curan Turci

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO – PR1

Prof.^a Maria Fernanda S. Quintela da C. Nunes

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Decano: Prof. Luiz Eurico Nasciutti

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

Direção: Prof.^a Luciane Claudia Barcellos dos Santos Souza

Vice-direção: Prof. Frank Wilson Roberto

DEPARTAMENTO DE ARTE CORPORAL - DAC

Chefe de departamento: Prof. Roberto Eizemberg

Substituto eventual: Prof.^a Waleska Lopes de Almeida Britto

COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM TEORIA DA DANÇA

Coordenadora: Prof.^a Ágatha Silvia Nogueira e Oliveira

Substituta eventual: Prof.^a Fabiana Pereira do Amaral

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof.^a Ágatha Silvia Nogueira e Oliveira

Prof.^a Fabiana Pereira do Amaral

Prof.^a Ivani Lúcia Oliveira de Santana

Prof.^a Lúcia Losada Tourinho

Prof.^a Lúcia Costa Laranjeira

Prof.^a Luciane Moreau Cocco

Prof.^a Thaís Gonçalves Rodrigues da Silva

Prof. Igor Texeira da Silva Fagundes

Prof. Roberto Eizemberg dos Santos

Prof. Gláucio Machado Santos

Prof. Marcus Vinícius Machado de Almeida

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO: Teoria da Dança

MODALIDADE: Bacharelado

GRAU: Bacharel / Bacharela

TITULAÇÃO CONFERIDA: Bacharel em Teoria da Dança

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.244h

DURAÇÃO: 4 anos

REGIME DE AULAS: Presencial

NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS: Vinte (anual)

TURNO: Noturno

ATOS REGULATÓRIAS EXISTENTES:

Criação: Resolução s/n de 23/07/2009 publicado no Boletim Interno da UFRJ em 06/08/2009

Reconhecimento: Portaria 1746 de 08/12/2021 publicado no Diário Oficial da União em 13/12/2021

Aprovação do Currículo Vigente: Processo 059655/2016-51 de 17/11/2020 publicado no Boletim Interno da UFRJ em 14/01/2021

Sumário

1.	APRESENTAÇÃO	3
2.	INTRODUÇÃO	4
2.1.	A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ARTE CORPORAL	6
3.	O CURSO DE BACHARELADO EM TEORIA DA DANÇA.....	7
3.1.	A CRIAÇÃO DO BACHARELADO EM TEORIA DA DANÇA.....	10
3.2.	DADOS GERAIS DO CURSO DE BACHARELADO EM TEORIA DA DANÇA.....	11
3.2.1	Objetivos do curso.....	11
3.2.2	Formas de acesso ao curso	12
3.2.3	Perfil do Egresso	13
3.2.4	Metodologia	16
3.3	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA	17
3.3.1	A Chefia do Departamento de Arte Corporal.....	18
3.3.2	A Coordenação do Curso de Teoria da Dança	19
3.3.3	O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Teoria da Dança	21
3.3.4	Organização do Controle Acadêmico.....	24
3.3.5	Assistência Estudantil (COAA/CPO).....	25
3.3.6	Representação Estudantil	27
3.4	ESTRUTURA PEDAGÓGICA	28
3.4.1	Apoio pedagógico ao/à/e discente	28
3.4.2	Acompanhamento psicopedagógico (COAA – CPO)	29
3.4.3	Políticas Assistenciais institucionais	30
3.4.4	Bolsas Acadêmicas.....	33
3.4.5	Apoio à participação em eventos.....	35
3.4.6	Meios de divulgação de produções dos discentes	35
3.4.7	Acompanhamento de egressos	36
4.	JUSTIFICATIVA.....	36
5.	FUNDAMENTOS DO CURRÍCULO	41
5.1	O CURRÍCULO	42
5.1.1	Coerência do currículo em face das diretrizes curriculares nacionais.....	43
5.2	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	45
5.3	DISCIPLINAS PARA ATENDIMENTO A LEGISLAÇÕES ESPECÍFICAS	50
5.4	MATRIZ CURRICULAR E EMENTAS.....	51
5.4.1	Flexibilização curricular e a integração dos cursos de Dança do Departamento de Arte Corporal.....	51
5.4.2	Coerência do Currículo com os objetivos do curso.....	52

5.4.3 Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso	53
5.4.4 Interrelação das disciplinas na concepção e execução do curso.....	54
5.4.5 Dimensionamento da carga horária das disciplinas.....	72
5.5 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DA GRADUAÇÃO.....	73
5.5.1 Atividades Curriculares Complementares	73
5.5.2 Atividades de Extensão	77
5.5.3 Intercâmbios e Aprofundamentos	78
5.5.4 Trabalho de Conclusão de curso	81
6. AVALIAÇÃO DO CURSO	84
6.1 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL ..	84
6.2 AVALIAÇÃO PROCESSOS ENSINO-APRENDIZAGEM	87
6.2.1 Sistema de avaliação nas disciplinas	88
6.2.2 Sistema de avaliação em Intercâmbios e Aprofundamentos no Circuito de Teoria da Dança (EFAU08).....	88
6.2.3 Critérios de aprovação e reprovação	89
6.2.4 Condições para conclusão do curso.....	89
7. CORPO DOCENTE	89
7.1 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO.....	89
7.2 Experiência profissional do corpo docente.....	90
7.3 Experiência na docência superior.....	91
8. INFRAESTRUTURA	92
8.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO E SERVIÇOS ACADÊMICOS	92
8.2 SALA DE PROFESSORES	92
8.3 RECURSOS DE INFORMÁTICA	93
8.4 BIBLIOTECA CENTRAL.....	94
8.5 LABORATÓRIOS	94
8.5.1 Laboratórios Didáticos	94
8.5.2 Laboratórios de Pesquisa e Extensão.....	99
8.6 SALAS DE AULA DE DANÇA	100
8.7 AUDITÓRIOS	102
8.8 TEATROS.....	102
9. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO CURSO.....	103
10. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	103
11. TÍTULOS DO BACHARELADO EM TEORIA DA DANÇA NA BIBLIOTECA	104
ANEXO: DETALHAMENTO DO CURSO POR FLUXOGRAMAS E GRÁFICOS	148

1. APRESENTAÇÃO

O projeto político pedagógico do curso de Bacharelado em Teoria da Dança apresentado aqui é uma versão revisada do documento construído coletivamente pela coordenação do curso e o seu Núcleo Docente Estruturante (NDE) em 2016. Os ajustes textuais realizados neste documento foram feitos no sentido de incluir informações e conteúdos atualizados no processo de adequação do curso às exigências da UFRJ e à Legislação Nacional de Educação refletida na reforma curricular aprovada pela Câmara de Currículos/CEG em 2020. Para tanto, as modificações foram pensadas com o intuito de ampliar as estratégias e os cenários pedagógicos, integrando os diversos projetos de extensão às grades curriculares das graduações em Dança. As principais adequações ocorreram a partir da transformação de parte da carga horária de disciplinas optativas, bem como de parte da carga horária de Atividades Curriculares Complementares, em carga horária de Atividades Curriculares Optativas do grupo Extensão. A reforma do curso de Bacharelado em Teoria da Dança em 2020 possibilitou a inclusão de 10% da carga horária total do curso em Atividades de Extensão no currículo, além da ampliação de conteúdos que apresentam as temáticas de culturas negras, quilombolas e indígenas, meio ambiente, língua brasileira de sinais (LIBRAS) e disciplinas que atendem à educação de pessoas com deficiência (PCD).

Além disso, procurando facilitar e diversificar a atuação dos discentes em cenários de práticas variadas e importantes, foi feita a substituição dos estágios em Teoria da dança através da implementação do Programa de Atividades Formativas e Intercâmbios no Circuito da Dança, que acompanha as seis Linhas de Estudos e Atuação, que direcionam estudantes dentro do campo cultural e artístico no âmbito da Teoria da Dança. Adicionalmente, foi realizada, também, a inclusão da disciplina obrigatória “Teorização como Prática” no currículo, uma disciplina que se tornou fundamental para um melhor entendimento dos múltiplos caminhos da pesquisa em Dança e o contínuo desenvolvimento de estudantes no curso.

O presente documento está organizado de modo a possibilitar a apresentação do Curso de Bacharelado em Teoria da Dança e aspectos relacionados à sua concepção, peculiaridades e operacionalização. A Introdução contempla um breve histórico da implementação da Dança na UFRJ, num momento em que ainda não existiam cursos de graduação específicos nesta área no país e, da criação do Departamento de Arte

Corporal. Em seguida, o documento apresenta uma seção focada no curso de Bacharelado em Teoria da Dança considerando aspectos históricos, fundantes e que balizam o curso como os objetivos do curso, as formas de acesso, o perfil do egresso e a metodologia. Nesta seção, ainda, entram informações sobre a estrutura organizacional acadêmico-administrativa com indicações sobre como a Chefia de Departamento, Coordenação, Núcleo Docente Estruturante, Secretaria Acadêmica e comissões ligadas à assistência estudantil, no caso da UFRJ, a Divisão de Assistência ao Estudante (DAE), a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) e o Corpo de Professores Orientadores (CPO) operam no âmbito do curso de Bacharelado em Teoria da Dança. Esta seção se encerra apresentando a organização didático-pedagógica do curso, destacando o papel fundamental da instituição nas iniciativas de assistência, auxílio e acompanhamento psicopedagógico ao corpo discente.

Num segundo momento, o documento apresenta argumentações e dados que vem, numa justificativa, ratificar a importância da existência do curso, não somente para o Rio de Janeiro, mas também no âmbito nacional. Na seção seguinte, o documento aprofunda-se na organização e fundamentos do currículo do curso, apresentando sua matriz curricular com detalhamento da sua organização para maior flexibilização curricular com otimização e racionalização das disciplinas, refletidos no fluxograma e ementário. A integração do curso de Bacharelado em Teoria da Dança com os cursos de Bacharelado em Dança e Licenciatura em Dança é um aspecto ressaltado nesta seção, além das informações sobre o núcleo específico de disciplinas do Bacharelado em Teoria da Dança e aspectos ligados ao Programa de Atividades Formativas e Intercâmbios e Aprofundamentos no Circuito de Teoria da Dança.

O documento caminha para uma conclusão com cinco seções em que apresenta os processos institucionais aplicados e ferramentas utilizadas para a avaliação do curso e do processo de ensino-aprendizagem, o corpo docente e aspectos ligados ao seu regime de trabalho e experiências, a infraestrutura, o comitê de ética em pesquisa e os títulos disponibilizados pelo Bacharelado em Teoria da Dança na biblioteca.

2. INTRODUÇÃO

Apesar de o Rio de Janeiro não ter sido pioneiro na construção de uma graduação em dança no país, a UFRJ possui uma história ímpar em relação à implementação da dança em currículos superiores. Ainda nos idos dos anos 1930, quando a instituição era conhecida como

Universidade do Brasil, é fundada a Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD) e a equipe formada pelas professoras Helenita Sá Earp e Glória Futuro Marcos Dias tem a iniciativa de criar disciplinas de dança que passam a compor o currículo do curso de Educação Física. O advento da introdução de disciplinas de dança em curso universitário pela UFRJ, numa época em que ainda não existia uma formação específica nesta área, torna-se um incentivo à produção artística universitária e à integração entre pesquisa, ensino e extensão, revelando a visão pioneira da instituição.

Ao apresentar a proposta para implementação da dança no curso superior de Educação Física na UFRJ, as professoras Helenita Sá Earp e Glória Futuro Marcos Dias tinham como meta: 1) a criação e manutenção da dança como parte do currículo em nível superior na Educação Física, apesar da forte tradição reducionista que imperava; 2) a criação de uma teoria capaz de possibilitar o estudo e a pesquisa do movimento como forma diversa e criativa, posteriormente denominada Fundamentos da Dança; 3) a implementação de um curso de Especialização em Dança e Coreografia permitindo um aprofundamento nas questões artísticas da dança e capacitando artistas e professores em dança da UFRJ, e; 4) a criação do grupo de Dança Contemporânea Helenita Sá Earp, que até hoje mantém suas atividades artísticas e funciona tanto como campo de estágio para alunos, quanto como atividade de extensão e pesquisa da UFRJ.

Dentre as importantes contribuições das professoras para a consolidação da dança enquanto campo de conhecimento na UFRJ e no Brasil, destacam-se as pesquisas desenvolvidas por Helenita Sá Earp à época nomeadas como Sistema Universal de Dança, posteriormente conhecidas como Fundamentos da Dança. Vale ressaltar a originalidade e a vanguarda dessas pesquisas, que objetivavam sedimentar as disciplinas de dança oferecidas no curso de Educação Física. Tais objetivos estavam atrelados a uma base científica, artística e educacional que não tinha sido desenvolvida na literatura da época. Os Fundamentos da Dança possibilitaram uma configuração do corpo como linguagem capaz de gerar múltiplas possibilidades de criação e composição de movimentos e conferiu à UFRJ um diferencial em relação à sistematização da dança, que necessitava ser solidificado com a produção de publicações. Os Fundamentos da Dança, atualmente, são um importante eixo para os três cursos de dança da UFRJ – Bacharelado em Dança, Bacharelado em Teoria da Dança e Licenciatura em Dança.

2.1. A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ARTE CORPORAL

Em 1969, a Reforma Universitária implementa o Sistema de departamento na UFRJ e, por volta de 1970, a área da dança passou a ficar concentrada no Departamento de Arte Corporal da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) da UFRJ, fortalecendo a autonomia da dança como campo de conhecimento. A denominação de Arte Corporal facilitou o surgimento de outras disciplinas e atividades relacionadas com as questões do corpo como arte, como forma de pesquisa, de educação e de terapia. Deste modo, a dança pôde se diversificar e avançar para outras áreas do ensino universitário, contribuindo para uma melhor contextualização desta linguagem na interação universitária. Dentre as diversas ações decorrentes desta singularização no espaço da UFRJ, podemos apontar as seguintes:

- A criação da Cia Folclórica do Rio/UFRJ — fundada pela professora Sonia Chemale como grupo Folclórico da UFRJ em 1970, a companhia de danças folclóricas brasileiras destaca-se hoje como a mais importante do estado do Rio de Janeiro, e vem desenvolvendo, ao longo dos anos, uma série de ações culturais, artísticas e de pesquisa, além de desempenhar importante papel na preservação do patrimônio imaterial brasileiro. Atualmente dirigida pela professora Eleonora Gabriel, a companhia também oferece oficinas para professoras da rede de educação do Rio e implementa projetos de danças folclóricas em entidades educacionais e comunitárias, desempenhando importante papel social educacional e de inclusão, bem como realiza pesquisas etnográficas com função de preservar e estudar a cultura imaterial da dança nacional. Vale ressaltar que a companhia tem exercido um papel importante no processo de disseminação de conteúdos ligados às manifestações culturais e saberes de matriz africana e afro-brasileiras, bem como indígenas no curso.

- A criação da disciplina Técnica de Expressão Oral e Corporal em conjunto com a Escola de Música, que é oferecida às diversas graduações, sendo obrigatória no curso de Licenciatura em Artes.

- A criação da disciplina Introdução do Estudo da Corporeidade, que potencializou estudos e práticas diferenciadas sobre o corpo e que atualmente é oferecida para as graduações de Dança, Educação Física e Terapia Ocupacional, e que funciona como uma disciplina que agrega vários campos dos saberes de forma transdisciplinar.

- Além destas contribuições mencionadas, podemos apontar diversas ações do Departamento de Arte Corporal que, ao longo dos anos, tem contribuído para a pesquisa e a formação de pesquisadores e teóricos da dança, especialmente, a partir da criação dos cursos de

Graduação em Dança (Bacharelado em Dança, Licenciatura em Dança e Bacharelado em Teoria da Dança). Dentre algumas ações destacamos:

- As diversas palestras e aulas em outras universidades brasileiras e estrangeiras proferidas pela prof.^a. Helenita Sá Earp, objetivando divulgar um estudo profundo e diverso sobre a dança;
- A criação do curso de graduação de Bacharelado em Dança – 1994;
- Elaboração dos fundamentos dos módulos desenvolvidos no Curso de Extensão para professores da rede municipal do Rio de Janeiro — 1997;
- Elaboração de elementos para programas de Dança dos Núcleos de Arte da rede municipal do Rio de Janeiro — 1999;
- Seminário Interno da UFRJ;
- Encontro Transdisciplinar em Dança para desenvolvimento das pesquisas em dança;
- Encontro de Cinema e Dança;
- Encontro Internacional Laban.

3. O CURSO DE BACHARELADO EM TEORIA DA DANÇA

O Curso de Bacharelado em Teoria da Dança do Departamento de Arte Corporal da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (DAC/EEFD/UFRJ) foi criado em 2010 a partir de um sólido processo histórico e da participação da UFRJ no Projeto REUNI, que impulsionou a expansão universitária em todo Brasil. O advento das diversas pesquisas e formas de investigação em Dança desenvolvidas pelo DAC ao longo dos anos de experiência com o ensino da dança em cursos superiores, especialmente após a abertura do curso de Bacharelado em Dança (1994), permitiu uma efetiva compreensão de interesses demonstrados por seus estudantes e professores, bem como de demandas observadas no campo da dança na macrorregião do estado do Rio de Janeiro e no Brasil. Tais interesses e demandas apontavam para a existência de um campo de concentração pertinente com a formação do Bacharel em Teoria da Dança pois revelava uma carência de profissionais formados para atuar como curadores, críticos, pesquisadores, dramaturgos, produtores culturais e com sensibilidade para gestão cultural e artística especializados na abordagem da dança. A partir de 2005, a elaboração do projeto pedagógico do curso de

Bacharelado em Teoria da Dança foi amadurecendo, concomitante à elaboração do projeto do curso de Licenciatura em Dança.

Em consonância com o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRJ e com os propósitos do REUNI, foi possível a criação do Bacharelado em Teoria da Dança e da Licenciatura em Dança, ampliando a oferta de vagas públicas, como proposto pela Política Nacional de Educação, e colocando, mais uma vez, o Rio de Janeiro como um espaço relevante na produção e pesquisa em dança no país. A cidade do Rio de Janeiro sempre exerceu um papel histórico importante sobre o panorama nacional da dança. Sem dúvida alguma, esta cidade é muito importante neste campo, pois as manifestações populares que aqui surgiram como o samba, o jongo e as danças de salão, bem como a formação dos primeiros bailarinos clássicos pela escola do Theatro Municipal, e ainda, o desenvolvimento da dança contemporânea impulsionada por importantes festivais estabelecidos na cidade, atestam a relevância nacional e internacional do Rio de Janeiro nesta arte.

As graduações em Teoria e História das Artes, implementadas em diversos campos artísticos com o intuito de melhorar a capacitação de profissionais específicos, serviu como um importante estímulo para a criação do Bacharelado em Teoria da Dança, à exemplo dos Bacharelados em: Estética e Teoria do Teatro, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), regulamentado em 1978 e de História da Arte, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), bem como da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ambos implementados em 2009. Tal tendência, em diversas universidades, demonstravam a necessidade da formação de pesquisadores e críticos no campo das linguagens artísticas. A dança já manifestava este desejo há muito tempo e, sensível a este crescimento, a UFRJ teve a iniciativa pioneira de abrir o Bacharelado em Teoria da Dança, uma proposta inovadora que vem colaborando para atender as demandas do campo da dança no Brasil desde 2010.

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Teoria da Dança visa atender não só as solicitações até aqui expostas, como também incorporar a missão institucional que esta Universidade desempenha socialmente, além de cumprir com o desenvolvimento artístico, em especial do campo da dança, em âmbito nacional. O projeto pedagógico segue os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que orientam para uma formação integral dos futuros pesquisadores em dança. Para balizamento da matriz curricular, foram analisados, inicialmente, os cursos de Teoria do Teatro, História da Arte e Musicologia de instituições públicas nacionais e consideradas as necessidades do campo da dança. Além disso, foram levadas em consideração produções acadêmicas do campo específico *Dance Studies* ou *Estudios de Danza*, amplamente difundido no contexto internacional desde os anos 1990, o que demonstra que, apesar do

pioneirismo do curso no Brasil e América Latina, a proposição da formação do Bacharel em Teoria da Dança tem diálogo com o desenvolvimento da área mundialmente. A criação do curso de *Danzologia: Estudos Teóricos de la Danza* pela *Universidad de las Artes* em Havana - Cuba no ano de 2013 ratifica esta tendência.

No que diz respeito aos processos educacionais, considerou-se primordial a inclusão do conceito de transdisciplinaridade, territorialização, diversidade cultural e pesquisa gestual, ampliando as bases conceituais do ensino, pesquisa, educação e produção artística. Apesar de ainda sofrer grande influência dos modelos estéticos eurocêntricos, a arte brasileira cada vez mais se volta para seu multifacetado e complexo panorama de manifestações artísticas oriundas de inúmeras origens e influências, fato que faz do Brasil um dos maiores panoramas de estudo de produção de dança mundial, bem como também um polo importantíssimo de produção de artistas para a dança teatral. Considerando tal contexto, o curso de Bacharelado em Teoria da Dança não está balizado em um único modelo conceitual sobre a dança ou voltado apenas para a prática da dança teatral erudita, mas considera a complexidade e a diversidade cultural da dança e, ao mesmo tempo, entende que há uma especificidade no saber do bacharel em Teoria da Dança. Tal especificidade valoriza o desenvolvimento de uma visão crítica do panorama da dança em seus universos plurais e a produção de análises que considerem os contextos socioeconômicos, estéticos e culturais; o que propicia ao profissional formado em Teoria da Dança trabalhar suas potencialidades, sintonizado com as demandas sempre crescentes da sociedade.

O Bacharelado em Teoria da Dança atua em sintonia e de forma integrada com os outros cursos do Departamento de Arte Corporal, a saber: Bacharelado em Dança e Licenciatura em Dança, promovendo assim uma formação ampla e fundamentada na implicação e articulação entre teoria e prática. Alia-se, então, às premissas já expostas, uma vertente que intenciona também a formação do profissional que, durante a graduação, desperte seu interesse pela pesquisa, pela produção artística, pela diversidade cultural e adquira instrumentos que lhe propiciem conhecer e privilegiar o estudo dos processos de criação da dança. Além disso, valoriza-se diversas possibilidades de pensamento e pragmáticas em dança que possam se confrontar, ampliando as possibilidades de atuação da dança de forma transdisciplinar.

Desde a implantação do curso até o momento atual, o corpo docente, a partir das reflexões, ponderações e recomendações no Núcleo Docente Estruturante, tem buscado aperfeiçoar o curso com o objetivo de obter uma formação pensada de forma efetiva e específica para o perfil do próprio curso e de seus egressos. Vale ressaltar a importância das adequações curriculares realizadas na reforma de 2020 que incluíram, além de conteúdos importantes

referentes às questões étnico-raciais, territoriais, ambientais e de educação inclusiva, um programa de Atividades Formativas e Intercâmbios e Aprofundamentos no Circuito de Teoria da Dança com 6 (seis) Linhas de Estudo e Atuação (LEA) possíveis. Tais inovações no curso contribuíram significativamente para a costura ainda maior entre os componentes curriculares do curso e, para direcionamentos dentro do campo da Teoria da Dança. As LEA previstas neste programa são:

1. Documentação e Memória;
2. Análises críticas;
3. Curadoria e plataformas transdisciplinares;
4. Processos de criação e composição;
5. Estudos da performance e práticas performativas;
6. Produção cultural, gestão e políticas públicas.

3.1. A CRIAÇÃO DO BACHARELADO EM TEORIA DA DANÇA

O curso de Bacharelado em Teoria da Dança se constitui como um dos três cursos do Departamento de Arte Corporal da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em funcionamento desde o primeiro semestre de 2010, é desenvolvido em período noturno, estruturado em disciplinas e organizado por créditos. A periodicidade letiva é semestral e o curso tem duração mínima de 4 (quatro) anos. A carga horária total, de 3244 (três mil duzentas e quarenta e quatro) horas e 129 (cento e vinte e nove) créditos, confere aos egressos o certificado de Bacharel / Bacharela em Teoria da Dança. O curso foi proposto para atender a 20 (vinte) vagas anuais, sendo 10 (dez) para cada semestre letivo. As vagas oferecidas estão vinculadas à aprovação em concurso de admissão, de acordo com as normas institucionais vigentes e, diferindo do Bacharelado em Dança, não exige o Teste de Habilidade Específica (THE), o que democratiza o acesso e facilita a entrada de pessoas com deficiências, ampliando a diversificação dos seus ingressantes.

A criação do Bacharelado em Teoria da Dança foi oficializada através da Resolução s/n de 23/07/2009 e publicada no Boletim Interno da UFRJ em 06/08/2009. Seu reconhecimento ocorreu de acordo com a Portaria 211, de 22/06/2016, publicada no Diário Oficial da União em 23/06/2016. O primeiro currículo foi aprovado no Processo 016077/2009-96 de 24/06/2009, publicado no Boletim Interno da UFRJ em 24/06/2009. A proposta da Escola de Educação Física e Desportos de reforma curricular do curso de Teoria da Dança para a inclusão de 10%

da carga horária total do curso em Atividades de Extensão (PNE) foi aprovada pela Câmara de Currículos/CEG em 17/11/2020 (Proc. 23079.059655/2016-51). A aprovação de um novo currículo foi realizada através do Processo 059655/2016-51, também na data de 17/11/2020, e publicada no Boletim Interno da UFRJ em 14/01/2021.

3.2. DADOS GERAIS DO CURSO DE BACHARELADO EM TEORIA DA DANÇA

3.2.1 Objetivos do curso

Objetivo Geral

O curso de Bacharelado em Teoria da Dança tem por objetivo formar Bacharéis em Dança voltados para a área da crítica e pesquisa nas artes corporais, orientados pelas competências estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, Resolução N° 3 de 8 de março de 2004 e a n° 195/2003) e pelas Linhas de Estudo e Atuação previstas no Programa de Atividades Formativas e Intercâmbios e Aprofundamentos no Circuito de Teoria da Dança. O curso oportuniza também a formação generalista, tornando o egresso apto a interagir em equipes multiprofissionais, em ações intersetoriais, exercendo as competências necessárias ao campo das práticas e das políticas públicas voltadas para a arte, cultura e pesquisa de forma resolutiva e ética.

Objetivos Específicos

- Estimular atitudes profissionais, éticas e políticas, tornando o estudante consciente de seus deveres e direitos diante da sociedade, ciente da importância de seu papel no desenvolvimento e na preservação do patrimônio artístico e cultural;
- Desenvolver a capacidade gerencial e o espírito empreendedor;
- Incentivar a produção artística-científica e o processo de pesquisa, contribuindo para transformação da realidade social;
- Analisar criticamente a história e as teorias em dança em relação com as artes, despertando para o fato que, em cada época e cultura, diferentes sujeitos participam do processo de construção social e histórica;

- Identificar o processo de criação artística como dispositivo para formação de uma sociedade;
- Conhecer e operacionalizar as políticas públicas e obter fomentos para realizar ações no campo da dança;
- Ser capaz de reconhecer, respeitar e trabalhar com as diversas corporeidades existentes;
- Proporcionar uma visão ampliada das atividades artísticas em dança, identificando suas funções e seus modos de operar e de fazer sentido para os diferentes sujeitos e culturas;
- Desenvolver a capacidade de analisar, pesquisar e trabalhar com as diversas manifestações artísticas presentes nos diversos grupos sociais;
- Conhecer e dar ênfase ao estudo dos processos de criação da dança.

3.2.2 Formas de acesso ao curso

Desde sua criação, em 2010, o curso de Bacharelado em Teoria da Dança oferece 20 vagas anuais, não exigindo Teste de Habilidade Específica para Dança (THE). As regras gerais de ingresso nos cursos da UFRJ podem ser acessadas no sítio eletrônico <https://acessograduacao.ufrj.br/home.html>. Tais normas seguem a Resolução CEG nº 01/2017 e os preenchimentos das vagas restantes são realizados de acordo com o Programa de Ocupação das Vagas Ociosas e Remanescentes (POVOAR).

Seguem abaixo listadas as possibilidades para conseguir ingresso aos cursos de Graduação da UFRJ:

- Concurso de Acesso
- Transferência Externa
- Reingresso
- Isenção de Concurso de Acesso
- Convênio Cultural e Cortesia
- Outros Convênios

A forma regular de ingresso à UFRJ, o Concurso de Acesso, é realizada através do sistema ENEM/SISU. Isso se deu através de inúmeros debates na Universidade quando o Consuni resolveu, em setembro de 2011, usar, exclusivamente, a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Sistema de Seleção Unificado (SISU) para distribuição das oportunidades. Parte das vagas é preenchida de acordo com a livre concorrência, enquanto outra parte é alocada de acordo com as políticas de ação afirmativa.

O ingresso por Transferência Externa é oferecido ao aluno que está regularmente matriculado em outra Instituição de Ensino Superior, no mesmo curso de origem ou curso afim. A Transferência Externa ocorre dentro das modalidades obrigatória (ex. deslocamento de funcionário público) e facultativa (edital específico). O aluno ingressante deverá completar o currículo acadêmico dentro do tempo máximo de duração do curso, incluindo o período decorrido desde que iniciou o curso na instituição de origem.

O Reingresso é a modalidade de admissão para alunos da UFRJ que colaram grau nos dois períodos letivos anteriores à publicação do edital atual. O Reingresso não exige a realização de prova específica.

A Isenção de Concurso de Acesso é concedida para graduados em curso superior, com isenção de vestibular, desde que existam vagas. Antes do início de cada semestre letivo um Edital com o número de vagas disponíveis é lançado e os candidatos são submetidos a uma prova específica na respectiva área.

O Convênio Cultural e Cortesia atende estrangeiros em missões diplomáticas e dependentes legais.

De acordo com o julgamento da Coordenação do Curso e da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico – COAA, a análise do aproveitamento de disciplinas do curso para os casos dos ingressos especiais, descritos acima, é realizada em função das disciplinas aproveitadas e faltantes para obtenção do diploma. Posteriormente, a Coordenação do curso planeja a grade do aluno de ingresso especial.

3.2.3 Perfil do Egresso

Os aspectos psicossociais, mercadológicos, afetivos e culturais que delineiam o perfil psicográfico do egresso do Bacharelado em Teoria da Dança estão vinculados ao contexto local, regional e nacional. Neste sentido, podemos apontar as seguintes condições e fatores que estimulam e engajam os egressos do Bacharelado em Teoria da Dança:

- A dimensão política, sociocultural, educacional e artística que o município do Rio possui no panorama brasileiro e que se reflete na produção nacional, o que faz com que aumente a necessidade de formação de profissionais de arte e cultura.
- No Rio de Janeiro existem duas IES formadoras de profissionais de dança, e a demanda social por este profissional vem se ampliando consideravelmente. Entretanto, pela característica

ímpar do curso de Bacharelado em Teoria da Dança, único na América Latina, muitos egressos de outros cursos dessas IES e de outras em todo o país o procuram como forma de se especializar em uma área ainda pouco explorada e crescente.

- A recente abertura de concursos para pesquisadores, críticos, curadores e historiadores de dança criou demanda para profissionais com tais competências, que servem como metas potenciais para os egressos.

- A prefeitura do Rio de Janeiro passou por um processo de ampliação de possíveis campos de atuação na dança na Secretaria de Cultura, através da criação de novos equipamentos culturais e de eventos importantes e, apesar dos abalos decorrentes da epidemia de Covid-19, esses espaços são percebidos pelos nossos egressos como locais possíveis para atuação.

- O Panorama da Dança Contemporânea, importante evento internacional sediado no Rio de Janeiro, bem como o Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro, localizado no bairro da Tijuca, são alguns exemplos de espaços importantes para a atuação.

- O Brasil vem incluindo profissionais da dança em pesquisas etnográficas e históricas para entender de forma mais precisa, complexa e interdisciplinar as manifestações culturais brasileiras e a memória de sua produção artística.

- Diversos centros culturais relacionados com a dança vêm procurando profissionais com um perfil característico, capaz de organizar e pesquisar temas específicos relacionados à história e eventos culturais relacionados à dança. Destacamos a presença de teóricos da dança em diversas ações no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, bem como no de Niterói, no Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro, no Teatro Municipal de São Paulo, na Vila das Artes, em Fortaleza, nas lonas culturais da cidade do Rio de Janeiro, dentre outros espalhados pelo Brasil.

O Bacharel em Teoria da Dança fundamenta suas ações em mecanismos próprios da área da teoria e da pesquisa em Dança, sistematizados por estudos interdisciplinares que envolvem: antropologia, história, estética, filosofia, performance, entre outros. A ênfase nos fundamentos multiculturais, transdisciplinares e éticos contribui para delinear o perfil profissional do egresso do curso de Bacharelado em Teoria da Dança por meio de uma formação que tem por objetivo desenvolver os conhecimentos necessários para a produção da pesquisa e do pensamento crítico na dança, criando as competências e habilidades necessárias à prática reflexiva, sensível e abrangente no âmbito do diverso, orientados pelas competências estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), Resolução CNE/CES nº 3, de 8 de março de 2004 e no Parecer CNE/CES nº 195/2003, aprovado em 5 de agosto de 2003.

A formação do Bacharel em Teoria da Dança inclui um período de atividades formativas e de intercâmbios em que a meta é propiciar ao estudante a experiência profissional no campo da Dança em suas esferas artísticas, educacionais, socioeconômicas e político-culturais, compreendendo uma postura crítica e ética na sua atuação. Tais atividades são realizadas durante três semestres, em que o estudante se inscreve no Programa de Intercâmbios através da disciplina Intercâmbios e Aprofundamentos no Circuito da Teoria da Dança (EFAU08), atuando em instituições conveniadas, entidades parceiras e agentes culturais que desenvolvam atividades em consonância com as Linhas de Estudo e Atuação (LEA) previstas no PPC do curso, a saber:

1. Documentação e Memória.
2. Análises críticas.
3. Curadoria e plataformas transdisciplinares.
4. Processos de criação e composição.
5. Estudos da performance e práticas performativas.
6. Produção cultural, gestão e políticas públicas.

O egresso do curso de Bacharelado em Teoria da Dança adquire com sua formação as seguintes competências e habilidades:

- Preservar, fortalecer e difundir a cultura imaterial da dança;
- Aprender de forma permanente, crítica e autônoma, integrando diferentes redes de saberes científicos, saberes tradicionais e contemporâneos da dança, gerados em ambientes não acadêmicos, em uma postura transdisciplinar;
- Entender as manifestações corporais em processos da dança (artísticos, ritualísticos, educacionais etc.) dos indivíduos como uma rede complexa em sua diversidade cultural, étnico-racial, de gênero, sexualidade, habilidades físicas e cognitivas, identificando os múltiplos fatores que os influenciam, tais como socioeconômicos, políticos, éticos, afetivos, biológicos, espirituais e ecológicos, entre outros;
- Atuar de forma ética, interferindo na sociedade, mobilizando diferentes conhecimentos, habilidades e atitudes por meio de sua práxis e atribuições da Teoria da Dança;
- Ser capaz de usar diversas tecnologias de informação e de comunicação em suas ações de pesquisas artísticas;
- Ser capaz de realizar pesquisas na área de história, antropologia, sociologia, estética e da produção de crítica em dança;

- Perceber e potencializar as diferentes corporeidades em suas diversas manifestações culturais.

Aliada às competências e habilidades supracitadas, uma sólida formação técnico-científica visa capacitar o futuro profissional para ações eficazes, sendo capaz de vislumbrar as interfaces com disciplinas e áreas de conhecimentos. Esta visão interdisciplinar e transdisciplinar é desenvolvida ao longo de todo o curso. Os alunos se inserem em disciplinas de conteúdos variados, projetos de pesquisa e de extensão, o que possibilita o contato em diversas linhas de pesquisa, desde o primeiro ano de sua graduação. As atividades favorecem a percepção dos alunos sobre o processo de produção de novos saberes, de descobertas e releituras, que vão ao encontro das transformações paradigmáticas nas áreas de Arte, História, Filosofia e Estética. Estas perspectivas privilegiam uma concepção de sujeito complexo, que consolida nas manifestações artísticas e corporais a forma de existir e dar sentido a sua vida, transformando-se no tempo e nas diversas culturas.

3.2.4 Metodologia

A metodologia proposta pelo curso tem por objetivo propiciar um lugar ativo ao aluno, por meio das vivências, problematizações e sua participação efetiva como sujeito criador de ideias, soluções e estratégias de intervenção. Tal metodologia vincula o encadeamento de disciplinas gerais da dança, das ciências humanas e sociais, filosofia, ciências biológicas e das linguagens artísticas. As disciplinas profissionalizantes, para a atuação do Bacharel em Teoria da Dança, ocorrem desde o início do fluxograma, culminando na preparação profissional nos períodos de curso da disciplina de Intercâmbios e Aprofundamentos no Circuito de Teoria da Dança que envolve experiência no campo profissional. O trabalho de conclusão do curso é o momento do exercício prático-teórico da Teoria da Dança, quando o discente será colocado em pleno exercício científico, criativo e artístico.

A proposta didático-pedagógica utilizada no curso baseia-se em diferentes metodologias; dinâmicas de trabalhos em grupos; aulas expositivas; aulas prático-corporais com ênfase no desenvolvimento de habilidades e valências físicas; laboratórios criativos; visitas à instituições de ensino, centros culturais, teatros e projetos de inclusão social. Dentro dos procedimentos metodológicos, o incentivo a processos diretivos e não diretivos, no exercício de observação, participação e discussão das diversas manifestações, poéticas e estéticas da dança, bem como na problematização de conceitos da pesquisa em dança.

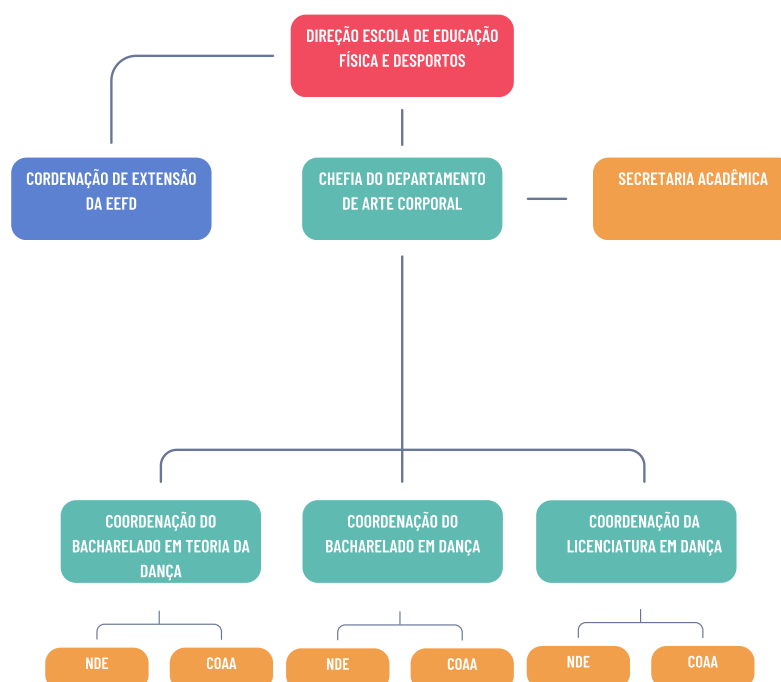
Visando a atender a correlação entre a teoria e a prática na execução do currículo, grande parte das disciplinas tem em sua composição carga horária teórica e carga horária prática. Os alunos são estimulados a participar e a organizar eventos de prática didática, produção artística e aprofundamento teórico, que despertem ações coletivas, capacidade de iniciativa e liderança. Destacamos que já fazem parte do calendário acadêmico, como atividade de ensino e de extensão, eventos com sua organização incorporada aos programas das disciplinas dos cursos como: Seminário Conhecendo e Reconhecendo a Dança na UFRJ, Folclorando, Encontro de Mestres, Semana do TCC, Feira Poética, Conhecendo a UFRJ, Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural, Congresso de Extensão, dentre outros. Destacamos a iniciativa do DAC em relação à futura capacitação do corpo docente e maior inclusão de metodologias ativas nas estratégias de ensino.

3.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A organização gerencial acadêmica e administrativa do curso se dá de maneira encadeada e de forma horizontalizada, com a participação efetiva de todo o corpo docente, corpo discente e técnicos administrativos. Os três cursos são gerenciados pelo Departamento de Arte Corporal da Escola de Educação Física e Desportos, do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ. O Departamento é dirigido pela sua Chefia e o/a/a seu/a/e substituto/a/e eventual. Este cargo tem duração de quatro anos.

Abaixo das Chefias estão os/as/es coordenadores/as de cursos de graduação em Dança e seus/suas/sues substitutos/as/es eventuais. Atualmente, com os cursos de Bacharelado em Dança, Bacharelado em Teoria da Dança e Licenciatura em Dança temos: 3 (três) coordenadores/as/es de curso e 3 (três) substitutos/as/es eventuais. O DAC também conta com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), o Corpo de Professores Orientadores (CPO), um/a representante na comissão mista que compõe a Coordenação de Relações Internacionais da EEFD. A Escola de Educação Física de Desportos ainda conta com um professor responsável pela coordenação da Extensão com o qual o DAC atua em estreita articulação.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA



3.3.1 A Chefia do Departamento de Arte Corporal

O Departamento de Arte Corporal (DAC) realiza reuniões ordinárias quinzenais, convocadas pela Chefia. Nessas reuniões, participam as coordenações dos cursos de Dança, docentes ligados ao DAC, representantes discentes do Centro Acadêmico da Dança (CADAN), técnicos/as/es administrativos/as/es e técnicos/as/es em assuntos educacionais. Nessas reuniões são discutidos assuntos de cunho administrativo e acadêmico e questões de relevância para o corpo discente. A organização da pauta de reuniões é feita pela Chefia do Departamento, que recebe as demandas das coordenações dos cursos, bem como dos/as/es professores/as do Departamento, do seu corpo técnico e da representação estudantil. Desse modo, os pontos de pauta são elencados por ordem de prioridade e encaminhados para ciência dos membros do colegiado.

Destaca-se que estas reuniões configuram-se como espaços de significativa abertura para discussões e levantamento de questões relacionadas com a organização e operacionalização dos cursos de Dança à exemplo da organização das grades horárias à cada

período letivo, encaminhamentos sobre o processo de trabalho dos/as/es professores, aprovação dos documentos dos cursos, acompanhamento pedagógico, acolhimento das demandas discentes e apresentação de projetos desenvolvidos no âmbito das graduações. Todas as reuniões são registradas em ata. Recomenda-se que as faltas nesta atividade sejam sempre justificadas.

Cabe à Chefia do Departamento de Arte Corporal (DAC):

- Orientar e dirigir as atividades do Departamento;
- Convocar reuniões, presidi-las e nela exercer voto de qualidade;
- Integrar o Conselho Departamental da Unidade;
- Zelar pela eficiência do ensino e bom andamento das pesquisas;
- Controlar a frequência dos/as/es servidores/as técnicos/as/es administrativos/as/es;
- Encaminhar requisição de material;
- Supervisionar a biblioteca, os laboratórios e serviços vinculados ao Departamento;
- Responder junto à Direção da Escola de Educação Física sobre qualquer matéria decidida pelo corpo deliberativo;
- Designar docente de menor hierarquia para secretarias e lavrar as atas, fazer a leitura para a aprovação e apresentar relatório anual para a Direção.

3.3.2 A Coordenação do Curso de Teoria da Dança

A Coordenação do Curso de Teoria da Dança é responsável pela direção pedagógica do curso e desenvolve o trabalho junto à secretaria acadêmica, corpo docente e corpo discente, visando responder pela regularidade do planejamento do curso perante a Direção da Unidade, acompanhar o ensino ministrado, levando à discussão com o NDE e o Conselho Departamental alterações didático-pedagógicas e/ou problemas que não possam eventualmente solucionar, acompanhar a atuação do corpo docente frente aos compromissos curriculares e pedagógicos do curso e orientar o fluxo acadêmico dos discentes.

O trabalho da coordenação envolve também: orientação na inscrição em disciplinas, entrevista para trancamento e reabertura de ingressante; reuniões com docentes e discentes; orientação ao discente desde seu ingresso na Universidade até a conclusão do curso; orientação e apoio para organização de eventos e atividades de pesquisa e extensão. Cabe à coordenação representar o curso na instância da Universidade e fora dela e respeitar, fazendo cumprir, as

decisões do Conselho Departamental, Direção e Congregação da Unidade e Conselhos Superiores da Universidade.

O/A/E Coordenador/a/e do curso de Bacharelado em Teoria da Dança e seu/sua/sue substituto/a/e eventual deve ser graduado nas áreas de Artes, Educação Física ou outras áreas de interesse para dança em instituição reconhecida pelo MEC, ser professor do quadro permanente da UFRJ e apresentar o título de Mestre ou Doutor/a/e em áreas relevantes para a Dança. O regime de trabalho do/a/e coordenador/a/e é de 20 (vinte) horas ou 40 (quarenta) horas semanais, com Dedicção Exclusiva (DE). A coordenação do curso destina 10 (dez) horas à administração do curso. Para os professores de 40h (quarenta horas) DE, as demais horas são destinadas à pesquisa, ao ensino e à supervisão de alunos ou outras atividades acadêmicas.

Destaca-se ainda:

- Participação efetiva da coordenação do curso em órgãos colegiados acadêmicos da IES:

O/A/E coordenador/a/e participa das reuniões da Câmara de Graduação do Centro de Ciência da Saúde, na Congregação da Escola de Educação Física e Desportos e nas reuniões do Departamento de Arte Corporal.

- Participação junto à Coordenação de Acesso à Graduação na UFRJ:

O/A/E Coordenador/a/e do curso de Bacharelado em Teoria da Dança participa junto à Coordenação de Acesso à Graduação da UFRJ, analisando, deferindo e indeferindo inscrições de interessados em mudança de curso, transferência externa e reingresso.

- Atividades continuadas da Coordenação de curso:

- organização da grade de horários (período);
- adequação das salas de aula e laboratórios para o retorno às aulas (período);
- orientação acadêmica discente para inscrição em disciplinas, trancamento e reabertura de matrícula;
- ações relacionadas aos atos acadêmicos (autorização de inscrições irregulares; lançamento de grau; emissão de parecer para processos de equivalência e AGFs, etc);
- abertura de vagas para transferência externa, reingresso e mudança de curso;
- organização e realização de ações de acolhimento e integração de ingressantes e veteranos (as/es) do curso;
- elaboração de eventos artísticos e pedagógicos criando cronograma com docentes e discentes;
- ações que promovam e estimulem a permanência de estudantes do curso;

- viabilizar junto com a secretaria acadêmica a colação de grau dos/as/es estudantes do curso;
- mapeamento e acompanhamento de egressos;
- autoavaliação do curso - elaborar o relatório para a CPA a partir da escuta de todo corpo social;
- atualização da página do curso no site da UFRJ (eefd.ufrj.br);
- reuniões de gestão e colegiado (coordenação; departamento; conselho departamental-direção; congregação);
- convocação e condução de reuniões com o núcleo docente estruturante (NDE);
- reuniões pedagógicas;
- atendimento à estudantes (elaboração de plano de curso e outras demandas), atuando junto à COAA e CPO.

3.3.3 O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Teoria da Dança

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Teoria da Dança da Universidade Federal do Rio de Janeiro foi criado a partir da nomeação dos seus primeiros membros componentes, por meio da Portaria nº 7139 de 21 de junho de 2013 (Boletim da UFRJ nº 27 de 04 de julho de 2013). O NDE configura-se como um fórum permanente de estudo, discussão e acompanhamento do processo de implementação e consolidação do curso, integrando a sua estrutura de gestão acadêmica como um órgão de caráter consultivo, propositivo, avaliativo e de assessoramento.

O NDE tem as seguintes atribuições:

- Acompanhar a implementação, avaliar a consolidação e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso;
- Acompanhar a realização do perfil profissional do egresso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre ensino, pesquisa e extensão;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Bacharelado em Teoria da Dança;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular;
- Incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão;
- Analisar e avaliar os Planos de Ensino;

- Programar e supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do Curso;
- Acompanhar as atividades dos docentes.

Em sua primeira composição, o NDE é formado por membros eleitos pelo colegiado do departamento, sendo estes: o/a/e coordenador/a/e, seu/sua/sue substituto/a/e eventual e, pelo menos dois professores com vínculo de 40h DE.

As reuniões do Núcleo Docente Estruturante – NDE acontecem mensalmente. O NDE discute as dificuldades prementes do Curso, deliberando ações para solucioná-las. As decisões são tomadas coletivamente, após ampla discussão sobre os temas expostos. O NDE e a Coordenação do Curso realizam reuniões sistemáticas com os alunos para avaliação do Curso, nas quais os representantes discentes apresentam seus pontos de avaliação e reivindicações. Reúne-se, quando necessário, com os alunos para resolução de assuntos específicos, como Intercâmbios e Aprofundamentos no Circuito da Teoria da Dança e Trabalhos de Conclusão de Curso-TCC.

O NDE tem trabalhado com as seguintes prioridades referentes à implementação e consolidação do curso: a) adequação de espaço físico para salas de aulas que demandam instalações especiais e sala para professores (destinadas à orientação de alunos e realização de projetos) e adequação de espaço para o Colegiado do Curso; b) aquisição de material didático; c) planejamento de readequação da distribuição curricular, mantendo-se o número de horas previstas, porém atualizando-se a estrutura dos componentes curriculares.

A composição do NDE do curso de Bacharelado em Teoria da Dança, publicada através da Portaria No 10989 de 7 (sete) de novembro de 2024 está composta pelos seguintes membros:

Prof.^a Ágatha Silvia Nogueira e Oliveira
 Prof.^a Fabiana Pereira do Amaral
 Prof.^a Ivani Lúcia Oliveira de Santana
 Prof.^a Lúgia Losada Tourinho
 Prof.^a Lúcia Costa Laranjeira
 Prof.^a Luciane Moreau Cocco
 Prof.^a Thaís Gonçalves Rodrigues da Silva
 Prof. Igor Texeira da Silva Fagundes
 Prof. Roberto Eizemberg dos Santos
 Prof. Gláucio Machado Santos
 Prof. Marcus Vinícius Machado de Almeida



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Decania do Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos
Gabinete da Direção

PORTARIA Nº 10989, DE 07 DE NOVEMBRO DE 2024

O Vice-Diretor Pro Tempore da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Prof. Dr. Alexandre Palma de Oliveira, no uso de suas atribuições e de sua competência e após aprovação em reunião da Congregação no dia 24/10/2024,

RESOLVE tornar pública a nova composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Teoria da Dança da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ, que entra em vigor na data de sua publicação.

Profª. Ágatha Silvia Nogueira e Oliveira
Profª. Fabiana Pereira do Amaral
Profª. Ivani Lucia Oliveira de Santana
Profª. Lígia Losada Tourinho
Profª. Lídia Costa Lorangeira
Profª. Luciane Moreau Cócáro
Profª. Thaís Gonçalves Rodrigues da Silva
Prof. Igor Teixeira Silva Fagundes
Prof. Roberto Eizemberg dos Santos
Prof. Gláucio Machado Santos
Prof. Marcus Vinícius Machado de Almeida

Prof. Dr. Alexandre Palma de Oliveira
Vice-Diretor Pro Tempore da EEFD/UFRJ



Documento assinado eletronicamente por **Alexandre Palma de Oliveira, Diretor(a), Substituto(a)**, em 07/11/2024, às 11:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.ufrj.br/autentica>, informando o código verificador **4850252** e o código CRC **75FB0429**.

3.3.4 Organização do Controle Acadêmico

A Divisão de Registros de Estudantes (DRE) caracteriza-se como um núcleo geral da universidade que sistematiza e acompanha todos os dados de todos os alunos nos diversos cursos desde seu ingresso na Universidade. Subordinadas à DRE encontram-se as Secretarias Acadêmicas dos cursos. A Secretaria Acadêmica do Departamento de Arte Corporal/EEFD atende aos Cursos de Bacharelado em Teoria da Dança, Bacharelado em Dança e Licenciatura em Dança. Seu funcionamento regular presencial é diário, de segunda-feira a sexta-feira das 14 (quatorze) às 19 (dezenove) horas na Escola de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde, na Cidade Universitária - Ilha do Fundão. Desde 2023, com a interdição parcial do prédio de Educação Física e Desportos, a secretaria acadêmica tem funcionado na sala K2 19 no 2º andar do prédio do Centro de Ciências e Saúde na Cidade Universitária – Ilha do Fundão.

É de responsabilidade da Secretaria Acadêmica:

- Consulta
 - Gerenciamento de Histórico
 - Alteração de Graus e Frequência;
 - Cadastramento de Requisito Curricular Complementar;
 - Dispensa de Atividade Acadêmica.
- Inscrição
 - Pedido de Inscrição em Disciplinas;
 - Inscrição em Disciplinas;
 - Alteração de Pedido de Inscrição;
 - Alteração em Inscrição;
 - Efetivação por aluno;
 - Efetivação por curso.
- Notas
 - Lançamento de Graus e Frequência, quando necessário.
- Previsão de Turmas
 - Cadastramento Simples das Turmas;
 - Cadastramento da previsão de Turmas.
- Relatórios
 - Emissão de Boletim de Orientação Acadêmica;
 - Emissão de Confirmação do Registro de Inscrições em Disciplinas;

- Emissão de Diário;
- Pauta de Graus e Frequência.
- Trancamento, Cancelamento e Rematrícula
 - Destrancamento de matrícula.
- Emissão de Declarações
- Declaração de Monitoria
- Atendimento externo e interno

3.3.5 Assistência Estudantil (COAA/CPO)

Em um âmbito maior da Universidade, a Divisão de Assistência ao Estudante (DAE) faz parte da estrutura organizacional da Superintendência Geral de Ensino de Graduação e Corpo Discente. Dentre suas atribuições verifica-se:

- Coordenação médico-social;
- Administração acadêmica do alojamento;
- Levantamento do perfil socioeconômico e cultural dos alunos de graduação da UFRJ.

Mais especificamente, no Âmbito do Curso de Bacharelado em Teoria da Dança, a Coordenação do Curso junto à Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) acompanha o desenvolvimento do discente desde seu ingresso na Universidade até a conclusão da graduação. A COAA tem representação discente e docente, segundo resolução do CEG. A Resolução do CEG estabelece que a COAA seja composta por, no mínimo 5 (cinco) docentes efetivos, indicados pela Direção da Unidade e homologados pela Congregação, com mandato de 3 (três) anos e podendo ser reconduzidos por até duas vezes, e por 2 (dois) representantes discentes indicados pelo Centro Acadêmico do Curso, com mandato de 1 (um) ano e apenas uma recondução possível.

São competências da COAA:

- Organizar e coordenar o CPO;
- Distribuir os alunos, desde seu primeiro período letivo, pelos orientadores;
- Realizar pelo menos 1 (uma) reunião a cada período letivo;
- Realizar pelo menos 1 (uma) reunião a cada período letivo com a CPO para avaliar os procedimentos de acompanhamento dos/as/es alunos/as/es e seus resultados;

- Apresentar ao/a/e aluno/a/e passível de inclusão na Resolução CEG 10/2004, ou que apresente outras situações especiais, um planejamento capaz de viabilizar a superação das dificuldades acadêmicas diagnosticadas;

- Emitir parecer, quando solicitado, sobre o desempenho acadêmico de estudantes sob sua orientação;

- Coordenar o processo de suspensão de cancelamento de matrícula por insuficiência de rendimento acadêmico de acordo com o artigo 5º da Resolução CEG 10/2004.

Além da COAA, a cada período do curso, os discentes, distribuídos por ano de ingresso no curso, são acompanhados por um professor do Corpo de Professores Orientadores (CPO). Este acompanhamento é verificado em ações diretas de orientação para entendimento do BOA (Boletim de orientação acadêmica) e elaboração dos planos de estudo de cada aluno, bem como na atenção às possíveis dificuldades dos mesmos em seu processo de aprendizagem. Este trabalho busca realizar medidas preventivas em que se observa, já na fase inicial do curso, dificuldade relacionada à frequência, reprovações, alterações do desempenho e até mesmo condutas inadequadas. São realizadas orientações e possíveis encaminhamentos específicos.

Cabe ao/a/e professor/a/e orientador/a/e do CPO:

- Disponibilizar, pelo menos 1 (uma) hora presencial, a cada 15 (quinze) dias para atendimento aos seus orientandos;

- Auxiliar seus orientandos no entendimento dos procedimentos acadêmicos que os afetam;

- Verificar, ao final do período letivo, quais de seus orientandos estão passíveis de virem a ser enquadrados na Resolução CEG 10/2004, e convidá-los para organizar seus Planos de Estudos para o período letivo subsequente;

- Elaborar o relatório de desempenho de seus orientandos que estão passíveis de virem a ser enquadrados na Resolução CEG 10/2004, e entregá-lo à COAA de seu curso no início de cada período letivo;

- Emitir parecer, quando solicitado, sobre o desempenho acadêmico de seus orientandos;

- Acompanhar a vida acadêmica dos beneficiários de Auxílio ao Estudante no sentido de orientá-los a respeito das normas de solicitação, concessão, renovação e cancelamento de seus respectivos auxílios ou benefício moradia de acordo com o estabelecido na Resolução CEG 01/2008.

Fazem parte do CPO todos/as/es os/as/es docentes ativos/as/es no Departamento.

QUADRO DE PROFESSORES/AS ORIENTADORES/AS (CPO)

CORPO DE PROFESSORES ORIENTADORES (CPO/COAA) DEPARTAMENTO DE ARTE CORPORAL - DAC ORIENTAÇÃO POR PERÍODO		
DANÇA (bacharelado)		
Período de ingresso	Docente	E-mail
2024/1	Cláudia Millás	claudinhamillas@hotmail.com
2023/2	Maria Inês Galvão	inesgalvao2@gmail.com
2023/1	Maria Inês Galvão	inesgalvao2@gmail.com
2022/2	Maria Alice Motta	mariaalicemotta@eefd.ufrj.br
2022/1	Maria Alice Motta	mariaalicemotta@eefd.ufrj.br
2021/2	Lara Seidler	laraseidler@yahoo.com.br
2021/1	Lara Seidler	laraseidler@yahoo.com.br
2020/2 e anteriores	Coord. BAC/ COAA	coordbachdanca@eefd.ufrj.br coaadac@eefd.ufrj.br
LICENCIATURA EM DANÇA		
Período de ingresso	Docente	E-mail
2024/2	Lenine Vasconcellos	leninevas@eefd.ufrj.br
2024/1	Thaís Gonçalves	thgoncalves@hotmail.com
2023/2	Vanessa Tozetto	vanessa.tozetto@eefd.ufrj.br
2023/1	Isabela Buarque	isambuarque@gmail.com
2022/2	Coordenação Licenciatura	coordlicdanca@eefd.ufrj.br
2022/1	Isabela Buarque	isambuarque@gmail.com
2021/2	Marina Elias	marinaelias@hotmail.com
2021/1	Marina Elias	marinaelias@hotmail.com
2020/2 e anteriores	Coord. LIC/ COAA	coordlicdanca@eefd.ufrj.br coaadac@eefd.ufrj.br
TEORIA DA DANÇA		
Período de ingresso	Docente	E-mail
2024/2	Thaís Gonçalves	thgoncalves@hotmail.com
2024/1	Luciane Coccaro	lu.coccaro@gmail.com
2023/2	Renato Barreto	recultura14@gmail.com
2023/1	Renato Barreto	recultura14@gmail.com
2022/2	Renato Barreto	recultura14@gmail.com
2022/1	Igor Fagundes	igorfagundesufrj@gmail.com
2021/2	Renato Barreto	recultura14@gmail.com
2021/1	Renato Barreto	recultura14@gmail.com
2020/2 e anteriores	Coord. TEO/ COAA	coordteoriadanca@eefd.ufrj.br coaadac@eefd.ufrj.br



3.3.6 Representação Estudantil

No que diz respeito à representação dos alunos na Universidade, o corpo discente compõe, junto aos técnicos administrativos, 30% da representação em Conselhos Deliberativos. Os demais 70% são representados pelo corpo docente. O corpo discente poderá ser representado por integrantes do Diretório Central de Estudantes (DCE) ou dos Centros Acadêmicos (CA),

quando estes existirem. O Centro Acadêmico de Dança (CADAN), fundado em 2011, realiza assembleia composta por alunos das graduações em dança (Bacharelado em Teoria da Dança, Bacharelado em Dança e Licenciatura em Dança) regularmente matriculados. Deve-se ressaltar que todas as turmas elegem, desde o início do curso, um representante que participa de reuniões e ações necessárias durante o curso.

3.4 ESTRUTURA PEDAGÓGICA

3.4.1 Apoio pedagógico ao/à/e discente

O estudante é acompanhado pedagogicamente desde seu ingresso na Universidade, participando de Aula Inaugural dos Cursos de Dança no Departamento de Arte Corporal/EEFD, inserida na Semana de Integração e Acolhimento promovida pela EEFD. Nesta ocasião, o/a/e estudante participa também da recepção de calouros promovida pelo CCS (Centro de Ciências da Saúde), na qual é apresentado às instalações e instâncias da Universidade e ao cronograma do curso, por meio de palestras e documentos explicativos.

As orientações pedagógicas e a orientação quanto aos planos de estudo ocorrem nas inscrições de disciplinas. A inscrição de disciplinas do primeiro período é realizada na secretaria acadêmica da Unidade, ou em outros locais com a presença de funcionários da secretaria acadêmica, por se tratar de disciplinas obrigatórias. A partir do segundo período, os planos de estudo são estabelecidos sob orientação do coordenador e professores do curso (CPO). São realizadas as inscrições de disciplinas regulares, bem como são estabelecidos planos especiais para os que obtiveram reprovação em alguma disciplina. Estes alunos tornam-se especiais e são acompanhados até o final do curso.

O/A/E coordenador/a/e do curso também acompanha e orienta as situações de trancamento e reabertura de matrícula e possíveis transferências e mudanças de curso através de entrevistas individuais.

Todos/as/es docentes são orientados/as/es a destinar uma parcela de sua carga horária para o atendimento e orientação didática à estudantes, ficando a critério da coordenação o número de horas para este fim.

3.4.2 Acompanhamento psicopedagógico (COAA – CPO)

Estudantes que apresentam dificuldades psicopedagógicas e afetivas no decorrer do curso e que, por esta razão, procuram orientação docente e da coordenação, bem como aqueles/as que tenham essas dificuldades observadas pelos docentes, são orientados para acompanhamento psicopedagógico. O apoio psicopedagógico objetiva o atendimento ao discente com o intuito de avaliar, acompanhar e sanar dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, especificamente aquelas que levam ao impedimento da aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas na formação discente. São ações realizadas por meio dos seguintes acompanhamentos:

- a. Pedagógico: acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem do discente, a fim de garantir a permanência e o êxito.
- b. Psicológico: promoção do bem-estar biopsicossocial dos discentes e a preservação da saúde mental.
- c. Social: diagnóstico e acompanhamento de discentes em questões sociais que podem dificultar o ensino e a aprendizagem.
- d. Saúde: promoção da saúde dos discentes, prevenindo problemas que possam interferir na aprendizagem.

A permanência estudantil também se relaciona às dificuldades do percurso acadêmico e a mudança do ensino médio para o ensino superior. A mudança no nível de cobrança, a possibilidade de organizar a grade horária e de desenhar sua trajetória curricular, a postura de docentes e a própria liberdade adquirida ao adentrar o espaço universitário são fatores que podem gerar dificuldades objetivas para o percurso acadêmico de discentes. Estes, às vezes, acessam a universidade com déficits curriculares que podem gerar hiatos entre colegas de turma, entre a expectativa de docentes para com suas turmas e, ainda, sobre a própria perspectiva do discente. Investe-se aqui, na criação de novas estratégias para sanar essas dificuldades, entendendo que podem existir em discentes de todas as origens, sem estarem atreladas, necessariamente, ao perfil socioeconômico. Ainda no tocante ao estímulo à permanência, em 2020 foi criado o Grupo de Trabalho de parentalidade e igualdade de gênero, que possui, entre suas ações, propor políticas e ações específicas de apoio a mães e pais do corpo discente.

Dentre as ações de apoio acessíveis na UFRJ estão: oficinas para disciplinas com altos índices de reprovação, organização dos estudos, reuniões periódicas, Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), que são instâncias implantadas em cada curso, para

se pensar possibilidades para diminuir índices de retenção e evasão. Todos/as/es os/as/es estudantes, ao ingressarem no curso participam de evento de acolhimento organizado pela Direção da EEFD, as Coordenações e Centro Acadêmico dos cursos de Dança (CADAN) e, posteriormente, são designados para um(a) professor(a) membro do Corpo de Professores Orientadores (CPO) que ficará responsável por acompanhar sua trajetória acadêmica e auxiliar em eventuais questões curriculares. O CPO é ligado à COAA e ambos funcionam em concordância. Alunos que apresentam dificuldades psicopedagógicas, afetivas e de outra natureza no decorrer do curso e que, por esta razão, procuram orientação, são encaminhados para o acompanhamento acadêmico, através da COAA. A COAA promove avaliação do aluno e, quando necessário, solicita suporte e acompanhamento do Serviço de Psicologia Médica do Hospital Universitário em conjunto com o Departamento de Psiquiatria e Medicina legal da UFRJ para orientação no caso de situações mais significativas e abrangentes quanto à conduta do/a/e aluno/a/e no curso.

3.4.3 Políticas Assistenciais institucionais

Na UFRJ, a Resolução do Conselho Universitário 02/2019 estabelece a Política de Assistência Estudantil da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis e fixa diretrizes sobre o seu funcionamento e compreende o conjunto dos benefícios concedidos pela Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7), composto por programas, serviços e auxílios financeiros sob a sua gestão, direcionados para a permanência e conclusão de curso na perspectiva da inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida. Os recursos para financiamento dos Programas da Política de Assistência Estudantil provêm, sobretudo, do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), além de recursos próprios da UFRJ e são destinados aos discentes que possuem renda per capita bruta mensal de até 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo. Tais recursos tem como principais objetivos:

- garantir um ambiente acessível, de acolhimento, participação, diversidade, debate, bem-estar e permanente diálogo para a construção de um ambiente cada vez mais inclusivo;
- democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;
- minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior;

- reduzir as taxas de retenção e evasão;
- contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

A Política de Assistência Estudantil da Divisão de Assistência ao Estudante (Resolução CONSUNI nº 21/11) inclui:

- **Auxílio Alimentação:** consiste na concessão de refeições gratuitas nos Restaurantes Universitários da UFRJ para estudantes de cursos de graduação presencial dos campi e unidades isoladas do Município do Rio de Janeiro, do Município de Duque de Caxias e do Município de Macaé.

- **Auxílio Transporte Intermunicipal:** consiste em auxílio financeiro mensal, no valor de R\$ 456,00 (quatrocentos e cinquenta e seis reais), para custeio parcial das despesas de deslocamento à UFRJ, de estudantes de cursos de graduação presencial, que residam em municípios distintos do campus em que estão matriculados e que permitam o deslocamento diário;

- **Auxílio Transporte Municipal 1:** consiste em auxílio financeiro mensal, no valor de R\$ 240,00 (duzentos e quarenta reais), para custeio parcial das despesas de deslocamento à UFRJ de estudantes de cursos de graduação presencial do Campus Duque de Caxias;

- **Auxílio Transporte Municipal 2:** consiste em auxílio financeiro mensal, no valor de R\$ 120,00 (cento e vinte reais), para custeio parcial das despesas de deslocamento à UFRJ de estudantes dos cursos presenciais do Centro Multidisciplinar UFRJ - Macaé;

- **Auxílio Educação Infantil:** consiste em auxílio financeiro mensal, no valor de R\$ 385,00 (trezentos e oitenta e cinco reais), destinado a estudantes de cursos de graduação presencial que comprovem possuir dependentes com idade inferior a 06 (seis) anos, tendo por objetivo suprir parcialmente as despesas decorrentes da maternidade/paternidade;

- **Auxílio Material Didático:** consiste em auxílio financeiro, no valor de R\$ 300,00 (trezentos reais), com a finalidade de suprir parcialmente as despesas com aquisição de material didático e pedagógico necessário para o pleno desenvolvimento das atividades dos cursos de graduação presenciais;

- **Programa de Moradia Estudantil:**

→ **Modalidade Vaga:** consiste em vaga na Residência Estudantil da Cidade Universitária, acesso gratuito a café da manhã, lanche da tarde e Restaurantes Universitários da UFRJ, para estudantes de cursos de graduação e pós-graduação stricto sensu presenciais.

→ Modalidade Auxílio Moradia: consiste em auxílio financeiro para alunos de graduação presencial no valor de R\$ 960,00 para o custeio parcial de despesas com moradia.

- Auxílio PCD: consiste em auxílio financeiro mensal, no valor de R\$ 552,00 (quinhentos e cinquenta e dois reais), para apoiar a permanência de estudantes com deficiência, de cursos de graduação presencial, em conformidade com o estabelecido na Lei 13.146, de 6 de julho de 2015 e na Lei 14.126, de 22 de março de 2021.

- Auxílio Inclusão Digital: consiste em auxílio financeiro mensal, no valor de R\$ 120,00 (cento e vinte reais), com a finalidade de possibilitar o acesso às tecnologias de informação.

- Auxílio Permanência: consiste em auxílio financeiro mensal no valor de R\$ 700,00 com a finalidade de apoiar a permanência de estudantes de graduação presencial ingressantes pela política de ação afirmativa, na modalidade renda.

Os auxílios são parte da Política de Assistência Estudantil. Para ter acesso a eles o estudante deve participar de processo seletivo que ocorre no início de cada período letivo. Para participar o/a/e estudante deve possuir renda familiar per capita de até 1,5 salários mínimos, além de outros critérios estabelecidos no Edital. Vale ressaltar que a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) do Departamento de Arte Corporal acompanha o processo de avaliação para a manutenção dos auxílios de seus/suas/sues estudantes por estar acompanhando de perto a trajetória destes.

Os estudantes contam ainda com o restaurante Universitário com refeições por R\$ 2,00 para estudantes e com as ações promovidas pelas divisões e assessorias. As Divisões e Assessorias da PR-7 da UFRJ são:

DISAE - Divisão de Saúde do Estudante, que é responsável por planejar, acompanhar, gerenciar e promover ações em saúde de estudantes e tem duas frentes de trabalho: Promoção e Prevenção em Saúde;

DAE – A Divisão de Apoio ao Estudante cuida do atendimento social e orientação a discentes, prioritariamente em situação de vulnerabilidade social e econômica. É também responsável pela seleção e acompanhamento de estudantes de graduação nas diferentes modalidades de auxílios financeiros;

DECULT – A Divisão de Esportes, Cultura e Lazer se dedica à elaboração e à realização de atividades esportivas, culturais e de lazer, buscando contribuir para uma trajetória acadêmica com mais qualidade de vida;

DIREST – A Divisão de Residência Estudantil é responsável por organizar e coordenar a rotina e as atividades da residência estudantil.

Além das divisões mencionadas acima, a UFRJ conta ainda com a DINAAC – Divisão de Inclusão, Acessibilidade e assuntos Comunitários que busca integrar e promover ações na área da inclusão, acessibilidade e assuntos comunitários a discentes, docentes e técnicos administrativos em educação na graduação, na pós-graduação e em projetos de extensão da UFRJ. As iniciativas da DINAAC visam o aprendizado prático da necessidade de convivência com as diferenças e da importância do respeito ao próximo, auxiliando no desenvolvimento do sentimento de participação ativa e pertencimento à comunidade universitária. Essa atuação é vital para o exercício dos direitos sociais fundamentais e para a superação das desigualdades educacionais, além de contribuir para o combate a todas as formas de discriminação e para a integração da comunidade universitária, o que torna a experiência educativa ainda mais enriquecedora, colaborativa e humana.

A ouvidoria da UFRJ é outro dispositivo de apoio ao discente, com uma política voltada para: fortalecimento das COAA; divulgação, junto aos estudantes recém-concursados, das atribuições das COAA; constituição de um grupo de trabalho para a criação de um observatório permanente de acompanhamento de desempenho e trajetória discente, visando à não evasão do alunado; institucionalização de um sistema de avaliação de disciplinas para toda a UFRJ; utilização eficaz dos dados constantes do questionário socioeconômico preenchido pelos alunos ao ingressarem na UFRJ; divulgação dos procedimentos necessários junto aos alunos de cursos presenciais, para melhor orientá-los.

3.4.4 Bolsas Acadêmicas

O curso de Bacharelado em Teoria da Dança dispõe de políticas institucionais implantadas no âmbito da universidade que incluem bolsas assistenciais e acadêmicas que visam à permanência qualitativa e à conclusão do curso e promovem oportunidades de aprendizagem, através do Programa de Auxílios ao estudante (Resolução nº 01/08 do CEG) da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7), parte integrante da Política de Assistência Estudantil da Divisão de Assistência ao Estudante (Resolução CONSUNI nº 21/11), dos programas da PR-1 de Monitoria e Apoio Pedagógico (Resoluções CEG nº 04/04 e nº 03/05), que visam despertar nos alunos o interesse pela carreira docente e assegurar a cooperação discente-docente nas atividades de ensino, do Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão – PROFAEX/ UFRJ (PR-5), dos programas institucionais de bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/ CNPq e PIBIC/UFRJ (PR-1/ PR-2) e de Iniciação Artística e

Cultural – PIBIAC/ UFRJ (PR-1). O acesso aos auxílios e bolsas acontece através de editais públicos e passam, anualmente, por revisão para renovação e/ou novos cadastramentos.

O programa de monitoria da Pró-Reitoria de Graduação da UFRJ (PR1) lança regularmente um edital anual que disponibiliza bolsas de monitoria às disciplinas de cursos de graduação (Resoluções CEG nº 04/04 e nº 03/05). O programa visa despertar nos alunos o interesse pela carreira docente e assegurar a cooperação discente com o corpo docente nas atividades de ensino. Os monitores oferecem apoio didático ao responsável pela disciplina e aos alunos que a estiverem cursando no respectivo período, incluindo as práticas de campo e de laboratório. Além disso, existe o programa de monitoria de apoio pedagógico, destinado a dar suporte extraclasse para alunos matriculados em disciplinas com alto índice de evasão, abandono e trancamento.

O Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PROFAEX-UFRJ) tem por objetivo contribuir para a formação profissional e cidadã por meio da participação de estudantes de graduação no desenvolvimento de programas e projetos de extensão universitária, promovendo a interação transformadora entre a UFRJ e os demais setores da sociedade e fortalecendo a institucionalização dos projetos e programas de Extensão em seus Centros e Unidades na UFRJ, de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 03/2019, publicada no BUFRJ Nº 22, de 30/05/2019. Esta resolução estabelece as normas para execução do PROFAEX/UFRJ. O edital é anual e as bolsas são concedidas mediante submissão e aprovação de projetos de extensão coordenados por docentes ou técnicos em suas unidades, tendo vigência de 1 (um) ano.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica da Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PIBIC) objetiva despertar a vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de pesquisa. A Bolsa do Programa Institucional de Iniciação Artística e Cultural – PIBIAC objetiva despertar e incentivar o desenvolvimento das vocações criativas e investigativas de alunos de graduação da UFRJ nas diferentes áreas artístico-culturais, mediante sua participação em projetos desta natureza, inclusive os de caráter interdisciplinar e interdepartamental. Alunos que não tem bolsa do Programa de Iniciação Artística podem ser contemplados pelo PROFAG (Programa de Formação e Apoio à Graduação), que garante ao estudante a condição de transporte e alimentação.

3.4.5 Apoio à participação em eventos

A Universidade promove, anualmente, encontros científicos para divulgação dos trabalhos dos alunos, dos quais o Curso de Bacharelado em Teoria da Dança participa. Dentre estes se destacam:

- Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, que engloba: Jornada de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural; e o Congresso de Extensão;
- Seminário Interno do Departamento de Arte Corporal.

O corpo discente da Universidade conta com o apoio do corpo docente, da coordenação do curso e da direção da Unidade para organização de eventos promovidos na instituição no que se refere a: espaço físico, recursos audiovisuais, confecção de certificados, sugestões para dinâmica do evento e contato com os profissionais. No Departamento de Arte Corporal há uma grande periodicidade de eventos anuais: Seminário Interno do Departamento de Arte Corporal, Encontro dos Mestres, Feira Poética, Folclorando e outros. Há ainda outros eventos com regularidade anual no âmbito da universidade, como o Congresso de Extensão, Jornada Científica, Artística e Cultural, Mostra Mais e Semana de Ciência e Tecnologia.

O corpo discente pode contar ainda com o apoio institucional para o auxílio de custo (estadia e alimentação) e/ou transporte, para participação e/ou apresentação de trabalhos em eventos no país (cursos, congressos, workshop, encontros, entre outros). Tal benefício fica sujeito à solicitação formal por parte do discente, com o parecer da coordenação do curso e consequente autorização do CEG (Conselho de Ensino e Graduação), conforme resolução CEG 9/92.

3.4.6 Meios de divulgação de produções dos discentes

A Universidade promove, anualmente, encontros científicos para divulgação dos trabalhos de estudantes, dos quais o curso de Bacharelado em Teoria da Dança participa, com destaque para os eventos mencionados na seção anterior. Estes eventos divulgam os trabalhos de alunos inseridos em projetos de pesquisa e extensão, abrindo a perspectiva de divulgação das iniciativas individuais sob orientação de professores responsáveis. Estes espaços marcam também a possibilidade de apresentação de estudos realizados nos diferentes cenários do estágio curricular ou em projetos de extensão e pesquisa.

Fora do âmbito da Universidade, estudantes são incentivados/as/es a apresentar temas livres e pôsteres em congressos, eventos científicos, encontros de estudantes da área, sob orientação dos professores, como é o caso do Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança (ANDA).

3.4.7 Acompanhamento de egressos

O curso dispõe de mecanismo de acompanhamento de egressos quanto à inserção no mercado de trabalho e em cursos de pós-graduação. Os dados são obtidos e atualizados através de contato permanente com ex-alunos/as/es e ex-representantes de turmas após a conclusão da graduação, por meio de e-mail e outros meios de comunicação.

4. JUSTIFICATIVA

O Curso de Bacharelado em Teoria da Dança na UFRJ atende a inúmeras necessidades que se configuram em caráter social, político e institucional. Como mencionado no início deste Projeto Político Pedagógico, diversos campos no Brasil e no Rio de Janeiro tem demandado cada vez mais profissionais com saber específico no campo da Teoria da Dança. Com a abertura de cargos públicos para pesquisadores, curadores e historiadores de dança, igualmente requeridos no mercado profissional das artes e nos seus diversos circuitos produtivos, esta demanda se consolida. A prefeitura do Rio de Janeiro inicia um processo de ampliação da dança na Secretaria da Cultura, através da criação de centros de cultura e de eventos importantes, além de se preocupar com a preservação da memória da dança carioca. O Panorama da Dança Contemporânea, O Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro, As Lonas Culturais, A Cidade da Música e o Centro da Música Carioca são alguns destes exemplos. Além disso, mais recentemente, o Brasil vem incluindo profissionais da dança em pesquisas etnográficas e históricas, para entender de forma mais precisa, complexa e interdisciplinar as manifestações culturais brasileiras e a memória de sua produção artística. A exemplo destas pesquisas, destacamos o Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFBA e o programa de Artes da Unicamp que apresentam vários projetos de pesquisas com a participação do etnólogo ou etnócoreólogo.

O curso de Bacharelado em Teoria da Dança também atende à demanda de diversas empresas de comunicação, como de jornais, que tem requerido a presença do crítico e pesquisador de dança de forma crescente. O maior jornal do país — Folha de São Paulo — possui críticos de dança, exemplo este seguido por outros jornais como o Jornal do Brasil e O Globo. Além disso, diversos centros culturais relacionados com a dança vêm procurando profissionais com um perfil específico, capazes de organizar e pesquisar temas relacionados à história e à eventos culturais relacionados à dança. Destacamos também a presença de teóricos da dança em diversas ações no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, de Niterói e de São Paulo, no Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro, no SESC RIO, dentre outros.

Implementado através do Projeto REUNI, o curso contribui, ainda, e de forma mais ampla, com o projeto político educacional que nasce com o intuito de cumprir a missão da reforma universitária expandindo cursos, aumentando a oferta de vagas públicas, e, portanto, cumprindo com sua função social ao gerar conhecimento, desenvolvendo tecnologia, mas, acima de tudo, defendendo o direito das pessoas à vida digna e ao acesso democrático ao conhecimento. O REUNI tem oportunizado, desde sua criação em 2007, o fortalecimento de saberes e profissões emergentes de extrema necessidade, modificando o panorama universitário nacional, como é o caso da área da dança, que somente no ano de 2008 abriu seis novas graduações em universidades federais. Enquanto promotora da cidadania universal, a universidade pública deve orientar sua produção de saber aos interesses sociais mais amplos. Neste contexto, o Curso de Bacharelado em Teoria da Dança fortalece a reforma universitária, ao compor com outros cursos da universidade a integração, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade curricular, além da ampliação do saber artístico, favorecendo, por exemplo, a criação de disciplinas que integram as diversas escolas e cursos de arte e de ciências humanas desta universidade, como a Teoria Ocupacional, a Musicoterapia, a Fisioterapia, a Escola de Belas Artes, a Escola de Comunicação, a Escola de Música, o Museu Nacional e o Instituto de Ciências Sociais, História e Filosofia.

Devemos, ainda, explicitar que, apesar da importância do Rio de Janeiro para o campo da dança, há uma defasagem histórica da formação universitária do profissional da dança nesta cidade que o curso de Bacharelado em Teoria da Dança, bem como o de Licenciatura, vem resgatar. Tomando comparativamente o estado da Bahia, que há quase 70 (setenta) anos iniciou a oferta de cursos de nível superior em dança, o Rio de Janeiro apresentava uma necessidade urgente de ampliação dos campos dos saberes da dança, tanto no que se refere à formação do profissional formado em Teoria da Dança quanto ao/a/e Licenciado/a/e. A implantação dos cursos em 2010, sua consolidação e destaque entre os maiores cursos de dança do Brasil, vem

demonstrar o papel de ponta desta universidade e possibilita a criação, em 2018 do Programa de Pós-graduação em Dança (PPGDAN). Ressaltamos ainda que, das três grandes universidades públicas com graduações em dança do país (Unicamp, UFBA e UFRJ), somente a UFRJ possui, pioneiramente, o curso de Bacharelado em Teoria da Dança, associado aos Cursos de Licenciatura em Dança e Bacharelado em Dança.

Além destes fatos, outros focos de interesse têm sido despertados nos espaços internos da UFRJ. Cabe ressaltar a participação ativa da dança em eventos científicos e artísticos realizados em solo nacional e estrangeiro, estampando com seriedade e frequência os produtos e reflexões sobre o ensino, pesquisa e a produção artística de dança, elaborados por seu corpo discente e docente. Soma-se à estes fatores a dimensão política, sociocultural, educacional e artística que o município do Rio de Janeiro possui no panorama nacional e que se reflete na produção nacional, o que faz com que aumente a necessidade de formação de profissionais de arte e cultura. Segundo dados da Política Nacional de Graduação apresentada pelo XVII Fórum de Pró-reitores de Graduação das Universidades Brasileiras, a expansão das vagas no ensino superior tem ocorrido de maneira desequilibrada entre os segmentos privados e estatais, com as curvas estatísticas se distanciando a partir de 1998 em favor do oferecimento de vagas particulares. Apesar de garantir a participação do setor privado no nível superior, ao lado do ensino público, o Plano Nacional de Educação (PNE) aponta o percentual de 40% para o setor público como índice de equilíbrio entre esses setores, estimando um crescimento do patamar de 1.053.811 (um milhão cinquenta e três mil oitocentos e onze) vagas públicas em 2004 para 2.560.000 (dois milhões quinhentos e sessenta mil) em 2007 e 3.698.000 (três milhões seiscentos e noventa e oito mil) em 2010 (ForGRAD, 2004).

No caso da dança, é crítica a formação universitária no país, pois possuímos apenas 49¹ cursos superiores em Dança, sendo o curso mais antigo o da UFBA, que completou 60 anos em 2016. Em funcionamento existem 32 licenciaturas, 14 bacharelados, 2 cursos tecnológicos em Dança e 1 curso superior de formação específica em Dança e coreografia. Dos 14 bacharelados, 13 são graduações em Dança, e 1 é em Teoria da dança. Esses cursos estão distribuídos em 36 instituições de ensino superior (IES): 18 federais, 12 particulares e 6 estaduais como mostram os Quadros 1, 2 e 3 a seguir. O Quadro 4 mostra a distribuição das IES por regiões e nos estados brasileiros.

¹ O Centro Universitário da Cidade/UniverCidade - abriu em 1985 e foi fechado e descredenciado do MEC em 2013; Universidade de Cruz Alta/Unicruz – abriu em 1998 e fechou em 2010 – e Universidade Metropolitana de Santos/UNIMES – abriu em 1986 e fechou em 1996. Em 2018 fechou a Licenciatura em Dança da ULBRA/Canoas/RS aberta primeiro como curso Tecnológico em Dança em 2003 e em 2008 se tornou Licenciatura em Dança. E fechou também o curso da UERGS/RS

Quadro 1: 18 Instituições Federais

Instituição de ensino	Graduação em Dança/Ano			
1) Universidade Federal da Bahia/UFBA	Licenciatura	1956	Bacharelado	2010
2) Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ	Licenciatura	2010	Bacharelado	1994
			Bacharelado em Teoria	2010
3) Universidade Federal de Viçosa/UFV	Licenciatura	2000	Bacharelado	2002
4) Universidade Federal de Sergipe/UFS	Licenciatura	2007		
5) Universidade Federal de Alagoas/UFAL	Licenciatura	2007		
6) Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG	Licenciatura	2007		
7) Universidade Federal de Pernambuco/UFPE	Licenciatura	2008		
8) Universidade Federal do Pará/UFPA	Licenciatura	2008		
9) Universidade Federal de Pelotas/UFPEL	Licenciatura	2008		
10) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília/IFB	Licenciatura	2009		
11) Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS	Licenciatura	2009		
12) Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN	Licenciatura	2009		
13) Universidade Federal de Uberlândia/UFU			Bacharelado	2010
14) Universidade Federal de Goiás/UFG	Licenciatura	2010		
15) Universidade Federal do Ceará/UFC	Licenciatura	2011	Bacharelado	2011
16) Universidade Federal de Santa Maria/UFSM	Licenciatura	2012	Bacharelado	2012
17) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/ IFG	Licenciatura	2013		
18) Universidade Federal da Paraíba/UFPB	Licenciatura	2013		

Fonte: Elaboração Dra. Luciane Moreau Coccoaro a partir de consulta nos sites

www.educacao Superior.inep.gov.br; <http://idanca.net/a-formacao-de-professores-de-danca-no-brasil/>

- acesso em 12/01/2017

Quadro 2: 6 Instituições Estaduais

Instituição de Ensino	Graduação em Dança/Ano			
1) Faculdade de Artes do Paraná/FAP Universidade Estadual do Paraná/ UNESPAR	Licenciatura	1984	Bacharelado	1993
2) Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP	Licenciatura	1985	Bacharelado	1985
3) Universidade do Estado do Amazonas/UEA	Licenciatura	2001	Bacharelado	2001
4) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/UERGS	Licenciatura	2002		
5) Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB/Vitória da Conquista	Licenciatura	2012		
6) Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul/UEMS	Licenciatura	2015		

Fonte: Elaboração Dra. Luciane Moreau Coccoaro a partir de consulta nos sites

www.educacao Superior.inep.gov.br; <http://idanca.net/a-formacao-de-professores-de-danca-no-brasil/>

- acesso em 12/01/2017

Quadro 3: 12 Instituições Privadas

Instituição de Ensino	Graduação em Dança/Ano			
1) Faculdade Paulista de Artes/FPA	Licenciatura	1991	Bacharelado	1991
2) Universidade Anhembi Morumbi/UAM	Licenciatura	1998	Bacharelado	1998
3) Escola e Faculdade Angel Vianna/FAV	Licenciatura	2000	Bacharelado	2000
4) Faculdade Tijucusso/Uniesp/São Caetano do Sul/ SP	Licenciatura	2002		
5) Universidade Luterana do Brasil/ULBRA/RS	Licenciatura	2008		
6) Universidade Estácio de Sá/UNESA/RJ			Tecnológico coreografia de dança de salão	2006
7) Centro Universitário Santanna/UNISANTANNA/SP	Licenciatura	2009	Bacharelado	2009
8) Universidade de Sorocaba/UNISO	Licenciatura	2010		
9) Faculdade Integrada da Grande Fortaleza/FGF	(não é licenciatura plena)		Curso superior de dança e coreografia	2011
10) Universidade Candido Mendes/UCAM/RJ	Licenciatura	2014		
11) Universidade de Caxias do Sul/UCS/RS			Curso Tecnológico de dança	2014
12) Universidade Regional de Blumenau/FURB ²	Licenciatura	2017		

Fonte: Elaboração Dra. Luciane Moreau Coccoaro a partir de consulta nos sites

www.educacaosuperior.inep.gov.br; <http://idanca.net/a-formacao-de-professores-de-danca-no-brasil/>

- acesso em 12/01/2017

Quadro 4: 36 IES nas cinco regiões brasileiras

REGIÃO	ESTADOS	Nº IES
Nordeste	Alagoas	1
	Bahia	2
	Ceará	2
	Paraíba	1
	Pernambuco	1
	Rio Grande do Norte	1
	Sergipe	1
Norte	Amazonas	1
	Pará	1
Sudeste	Minas Gerais	3

² A FURB – Universidade de Blumenau é uma IES pública e privada.

	Rio de Janeiro	4
	São Paulo	6
Sul	Paraná	1
	Rio Grande do Sul	6
	Santa Catarina	1
Centro Oeste	Distrito Federal	1
	Goiás	2
	Mato Grosso do Sul	1

Fonte: elaboração Dra. Luciane Moreau Coccaro³

Assim, o campo da dança é recentíssimo, mas já aponta uma expansão considerável, e o REUNI, sem dúvida alguma, foi um dispositivo importante neste crescimento e consolidação da dança. Muitas graduações atuais da dança são efeitos do REUNI; porém, a UFRJ é a única a apresentar, de forma integrada, três cursos de dança e o pioneirismo do Bacharelado em Teoria da Dança, contribuindo de forma efetiva para o desenvolvimento nacional desta arte e consolidação do maior programa de graduação em dança do país.

5. FUNDAMENTOS DO CURRÍCULO

A UFRJ tem sua organização didático-pedagógica baseada em divisões articuladas internamente nas Pró-Reitorias de Graduação (PR-1), de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2) e de Extensão (PR-5). Os currículos dos cursos de graduação da UFRJ contemplam grupos de disciplinas de escolha condicionada e livre, e preveem mobilidade acadêmica nacional e internacional. Tais atividades atendem à diversidade e à ampla formação de seus discentes, pelo uso de material didático compatível com o estado da arte das tecnologias de ensino.

A UFRJ possui a Divisão de Ensino na PR-1, composta por duas seções: uma de cursos e programas e outra de legislação. A Divisão trabalha de forma articulada com outros setores da Universidade, tais como a Pró-Reitoria de Extensão, Divisão de Registro do Estudante

³ COCCARO, Luciane Moreau. **Os que fazem e os que pensam a dança**: estudo da tensão entre teoria e prática em quatro cursos de graduação em dança no Brasil. – Tese (Doutorado em Ciências Humanas – Sociologia) – UFRJ/Instituto de filosofia e Ciências Sociais/ Programa de Pós-Graduação em Sociologia e antropologia, 2017. 224pp.; COCCARO, Luciane Moreau. Antropologias em Dança: dança em diálogo com abordagens antropológicas no campo acadêmico In: **Anais do I Colóquio Latino-Americano de Antropologia da Dança**, 2024, Florianópolis. Colóquio Latino- Americano de Antropologia da Dança (1: 2019: Florianópolis, SC). Anais [recurso eletrônico] / I Colóquio Latino-Americano de Antropologia da Dança; ACSELRAD, Maria; CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes; COHEN, Lílíam Barros; COCCARO, Luciane M. Belém: Editora do PPGArtes/UFPA, 2024, v.1, p. 49 - 59. Disponível em: <http://ppgartes.propesp.ufpa.br/index.php/br/> [Acesso 26/02/2025]

(DRE), Núcleo de Pesquisa Institucional (NPI), assessoria do Complexo de Formação (CEG), de modo a coordenar e orientar o constante movimento de reformas curriculares e de criação de cursos, em conformidade com as legislações internas e externas à Universidade.

De modo geral, os currículos dos diferentes cursos de graduação da UFRJ contemplam, além das disciplinas obrigatórias, grupos de disciplinas de escolha condicionada de diferentes grupos e de livre escolha que visam à complementação de conteúdos correlatos à área de conhecimento do curso e permitem ao discente cursar disciplinas distintas de sua área original de conhecimento, propiciando formação holística e enriquecedora para seu perfil cidadão e crítico.

5.1 O CURRÍCULO

O Currículo do Bacharelado em Teoria da Dança não está balizado em um único modelo conceitual sobre a dança ou voltado apenas para a prática da dança teatral erudita, mas considera a complexidade e a diversidade cultural da dança e, ao mesmo tempo entende que há uma especificidade no saber do bacharel em Teoria da Dança. Assim, como mencionado anteriormente, uma visão crítica do panorama da dança em seus universos plurais produz uma análise dos contextos socioeconômicos, estéticos e culturais. Contextos estes que propiciam ao profissional formado em Teoria da Dança a habilidade para desenvolver suas potencialidades, sintonizado com as demandas crescentes da sociedade.

Em sua estrutura organizacional, o currículo do curso de Bacharelado em Teoria da Dança procura promover, mais do que a simples agregação de disciplinas; Procura o encadeamento e a inter-relação entre elas. Assim, desde o início do curso até os últimos períodos, busca-se criar uma visão ampla sobre o processo de pesquisa em arte e dança e de criação artística e corporal, numa formação integrada aos cursos de Bacharelado em Dança e Licenciatura em Dança. Assim, estes três cursos ocorrem de forma integrada com diversas disciplinas comuns, oportunizando a formação com várias formas de entender a dança e a possibilidade de flexibilização curricular com otimização e racionalização das disciplinas. Nesta direção, os três cursos de dança se potencializam mutuamente.

Aproveitando o momento de criação dos cursos de Bacharelado em Teoria da Dança e de Licenciatura em Dança, em 2010, foi proposto o fluxograma integrado dos novos cursos conjuntamente com a reformulação do Bacharelado em Dança, visando à flexibilização e à otimização das disciplinas, e favorecendo, assim, a integração necessária e desejada dos três

curso, seguindo as novas necessidades e diretrizes vigentes para as graduações. A antiga grade curricular do curso de Bacharelado em Dança mantinha certa rigidez que foi reelaborada com a reforma. Contudo, as ideias originais do curso, balizado na pesquisa da professora emérita da UFRJ, Helenita de Sá Earp, foram preservadas. Isso significa que o curso de Bacharelado em Teoria da Dança mantém o núcleo básico de pesquisa do movimento, através do estudo dos parâmetros do movimento, utilizando-se da tríade de disciplinas de Técnica da Dança, Laboratórios e Fundamentos da Dança, integradas às diversas linguagens artísticas.

O fluxograma do curso de Bacharelado em Teoria da Dança e dos outros cursos do Departamento de Arte Corporal está balizado por três indicativos básicos, a saber: as DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais), o Plano Institucional da UFRJ e a demanda do mercado em dança em diversas instâncias: artística, cultural, social, ética etc. O principal desejo para a criação dos novos fluxogramas integrados foi atender uma nova exigência nas graduações, que é a flexibilização e racionalização curricular. Isto indica que o aluno pode e deve, sob a orientação de um tutor, criar um caminho próprio de investigação e pesquisa na graduação, ao mesmo tempo em que a universidade flexibiliza seus currículos e racionaliza a oferta de disciplina permitindo que várias graduações possam cursá-las. Assim, os antigos currículos repletos de matérias obrigatórias e sequenciadas por rígidos pré-requisitos são substituídos por currículos mais livres e dinâmicos que permitam planos de escolhas e composição singulares por parte dos alunos.

As palavras autonomia e diversidade passam a ter destaque na formação de graduação do Bacharel em Teoria da Dança. A ideia é facilitar e estimular uma formação continuada, o que significa que o/a/e aluno/a/e deve traçar seus caminhos desde a graduação e receber instrumentos para continuá-la ao longo de sua vida profissional, traçando interesses e áreas próprias de investigação. Não apenas a rigidez unilateral de saberes e currículos é que devem ditar o conhecimento necessário: o/a/e aluno/a/e passa a ser visto/a/e como agente na construção do campo de saber.

5.1.1 Coerência do currículo em face das diretrizes curriculares nacionais

O currículo deste curso busca manter a coerência com as DCN de 8 de março de 2004, resolução nº 3, referentes à dança, ao incluir a flexibilização curricular, ao organizar disciplinas que venham atender às necessidades da formação do perfil do egresso/profissional pesquisador e crítico da dança, para as novas ações, projetos e programas de promoção e preservação da arte

e da cultura do país. O curso de Bacharelado em Teoria da Dança, bem como o de Licenciatura em Dança também preveem a necessidade de firmar parceria com o NUTES, para o apoio pedagógico dos docentes na construção de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, tão desejadas na atualidade nas universidades e cursos preocupados com a valorização do/a/e aluno/a/e e do processo de produção de conhecimento.

Além disso, o currículo busca manter a coerência com as Diretrizes do Programa de Reestruturação e Expansão da UFRJ, cujas linhas básicas são:

[...] expansão e reestruturação, ampliando vagas com garantia de qualificação crescente das atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, pesquisa e extensão, estimulando a difusão de uma cultura humanística e crítica fortalecendo, enriquecendo e multiplicando as possibilidades de formação profissional, científica e cultural dos estudantes; (PDI UFRJ 2020, p.11)

[...] Criação de novos mecanismos de acesso à Universidade, alternativos e complementares ao processo seletivo atual; (PDI UFRJ 2020, p.11)

[...] valorização de concepções pedagógicas, que deveriam avançar na direção de uma incorporação dos conceitos de integração e articulação entre diferentes acadêmicas de graduação, mediante instalações de uso compartilhado e comum a várias unidades (salas de aula, laboratórios, equipamentos, instalações administrativas, unidades de serviço e bibliotecas). (PDI UFRJ 2020, p.13).

A diminuição de pré-requisito para a maioria das disciplinas também ratifica o objetivo desta organização curricular de possibilitar o/a/e aluno/a/e a autonomia para a construção de sua trajetória profissional desde o início da formação.

Ao valorizar disciplinas voltadas para as áreas biológicas, busca-se compreender o funcionamento do corpo em movimento. Com as disciplinas de ciências humanas e linguagens artísticas, busca-se a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do profissional teórico da dança. As disciplinas das áreas artes e dança, assim como áreas específicas da Teoria da Dança buscam desenvolver a capacidade do exercício profissional em todas as suas dimensões, pautado em princípios éticos, no campo da dança. As disciplinas de Teoria da Dança balizam os diferentes modelos de atuação do bacharel em teoria da dança que trabalhará com base no rigor científico, intelectual, além de uma capacidade criativa e inovadora para pesquisa em dança, estando sempre sensível às questões conceituais da dança.

5.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Para a criação do fluxograma do Bacharelado em Teoria da Dança integrado à Licenciatura e ao Bacharelado, foi pensado um núcleo comum que fornecesse ao aluno uma formação plural capaz de fazê-lo vivenciar e conceituar temas básicos de uma formação geral e crítica na dança. Assim, os três cursos possuem: 1) Disciplinas de estudo do corpo humano (Anatomia, Dança e Corpo Humano, Cinesiologia); 2) Disciplinas sobre arte, cultura e dança (História da dança, Arte e movimento, Música, Filosofia e Estética, Fundamentos da Dança, Metodologia da Pesquisa, Antropologia, Concepções de Linguagem); 3) Disciplinas de técnica da dança, pesquisa gestual e criação coreográfica (Técnica da Dança, Corporeidade, Laboratórios, Improvisação e Composição Coreográfica). Este núcleo de disciplinas comum é composto pelas seguintes disciplinas:

Área 1

Anatomia (120h)

Dança e Corpo Humano (60h)

Cinesiologia para dança (60h)

Total: 240 horas

Área 2

Arte e Movimento (história da arte) (30h)

Música e Movimento (60h)

Música e Dança (30h)

Filosofia Estética e dança I (30h)

Filosofia Estética e dança II (30h)

Introdução à Metodologia Científica e Dança (30h)

Metodologia de Pesquisa-dança (30 h)

Fundamentos da Dança A (30 h)

Fundamentos da Dança B (30h)

História da Dança I (30h)

História da Dança II (30h)

Dança e Antropologia (30h)

Concepções de linguagem (30h)

Total: 420 horas

Área 3

Introdução ao Estudo da Corporeidade (60h)

Técnica Geral (60 h)

Técnica da Dança A (60h)

Técnica da Dança B (60h)

Técnica da Dança C (60h)

Técnica da Dança D (60h)

Folclore Brasileiro (60h)

Laboratórios da Dança A (30h)

Laboratórios da Dança B (30h)

Laboratórios da Dança C (30h)

Laboratórios da Dança D (30h)

Laboratórios de Famílias da dança A (30h)

Balé e Contemporaneidade A (30h)

Balé e Contemporaneidade B (30h)

Total: 630 horas

Este núcleo comum para os três cursos representa uma média total de 30 disciplinas e carga horária de 1.290 horas, que correspondem a aproximadamente 40% do curso de Teoria da Dança. Isso significa que os cursos preservam a linha de pesquisa com a qual o Departamento foi fundado, ao mesmo tempo em que permite que novos conhecimentos sejam agregados na sua especificidade necessária, e que a flexibilização, conforme já afirmamos anteriormente, possa ocorrer.

Ainda é importante salientar que, para os cursos de Licenciatura em Dança e de Bacharelado em Teoria da Dança, NÃO é necessário o Teste de Habilidade Específica (THE), oportunizando a entrada de alunos com interesses e formações diversas, incrementado, deste modo, o processo de democratização e o acesso à arte e à universidade. Para este fim, foi pensado um outro núcleo de disciplinas comuns entre a Licenciatura em Dança e o Bacharelado em Teoria da Dança. Este núcleo comum tem como objetivo permitir que o aluno possa frequentar uma graduação em dança, mesmo que ele não tenha anteriormente uma vasta experiência prática nessa atividade. Este núcleo também permite vincular outras disciplinas mais específicas para os dois cursos.

As disciplinas do núcleo comum da Licenciatura em Dança e do Bacharelado em Teoria da Dança são:

Introdução à Técnica da Dança A (60h)

Introdução à Técnica da Dança B (60h)

Corpo e Movimento A (30h)

Corpo e Movimento B (30h)

Introdução aos Fundamentos da Coreografia (30h)

Total: 210h

Considerando-se que o egresso do curso de Teoria da Dança pode atuar junto a teatros, companhias e artistas, além de exercer atividades como crítica e curadoria, entendemos ser salutar para sua formação um conhecimento mais aprofundado da área da Dança enquanto prática artística. Para isso, há um núcleo comum também com o Bacharelado em Dança. Estas disciplinas são:

Top. Especiais em Iluminação Cênica (30h)

Elementos de Cenografia para Dança (30h)

Elementos de Figurino para Dança (30h)

Produção Cultural (30h)

História dos Espetáculos e Dança (30h)

Modos de Execução (30h)

Cinema e Dança A (60h)

Tópicos Especiais e Danças Folclórica Brasileiras A (60h)

Tópicos Especiais em Apreciação Coreográfica (30h)

Total: 330h

Outro mecanismo de integração entre os cursos, além dos núcleos comuns, são as disciplinas obrigatórias de formação específica; cada curso, visando a flexibilização, tem um número de disciplinas de Atividades Acadêmicas Optativas (escolha restrita) referente a sua área. No DAC foram criados cinco grupos de AAO, conforme segue.

Disciplinas para Flexibilização	Códigos	
Disciplinas de livre escolha da sua área específica (Atividades Acadêmicas Optativas – Escolha Restrita)	Disciplinas de Técnica da dança	AAO1
	Disciplinas de Licenciatura em Dança	AAO2
	Disciplinas de Teoria da Dança	AAO3
	Disciplinas de Composição Coreográfica	AAO4
	Disciplinas de Cinema e Dança	AAO5
Disciplinas do curso (o aluno pode escolher qualquer disciplina do curso de dança para complementar sua formação)	AAO	
Qualquer disciplina da UFRJ (somente existe esta categoria no Bacharelado em Teoria da Dança)	OLE	

Há uma questão que, no quadro apresentado, precisa ser observada: o Departamento de Arte Corporal tem **três** cursos específicos para dança — Bacharelado em Teoria da Dança, Licenciatura em Dança e Bacharelado em Dança — e estas formações têm seus grupos de Atividades Acadêmicas Optativas (Restrita) (AAO), mas indicamos **cinco** grupos de AAO. Este fato se deve porque na formação do Bacharelado em Dança há dois aprofundamentos: um em Coreografia e outro em Dança, Criação e Imagem (Cinema e Dança). Assim, a AAO1 se refere à formação em Técnica da Dança (grupo do qual todos os cursos participam) e o AAO4, que se refere ao aprofundamento em Coreografia, bem como o AAO5, que se refere às disciplinas do aprofundamento em Dança e Audiovisual. Cada curso tem uma carga horária específica de Disciplinas de Escolha Restrita do seu grupo.

Para o Bacharelado em Teoria da Dança há que se fazer um total de 180h de AAO3, grupo específico da Teoria da Dança, 120h do AAO1, 30h para AAO e 60h para OLE. As AAO são entendidas como disciplinas obrigatórias de cursos diferentes e que não são componentes para o curso específico. Logo, no curso de Licenciatura em Dança, as Disciplinas de Escolha

Restrita da Licenciatura (AAO3), as AAO4 (composição coreográfica) e as AAO5 (Cinema e Dança), bem como as obrigatórias dos cursos de Bacharelado em Dança ou Bacharelado em Teoria da Dança, que não fazem parte do curso de Licenciatura em Dança, são disciplinas de AAO para Licenciatura em Dança. De modo análogo, para o Bacharelado em Dança, as AAO são as AAO2 (Licenciatura em Dança), AAO3 (Bacharelado Teoria da Dança), bem como as AAO que não compõem seu aprofundamento e disciplinas obrigatórias de outros cursos. No caso específico do teórico da dança, por prezar pela interdisciplinaridade inerente ao curso, além das AAO há no currículo as Disciplinas de Livre Escolha (OLE), que complementarão a formação do aluno com disciplinas de seu interesse, realizadas em qualquer graduação da UFRJ (Filosofia, História, Belas Artes, Música, Teatro, Ciências Sociais, Comunicação Social etc.).

As AAO de Teoria de Dança são as AAO2, AAO4 e AAO5, além de disciplina obrigatória dos dois outros cursos que não fazem parte de seu fluxograma e as disciplinas de outros cursos de livre escolha (OLE). Com esta organização, temos a flexibilização, racionalização e otimização dos cursos de dança.

Em todos os cursos há ainda as disciplinas responsáveis pelas atividades de extensão. Nos três cursos do DAC, é ofertada no primeiro período a disciplina Universidade e Extensão (EFWE60), com carga de 30h. No segundo período, há a disciplina Educação Física, Dança e Extensão (EFWE70), com 45h. No terceiro período, é oferecida a disciplina de Atividade Curricular de Extensão (EFWZ65), que tem uma carga horária própria para cada curso – no caso do Bacharelado em Teoria da Dança, são 204h. No último período, como atividade final e de culminância, o aluno cursa a disciplina de Portfólio de Atividades de Extensão (PAEx – EFWE67) com carga horária de 45h. Assim, o núcleo de extensão compõe-se por:

Universidade e Extensão (30h)

Educação Física, Dança e Extensão (45h)

Atividade Curricular de Extensão (204h)

Portfólio de Atividades de Extensão (PAEx) (45h)

Total: 324h

A formação específica do Bacharel em Teoria da Dança deve ser plural e interdisciplinar; por isso, a natureza deste curso é integrada a outros saberes e formas de pensar a dança, como vimos até aqui. Mas há um grupo que formará de maneira sólida o teórico da dança, por meio das seguintes disciplinas:

Atividades Curriculares Complementares para Bacharelado em Teoria da Dança (100h)

Dança e Sociologia (30h)

História da Dança no Brasil A (30h)

Apreciação Musical e Dança (30h)

Dramaturgias: Modos de Escrita para Dança (30h)

Teorização como prática de dança (30h)

Crítica da Dança (30h)

Teoria da Dança A (30h)

Teoria da Dança B (30h)

Teoria da Dança C (30h)

Total: 370h

Para finalizar a graduação, ainda será necessária a complementação de 300h em atividades formativas por meio dos Intercâmbios e Aprofundamentos no Circuito de Teoria da Dança (que serão realizados preferencialmente em locais fora do DAC e em horários diversos) e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que no caso do Bacharelado em Teoria da Dança, trata-se de um trabalho de pesquisa monográfico e contabiliza 30h para atividades de orientação.

5.3 DISCIPLINAS PARA ATENDIMENTO A LEGISLAÇÕES ESPECÍFICAS

Contemplam-se, neste projeto, diversas exigências de disciplinas e conteúdos específicos. O Decreto nº 5.626/2005 exige que a Língua Brasileira de Sinais seja uma disciplina obrigatória nos cursos de licenciaturas e uma disciplina optativa nos demais cursos. Em nosso fluxograma da Teoria da Dança, esta disciplina é ofertada no rol de disciplinas optativas gerais. O nome da disciplina é Estrutura da Língua Brasileira de Sinais I, com o código LEF599 e ementa: “Nomes próprios; pronomes pessoais; demonstrativos; possessivos; locativos em sentenças simples do tipo pergunta-resposta, como ‘o que’ e ‘quem’ e outros vocábulos básicos; numerais; quantidade; topicalização; flexão verbal; flexão de negação; expressões faciais e corporais; percepção visual; conversação; diálogos; textos: LIBRAS, cultura e comunidade surda”. A carga horária da disciplina é de 60h (sessenta horas/aula).

O conteúdo de Educação Ambiental, regida pela Lei nº 9.795/1999 e pelo Decreto nº 4.281/2002, é contemplado em diversos projetos e disciplinas do curso. Aparece de forma mais

evidente na disciplina optativa Vídeo e Meio Ambiente, código EFA130 e ementa: “introdução aos fundamentos do vídeo e suas aplicações na área ambiental. Desenvolvimento de um projeto de produção de um vídeo com temática ambiental”. A Lei 13146/2015, Lei Brasileira de Inclusão, é atendida através de disciplinas do rol de optativas condicionadas como Dança e Educação Especial (EFA089) e Dança Educação, Inclusão Social e Cidadania (EFA086), ambas com carga horária de 30h (trinta horas/aula).

A temática da Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, exigida pela Lei 11.645/2008 e pela Resolução CNE/CP 1/2004, está incluída em diversas disciplinas do curso, tais como Dança e Antropologia (EFA712 / 30h), Dança e Sociologia (EFA090 / 30h) e disciplinas de Folclore Brasileiro (EFA360 / 60h; EFA518 / 60h – obrigatórias. EFA076 / 60h – optativa). E há, no rol de optativas, a disciplina Práticas corporais em comunidades Quilombolas e Indígenas (EFA615), com carga de 30h (trinta horas/aulas). A ementa é: “Estudo da corporeidade e das práticas corporais negra e indígena em comunidades tradicionais do Brasil”. Também há outra disciplina, chamada Comunidades tradicionais indígenas e quilombolas e práticas corporais e de saúde (EFA616), na qual a ementa aponta para práticas corporais em comunidades de tradição africana e indígenas, e a carga é de 30h (trinta horas/aulas).

5.4 MATRIZ CURRICULAR E EMENTAS

5.4.1 Flexibilização curricular e a integração dos cursos de Dança do Departamento de Arte Corporal

A matriz curricular do curso foi planejada de modo a permitir dispositivos que apontem para uma flexibilização relativa e ampliação futura, bem como para a personalização da trajetória de aprendizagem de cada estudante. Para conferir maior flexibilização curricular, garantindo trajetórias individualizadas na formação profissional, o aluno deverá escolher, dentre diferentes Atividades Acadêmicas Optativas (Geral e Restritas), aquelas que julgar pertinentes ao seu processo de aprendizagem. A integração entre os cursos de Bacharelado em Teoria da Dança, Licenciatura em Dança e Bacharelado em Dança é o grande dispositivo de flexibilização, como já demonstramos neste projeto anteriormente. Mas ainda temos a carga horária de atividade complementar, que também consiste em uma estratégia de flexibilização, além do aprofundamento em um campo de estágio nas áreas de atuação do Bacharelado em Teoria da Dança.

5.4.2 Coerência do Currículo com os objetivos do curso

Acompanhando a grade curricular, pode-se observar que desde os primeiros períodos, o aluno tem contato com disciplinas de um núcleo comum geral de formação em dança e se prepara para as necessidades básicas em técnica da dança. A inclusão das disciplinas de naturezas diversas desde o primeiro período permite ao/a/e aluno/a/e vislumbrar conteúdos plurais e linguagens artísticas várias, que lhe dão uma aprendizagem inter e transdisciplinar.

No primeiro período, o/a/e estudante de Bacharelado em Teoria da Dança cursa uma disciplina introdutória ao campo da Teoria da Dança, de modo a orientá-lo/a/e sobre as possibilidades de atuação e formação ao longo da graduação. No primeiro e segundo períodos, o/a/e aluno/a/e do Bacharelado em Teoria da Dança e o/a/e aluno/a/e da Licenciatura em Dança desenvolvem ainda suas habilidades motoras e da dança através das disciplinas de Introdução à Técnica da Dança A e B, bem como Corpo e Movimento, permitindo que, a partir dos períodos seguintes, possa frequentar as práticas de técnicas de dança, preparando-o/a/e para uma intensificação da execução do movimento e da criação em dança.

A partir do segundo período, o/a/e aluno/a/e vivenciará as disciplinas de funcionamento e estruturas do corpo (Anatomia, Dança e Corpo Humano, Cinesiologia) permitindo o conhecimento do corpo e sua relação funcional com o movimento dançado. E, a partir do terceiro período o/a/e aluno/a/e do Bacharelado em Teoria da Dança já começa a ter disciplinas específicas de seu campo de saber e que será desenvolvido em todos os períodos seguintes, intensificando-se à medida que os períodos avançam. Assim, no terceiro período, este/a aluno/a/e frequenta a Disciplina de Dança e Sociologia, seguida de História da Dança no Brasil, e nos próximos períodos intensifica as Disciplinas Complementares de Escolha Restrita do grupo 3 (referentes à Teoria da Dança).

Nos dois últimos períodos, a flexibilização curricular é mais intensa, inclusive nas aulas práticas de Técnica da Dança, que serão realizadas pelas disciplinas de AAO do grupo 1, referentes às disciplinas de práticas da dança e do movimento. No quinto, sexto e sétimo períodos, o/a/e aluno/a/e tem as disciplinas de Teoria da Dança A, B e C, na qual o campo de atuação da Teoria da Dança será aprofundado, assim como os conteúdos específicos de crítica e análise estética da Dança, etnografia da dança, Filosofia e História da Dança. Desse modo, o campo prático, conceitual e as diversas modalidades de saberes necessários à natureza complexa e plural da dança são vivenciados ao longo do curso, bem como as práticas e conceitos do campo da Teoria da Dança. Logo, a especificidade e a transdisciplinaridade caminham juntas.

A natureza dos diversos saberes e estudos ao longo do curso de Bacharelado em Teoria da Dança podem ser divididos em: A) Práticas Corporais e Técnicas da Dança, representados pelas Disciplinas de Laboratórios dos Parâmetros da Dança, Técnica da Dança, Corporeidade, Folclore etc.; B) Fundamentos e História da Dança visto nas disciplinas de História e os Fundamentos da Dança; C) Disciplinas de Ciências Humanas e Filosofia, na qual estão Filosofia, Estética e Dança, Dança e Antropologia, Dança e Sociologia; D) Linguagens artísticas integradas, grupo a que pertencem as disciplinas de Arte e Movimento, Música, Iluminação, Cenografia, Figurino e Teatro; E) Disciplinas de Ciências Biológicas – Anatomia, Cinesiologia, Dança e Corpo humano; F) e as disciplinas específicas da Teoria da Dança que são Notação para Dança, Crítica de Dança, Teoria da Dança e as AAO do grupo 3.

Nos vários períodos do curso são ministradas disciplinas complementares de escolha condicionada e restrita em pelo menos dois grupos — do grupo 1, que se referem às Práticas corporais e Técnicas da Dança, e do grupo 3 (referentes à Teoria da Dança) que enriquecem o conhecimento específico, necessário à atuação e experiência prática e conceitual. As Disciplinas Complementares do grupo Geral permitem a flexibilização curricular e fornecem ao alunado um enriquecimento em temas gerais sobre dança de seu interesse. As Disciplinas Complementares de Escolha Restrita do grupo 1 estão presentes sempre nos últimos períodos de todos os três cursos e permitem que o aluno aprofunde sua experiência corporal e prática da dança em técnicas e métodos mais condizentes com sua corporeidade e necessidades profissionais, o que respeita as singularidades corporais e explora a variedade de possibilidades na dança.

Novas Atividades Acadêmicas Optativas (Geral e Restrita) podem ser criadas desde que avaliadas sua necessidade e aprovadas em Departamento. Muitas dessas disciplinas podem ser cursadas por alunos de outros cursos como Artes, Música, Teatro, Educação Física, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia, Pedagogia, História dentre outros, e funcionam como dispositivos para integração dos cursos afins à Dança da UFRJ, consolidando um diálogo importante, entre as graduações, para a formação universitária.

5.4.3 Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso

A visão humanística, ética e crítica e a responsabilidade artística, social e cultural do Bacharel em Teoria da Dança, a vivência transdisciplinar e interdisciplinar, a inserção em pesquisas para produção de conhecimentos em Teoria da Dança, aliadas a uma sólida formação

técnico-científico-artística estimulam e permitem o crescimento do espírito crítico e reflexivo do alunado. Para tanto, os recursos didático-pedagógico-artísticos realizados promovem, pelo incentivo à participação e à produção em eventos científicos, culturais e artísticos, congressos, cursos e outros, constantes reflexões teórico-práticas e discussões.

Acrescentam-se, ainda, a essas atividades, a inserção do/a/e aluno/a/e, desde os primeiros períodos, em diferentes e diversos cenários de aprendizagem, tais como: teatros, companhias de dança, centros culturais, museus e arquivos históricos, empresas de jornal, internet e TV e grupos de pesquisa, formando as competências e habilidades requeridas pelo mundo contemporâneo. A formação, portanto, busca capacitar os alunos para o desempenho das ações concernentes ao seu campo profissional, favorecendo a preservação, a pesquisa e promoção da arte da dança, bem como habilitá-los/as/es para atividades de ensino, pesquisa e extensão na área, enfatizando o trabalho multidisciplinar em equipe e as relações inter e transdisciplinares dos campos de saber. A possibilidade de vivenciar e atuar em diversos cenários da Teoria da Dança (Crítica de Arte, Etnocnologia, pesquisas históricas e estéticas, de preservação e de análise da cultura imaterial da dança, de organização e de análise de material de registro da dança, promoção e produção cultural da dança) completam sua formação teórico-prática, tornando-os representantes ativos da profissão e agentes de preservação e promoção das artes e da dança, na sociedade e no próprio meio acadêmico.

5.4.4 Interrelação das disciplinas na concepção e execução do curso

Apresentamos um quadro complementar à grade curricular que permite visualizar a organização dos quadros das disciplinas propostas para o Bacharelado em Teoria da Dança. Note-se que o espírito inter e transdisciplinar e a integração desejada entre as disciplinas ocorre desde o início do curso, culminando no programa de atividades formativas e Intercâmbios e Aprofundamentos no Circuito de Teoria da Dança quando os diversos campos do conhecimento se articulam.

MATRIZ CURRICULAR DE FORMAÇÃO DO BACHARELADO EM TEORIA DA DANÇA COM EMENTAS DAS DISCIPLINAS

1º Período Teoria da dança

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado
					Universidade e Extensão EFWE60
					Teorização como prática de Dança EFA133
Arte e Movimento EFA105	Introdução ao estudo da Corporeidade EFA110	Introdução à Técnica da dança A EFA747	Introdução ao estudo da Corporeidade EFA110	Corpo e movimento A EFA728	Atividades Curriculares Complementares 100 horas (12, 30h por semestre) EFAX02
Int. à Técnica da Dança A EFA747	Ativ. Int. Balé e Contemporaneidade A EFA004	Música e Movimento EFA480	Filosofia Estética e Dança I EFA106	Música e Movimento EFA480	

1º período				
Código	Nome da Disciplina		Créd.	Horas
EFA 747	Introdução à Técnica da Dança A	O estudo dos movimentos e dos princípios dos movimentos empregados na prática da dança.	2	60h
EFA 728	Corpo e movimento	O estudo dos movimentos e posturas necessárias às ações corporais e estudo das metodologias de consciência corporal e respiratória.	1	30h
EFA 110	Introdução ao estudo da Corporeidade	A corporeidade e as concepções de corpo na sociedade atual. Contextualização das formas de expressão do corpo para a dança enquanto linguagem na cultura em que está inserido, a partir de representação simbólicas. Estruturação como processo de interpretação e criação para a dança.	3	60h
EFA 106	Filosofia Estética e Dança I	Princípios, conceitos e noções acerca das reflexões estéticas em diferentes abordagens filosóficas. Conceitos de homem, corpo, movimento, espaço, tempo, técnica relacionado com a dança a partir das diferentes correntes filosóficas.	2	30h
EFA 105	Arte e Movimento	Aspectos transdisciplinares das relações das artes visuais com a linguagem da dança. Panorama da história da arte através do estudo das artes visuais e sua relação com a dança. Aplicações das artes visuais no ensino e na criação da dança como linguagem da arte contemporânea.	2	30h
EFA 480	Música e Movimento	Análise e experimentação corporal dos parâmetros do som e dos elementos básicos musicais. Musicalização básica para dançarinos com ênfase no Ritmo através de instrumentos musicais.	4	60h
EFA133	Teorização com Prática da Dança	Apresentação do campo da Teoria da dança como prática de pesquisadores, artistas, curadores, produtores, políticas e demais agentes que constroem, modelam e transformam o campo da Dança. Introdução às principais referências, conjecturas históricas e desafios contemporâneos, no Brasil e no exterior, da teorização de Dança e seu diálogo com as	2	30h

		outras toeiras da arte e de demais áreas do conhecimento. Apresentação das linhas de estudo e atuação ressaltadas no projeto político-pedagógico do curso de Bacharelado em Teoria da Dança da UFRJ.		
EFA 004	Ativ de Integração Balé e Contemp. A	Diversificação e desenvolvimento de aulas para a preparação de intérpretes de dança no mercado de trabalho brasileiro, a partir de recriação dos diferentes elementos do balé como linguagem da arte contemporânea. O parâmetro movimento como desencadeador de novas sínteses originadoras dos movimentos presentes nas diversas tendências do balé.	1	30h
EFAX02	Atividades complementares	Participação em cursos, palestras, congressos, monitorias, projetos de pesquisa e de extensão, atividades culturais e artísticas, estágios extracurriculares de interesse para Dança e ministrar aulas de danças.	3	100h
EFWZ	Universidade e Extensão		0	30h
Total			20	460h

2º Período Teoria da dança

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado
					Música e dança EFA107
					EEFD e Extensão EFWE70
Introdução à Técnica da Dança B EFA700	Anatomia BMA132	Introdução à Técnica da Dança B EFA700	Anatomia BMA132	Corpo e Movimento B EFA729	
História da dança I EFA741	Anatomia BMA132	Atv Int. Balé e Contemporanei dade B EFA010	Anatomia BMA132	Filosofia Estética e Dança II EFA108	

2º período				
Código	Nome da Disciplina		Créditos	Horas
EFA 700	Introdução a Técnica da dança B	O estudo dos grupos de movimentos e sequências coreográficas básicas em dança.	2	60h
EFA729	Corpo e movimento B	O estudo dos movimentos e posturas necessárias a ações corporais necessárias à prática da dança.	1	30h
EFA 010	Atv. Int. Balé e Contemp. B	Diversificação e desenvolvimento de aulas para a preparação de intérpretes de dança no mercado de trabalho brasileiro, a partir de recriação dos diferentes elementos do balé como linguagem da arte contemporânea. O parâmetro espaço-forma como desencadeador de novas sínteses originantes dos movimentos presentes nas diversas tendências do balé.	2	30h
BMW 132	Anatomia para Educação Física	Introdução à nomenclatura anatômica; planos e eixos de construção do corpo humano. Organização geral dos sistemas circulatório, respiratório e nervoso. Organização geral do abdômen. Introdução ao sistema esquelético. Características do corpo humano. Introdução ao sistema articular. Alavancas do corpo humano. Introdução ao sistema muscular. Características morfofuncionais dos músculos, tecidos e fibras musculares. Mecânica muscular. Função e trabalho muscular aplicada à morfologia. Anatomia funcional da coluna vertebral, cintura escapular, membro superior, cintura pélvica e membros inferiores. Aspectos morfológicos da marcha.	5	120h
EFA 108	Filosofia Estética e Dança II	Estudo de problemas fundamentais na reflexão estética e suas ligações com a práxis artística hoje.	2	30h

		Interfaces entre ciência / filosofia / arte / ética como unidade complexa e provocadora de questionamentos na formação do profissional de dança na atualidade. Novas perspectivas para a interpretação e para a criação de diferentes linguagens em dança dentro de uma visão transformadora.		
EFA 107	Música e Dança	Conceito de composição coreográfica a partir de técnicas de composição musical, em especial a forma, Tema com Variações. Conceito de Música Concreta. Utilização de softwares de manipulação sonora para o fim de composição musical.	2	30h
EFA 471	História da dança I	As diferentes funções sociais e estéticas assumidas pela dança até o final do século XIX. Estudo das relações culturais da dança através da história, identificando as principais características de época numa análise contextual desde o período Pré-Histórico, Idade Moderna e o advento das bases acadêmicas da dança. O método da Escola de Ballet como paradigma gestador do conhecimento da dança no ocidente até final do século XIX.	2	30h
EFWE70	EEFD e Extensão		0	45h
Total			16	375h

3º Período Teoria da dança

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado
					Atividades Acadêmicas Optativas
	Atividades de Extensão EFWZ65				Apreciação Musical e Dança EFA206
História da dança II EFA125	Folclore Brasileiro EFA360	Técnica Geral EFA101	Folclore Brasileiro EFA360	Atividades Acadêmicas Optativas (Grupo Téc. Dança Prát. Corp.)	
Técnica Geral EFA101	Produção Cultural em Dança EFA306	Elementos de Figurino para Dança EFA364	Top. Esp. em Iluminação Cênica A EFA053	Iluminação Cênica para dança	

3º período				
Código	Nome da Disciplina		Créditos	Horas
EFA 101	Técnica Geral da Dança	Introdução aos processos e qualificação técnico-artística a partir dos movimentos básicos das partes do corpo e do corpo como um todo. Com diversificadas explorações dos parâmetros do corpo.	2	60h
EFA 360	Folclore Brasileiro: Danças e Folguedos	Características gerais das danças e dos folguedos na cultura popular brasileira e sua importância no desenvolvimento da Dança como linguagem da Arte Contemporânea. Relações com o desenvolvimento artístico e pedagógico da Dança.	3	60h
EFA 306	Produção Cultural em Dança	A preparação de intérpretes da dança e coreógrafos no mercado de trabalho brasileiro e a coerência com os princípios sociais, éticos e estéticos da dança como linguagem da arte contemporânea, para o planejamento, preparação e promoção de espaços convencionais e não convencionais de intercâmbio cultural e artístico entre comunidades e instituições.	1	30h
EFA 206	Apreciação Musical e Dança	Estudo dos diferentes períodos da música e seus estilos de época. Conceitos, noções e ideias advindas da música na contemporaneidade. Apreciação musical como subsídio para diferentes estudos coreográficos e suas influências em diferentes aspectos na dança contemporânea.	2	30h
EFA 125	História da dança II	As rupturas das vanguardas do início do século XX, identificação das diferentes linhagens da dança moderna nos Estados Unidos e Europa. A busca pela autonomização dos meios materiais de expressão na dança. A subjetividade e a modernidade na dança. O diálogo do balé e da modernidade. Perspectivas, impasses e tendências da dança na atualidade. As diferentes funções sociais e estéticas assumidas pela dança na atualidade. Estudos da dança no contexto da arte contemporânea.	2	30h
EFA 053	Top. Esp. em Iluminação	Uma visão geral e resumida da iluminação, sua	2	30h

	Cênica A	origem e funções dentro do panorama histórico das artes cênicas. Teoria e prática da Iluminação Cênica. Observação e estudo dos efeitos luminosos e sua elaboração e aplicação cênica. Estruturação do espaço cenográfico definido pela iluminação. Aplicação de trabalhos coreográficos integrados aos elementos cenotécnicos que estimulem a criatividade do aluno e possibilitem a utilização da iluminação.		
EFA 364	Elementos de Figurino para Dança	Elementos de figurinos através dos tempos, análise das possibilidades de utilização de figurinos para espetáculos de Dança na Época Contemporânea.	2	30h
EFWZ65	Atividades de Extensão		0	204h
	Atividades Acadêmicas Optativas		1	30h
	Atividades Acadêmicas Optativas (Grupo Téc. Dança Prát. Corp.)		1	30h
Total			16	530h

4º Período Teoria da dança

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado
					Atividades Acadêmicas Optativas (Grupo Téc. Dança Prát. Corp.)
					Introdução à Metodologia científica e Dança EFA250
Técnica da dança A EFA127	Laboratórios da Dança A EFA201	Técnica da dança A EFA127	Dança e Corpo Humano EFA240	Elementos de Cenografia para a Dança EFA363	
Dança e Corpo Humano	Tóp. Esp. em Danças Folclóricas Brasileiras A EFA518	Fundamentos da Dança A	Tóp. Esp. em Danças Folclóricas Brasileiras A EFA518	História do Espetáculo e Dança EFA230	

4º período				
Código	Nome da Disciplina		Créditos	Horas
EFA 127	Técnica da Dança A	Processos da execução e qualificação técnico-artística para a formação do intérprete a partir do estudo do parâmetro movimento da dança.	2	60h
EFA 518	Tóp. Esp. em Danças Folclóricas Brasileiras A	Características das danças folclóricas afro-brasileiras e as habilidades interpretativas para a formação dos profissionais de Dança. A cultura afro-brasileira na produção artística e o ensino de Dança.	3	60h
EFA 240	Dança e Corpo Humano	Estudo dos princípios bioquímicos e fisiológicos necessários à prática de dança, e análise dos efeitos estruturais, bioquímicos e funcionais de adaptação ao esforço, bem como o estudo dos fatores limitantes do desempenho humano nas diferentes faixas etárias, enfocando o sistema neurolocomotor e a fisiologia do esforço. Potencial de repouso e de ação. Condução do impulso nervoso. Junção neuromuscular.	4	60h
EFA 201	Laboratórios da Dança A	Estudo laboratorial para composição de exercícios e improvisações de frases coreográficas solísticas baseadas nas combinações dos movimentos sucessivos e simultâneos e em potencial e liberado das partes do corpo isoladas e entre partes, enfocando possibilidades da coluna cervical e face, tronco e seus segmentos e membros superiores. Enfoque investigativo de possibilidades dos membros inferiores nas mudanças de rotação e nas rotações externas nas pequenas e grandes flexões e nas posições iniciais em diferentes níveis da perna leve. Laboratórios das variações das mudanças de rotação e das rotações externas nas bases sentadas, deitadas, combinadas e em mudanças de bases. Improvisações de frases coreográficas solísticas a partir das relações temáticas delimitados. Interações compositivas solísticas com outros aspectos da linguagem cênica, tomando como	1	30h

		referência a teoria de dança de Helenita Sá Earp.		
EFA 124	Fundamentos da Dança A	Estudos dos parâmetros dos movimentos, enfocando os temas movimentos, espaço, forma, sólidos espaciais e espaços relacionais (interno, kiner-esfera e global).	2	30h
EFA 363	Elementos de Cenografia para a Dança	Elementos básicos de Artes Plásticas e sua aplicação no trabalho cênico para espetáculos de Dança.	2	30h
EFA 230	História do Espetáculo e Dança	História das formas cênicas espetaculares: o teatro, a ópera, o circo e a dança.	2	30h
EFA 250	Introdução à Metodologia Científica e Dança	Uma compreensão dos princípios básicos da Metodologia na dimensão de sua relação com o pensamento filosófico e a epistemologia, buscando um entrosamento dos fundamentos teóricos da produção científica com o processo de construção do conhecimento em educação física.	2	30h
	Atividades Acadêmicas Optativas (Grupo Téc. Dança Prát. Corp.)		1	30h
Total			19	360h

5º Período Teoria da Dança

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado
					Cinema e Dança A EFA300
					Cinema e Dança A EFA300
Técnica da dança B EFA236	Laboratórios de Famílias da Dança EFA350	Técnica da dança B EFA236	História da Dança no Brasil A EFA092	Fundamentos da Dança B EFA239	
Tópicos Especiais em Apreciação Coreográfica EFA301	Laboratórios da Dança B EFA205	Dança Sociologia EFA090	Dança e Antropologia EFA712	Crítica de Dança EFA717	

5º período				
Código	Nome da Disciplina	Ementa	Créditos	Horas
EFA 236	Técnica da dança B	Processos da execução e qualificação técnico-artística para a formação do intérprete a partir de aspectos conceituais / imagéticos do estudo do espaço e da forma. Introdução, no estudo segmentar, ao estudo das Famílias, na finalização e nas ligações aulas de dança Tipo Lição Completa, gerando diferentes disposições entre indivíduo / indivíduo, indivíduo / grupo e grupo / grupo. Uso de nomenclaturas para qualificação da performance e da dinamização imaginante do espaço em progressão para os níveis intermediários a avançados, com base nos estudos do movimento de Helenita Sá Earp e Rudolf Laban.	2	60h
EFA 300	Cinema e Dança A	Aspectos transdisciplinares das relações da linguagem cinematográfica e da linguagem da dança. Aplicações da imagem em movimento para o ensino e a criação da dança como linguagem da Arte Contemporânea. Elementos básicos para o desenvolvimento de roteiros de vídeos para a Dança.	3	60h
EFA 301	Tóp. Esp em Apreciação Coreográfica	A dança contemporânea e sua produção coreográfica. Análise estética, histórica e política das principais tendências composicionais atuais.	2	30h
EFA 205	Laboratórios da Dança B	Estudo laboratorial para composição de exercícios e improvisações de frases coreográficas solísticas baseadas nas interfaces isomórficas entre os processos poéticos de criação da forma e os referenciais da geometria euclidiana e da topologia. Diversificações da forma corporal a partir das linhas (curvas, retas, angulares e mistas) para a criação gestual das partes do corpo isoladas e	1	30h

		combinadas; enfocando diferentes posicionamentos, tais como: paralelismos, oposições, perpendicularismos, simetrias, assimetrias, sentidos, níveis e direções. Deformações a partir de linhas euclidianas da forma corporal e de deformações gestadas a partir de formas corporais já distorcidas. Estudo das transformações da forma das posições dos membros inferiores em diferentes bases e em mudanças de base interpenetradas com as Famílias da Dança. Improvisações de frases coreográficas solísticas a partir das relações temáticas delimitados. Interações compositivas solísticas com um outro aspecto da linguagem cênica, tomando como referência as teorias de dança de Helenita Sá Earp e Rudolf Laban.		
EFA 350	Laboratórios de Famílias da Dança	Estudo laboratorial para composição de exercícios e improvisações de frases coreográficas solísticas e grupais baseadas nas famílias da dança dos fundamentos teóricos de Helenita Sá Earp.	1	30h
EFA 239	Fundamentos da dança B	Estudos dos parâmetros dos movimentos, enfocando os temas Dinâmica, tempo (ritmo e outros modos temporais), cruz dos esforços e ações básicas.	2	30h
EFA 717	Crítica de Dança	História da crítica de dança, analisando seus fundamentos e procedimentos. A produção atual da crítica de arte para dança.	2	30h
EFA 712	Dança e Antropologia	Estudo das correntes em antropologia e do conceito de cultura aplicado à dança.	2	30h
EFA 090	Dança e Sociologia	Estudo das correntes sociológicas e dos conceitos de sociedade, gênero e política aplicados à dança.	2	30h
EFA 092	História da Dança no Brasil	História da dança teatral no Brasil colônia até a contemporaneidade.	2	30h
Total			19	360h

6º Período Teoria em dança

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado
AAO (livre escolha)	Técnica da Dança C EFA247	Cinesiologia para Dança EFA357	Técnica da Dança C EFA247	AAO (Grupo Teoria)	
AAO (Grupo Teoria)	Concepções de Linguagem EFA489	Cinesiologia para Dança EFA357	Teoria da Dança A EFA093	Intercâmbios e Aprofundamentos no Circuito de Teoria da Dança EFAU08	

6º período				
Código	Nome da Disciplina	Ementas	Créditos	Horas
EFA 247	Técnica da Dança C	A performance corporal na dança como linguagem da arte contemporânea. Os elementos de contatos e apoios como referência para domínio de habilidades motoras e interpretativas. Processos da execução e qualificação técnico-artística para a formação do intérprete a partir do estudo dos contatos e apoios que dinamizem a criação de diferentes estilísticas da movimentação na introdução, no estudo segmentar, nos estudos das Famílias, na finalização e nas ligações de aulas da dança tipo Lição Completa; Uso de nomenclaturas para qualificação da performance e da dinamização imaginante do movimento em progressão para os níveis intermediários a adiantados, com base nos estudos da dança de Helenita Sá Earp e Rudolf Laban.	2	60h
EFA 489	Concepções de Linguagem	Estudo do conceito de linguagem e poética e dos conceitos fundamentais da semiótica e da semiologia aplicados à dança.	2	30h
EFA 093	Teoria da Dança A	A pesquisa histórica em dança e a produção textual histórica para dança.	2	30h
EFA 357	Cinesiologia para Dança	Conceitos e princípios básicos da cinesiologia. As estruturas anatômicas e os movimentos. Análise e classificação dos movimentos. A dança e os movimentos do corpo.	4	60h
	AAO (livre escolha)		1	30h
	AAO (Grupo Teoria)		3	60h
EFAU08	Intercâmbios e Aprofundamentos no Circuito de Teoria da Dança	Participação em seminários de teoria da dança e atividades culturais, artísticas e de pesquisas em centros de arte e cultura, em instituições de pesquisa, em eventos, em órgãos de difusão cultural, em empresas de comunicação social etc., enfocando na dança como produtora de conhecimento.	3	300h
Total			16	570h

7º Período Teoria da dança

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado
Técnica da Dança D EFA355	AAO (livre escolha)	Técnica da Dança D	Modos de Execução para prática da Dança EFA720		
Teoria da dança B EFA094	Introdução aos Fundamentos da Coreografia EFA320	Laboratórios do Parâmetro da dança C EFA304	Metodologia da Pesquisa – Dança EFA593		

7º período				
Código	Nome da Disciplina	Ementas	Créditos	Horas
EFA 355	Técnica da Dança D	A performance corporal como linguagem da arte contemporânea. Processos da execução e qualificação técnico-artística para a formação do intérprete. Aspectos do estudo da dinâmica e dos modos de execução como referências para o domínio de habilidades motoras e interpretativas. Desenvolvimento das valências físicas, a partir de vocabulários corporais enfocando múltiplas conexões em diferentes estilísticas da movimentação segmentar e do corpo como um todo nos diversos diagramas das forças em diferentes sinergias musculares para a qualificação da performance e dinamização imaginante do movimento em progressão para os níveis intermediários a adiantados, com base nos estudos sobre a dança de Helenita Sá Earp e Rudolf Laban.	2	60h
EFA 094	Teoria da dança B	A pesquisa etnográfica e sociológica em dança e a produção textual antropológica e sociológica para dança.	2	30h
	AAO (livre escolha)		1	30h
EFA 720	Modos de Execução para prática da Dança	Processos da execução e qualificação técnico-artística para a formação do intérprete a partir do estudo das qualidades e possibilidades de execução do movimento para dança, enfocando os movimentos conduzido, percutido, balanceado e pendular.	1	30h
EFA320	Introdução aos Fundamentos da Coreografia	Investigação composicional baseada no diálogo da dança com as artes plásticas, tomando aspectos dos elementos básicos visuais, a forma e gêneros musicais em seus potenciais de desdobramento para a criação coreográfica em grupo, duos e solos. Estruturação de diferentes tipos de pequenos e grandes roteiros coreográficos; relacionados com as noções de nivelamento, aguçamento, constante, repetição, cor, luz, forma musical A/B, Forma A/B/A, Suíte e Sonata; aplicados na análise das relações, tensões e disposições, textuais dos jogos no espaço cênico coreográfico.	1	30h
EFA 304	Laboratórios do Parâmetro da dança C	Estudo laboratorial para composição de exercícios e improvisações de frases coreográficas solísticas baseadas nas variações dinamogênicas, tais como: forças ligantes no movimento, entradas das forças nas raízes das articulações, segmentos e partes. Passagens contínuas e descontínuas da força nos segmentos e	1	30h

		entre os segmentos, pequenos e grandes impulsos. Diversificações da intensidade do suavíssimo ao fortíssimo conjugadas com variações agógicas. Enfoque investigativo de possibilidades de dinâmica regulares advinda da predominância de uma força - guia e ou múltiplas forças contratantes. Modos de execução do movimento: Conduzido (conduzido propriamente dito, ondulante e pendular); Impulsionado (lançados, balançados e percutidos); e Vibratório. Combinações entre os modos de execução do movimento em diferentes bases e em mudanças de base interpenetradas com as Famílias da dança. Interações de frases coreográficas solísticas com um outro aspecto da linguagem cênica, com base nos estudos sobre a dança de Helenita Sá Earp e Rudolf Laban.		
EFA 593	Metodologia da Pesquisa - Dança	Levantamento de temas e propostas para a elaboração de estudos e pesquisas para a dança. Elaboração de anteprojetos para o desenvolvimento de monografias e memoriais em consonância com as linhas de Aprofundamento Interpretação e Coreografia e, Dança, Criação e Imagem.	2	30h
Total			10	240h

8º Período Teoria da dança

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado
					AAO (grupo de Teoria)
AAO (grupo de Tec. dança e prat. corporais)	AAO (grupo de Tec. dança e prat. corporais)	Portfólio de Atividade de Extensão (PAEx) EFWE67	Laboratórios dos Parâmetros da Dança D EFA307	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) EFA599	
Teoria da dança C EFA095	AAO (grupo de Teoria)	Dramaturgias do Corpo: modos de escrita para Dança EFA091	AAO (grupo de Teoria)	AAO (grupo de Teoria)	

8º período				
Código	Nome da Disciplina	Ementa	Créditos	Horas
EFA599	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	A produção do trabalho final para dança, estudando os princípios, partes e modelos para monografias, memoriais e artigos científicos.	2	30h
	AAO (grupo de Teoria)		4	120h
EFA095	Teoria da dança C	A pesquisa estética e filosófica em dança e a produção textual estética e filosófica para dança.	2	30h
	AAO (grupo de Tec. dança e prat. corporais)		2	60h
EFA091	Dramaturgias do Corpo: Modos de Escrita para dança	Estudo das escritas para dança e sua importância na pesquisa e registro para dança. Introdução a Labanotion, Benesh, Beuchamp-Feuillet notation e outras notações.	2	30h
EFA 307	Laboratórios do Parâmetro da	Estudo laboratorial para composição de	1	30h

	dança D	exercícios e improvisações de frases coreográficas solísticas baseadas nas interfaces isomórficas entre os processos poéticos do ritmo temporal na movimentação individual na dança e do ritmo temporal na música. Relações entre pulso, andamento, compasso e o sistema proporcional dos valores musicais com a criação da movimentação, nas partes do corpo isoladas e combinadas entrelaçadas com compassos simples (binário, ternário e quaternário). Improvisações de frases coreográficas solísticas a partir do ritmo musical. Interações compositivas solísticas com acompanhamento musicais diversos.		
EFWZ	Portfólio de Atividade de Extensão (PAEx)		0	45h
Total			13	345h

Atividades Acadêmicas Optativas (Escolha Restrita) Grupo Teoria da Dança – AA03

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária
EFA033	Tóp. Esp Elaboração Coreografic	60
EFA036	Tóp. Esp Lab. Coreográficos	60
EFA037	Tóp. Esp em Música e Movimento	60
EFA039	Cinema e Dança B	60
EFA040	Cinema e Dança C	45
EFA042	Tóp. Esp Dança Produção Cultural A	60
EFA044	Tóp. Esp Cinema Dança	60
EFA047	Atividade Etnopesquisa Dança	60
EFA049	Tóp. Esp. Dança Cult Afro-bras	60
EFA056	Laban A	30
EFA057	Laban B	30
EFA058	Videodança A	60
EFA059	Videodança B	60
EFA060	História da Videodança	30
EFA061	História da Dança no Cinema	30
EFA075	Tóp. Esp Roteiros Improvisações	60
EFA076	Tóp. Esp Dan Folc Coreografia	60
EFA077	Parâmetros Corpo Coreografia	60
EFA078	Teatrodança e Coreografia	60
EFA096	Estética e Dança B	30
EFA097	Tóp. Esp. em Música e Dança	30
EFA098	Tóp. Esp. em Arte e Movimento	30
EFA099	Tóp. Esp. História da Dança A	30
EFA302	Literatura e Dança	30
EFA509	Simbologia do Movimento	45
EFA705	Estética e Dança A	30
EFA706	Corporeidade e Filosofia A	30
EFA707	Tóp. Esp de Escrita Dança A	30
EFA708	Tóp. Esp de Escrita Dança B	30
EFA709	Etnocenologia	30
EFA710	Tóp. Esp em Dança Antropologia	30
EFA711	Tóp. Esp em Dança Sociologia	30
EFA713	Teoria e História do Teatro A	30
EFA714	Teoria e História do Teatro B	30
EFA715	Cultura Brasileira e Dança	30
EFA716	Dança e Oriente	30
EFA725	Tóp. Esp. Hist da Dança B	30
EFA727	Tóp. Esp. em Evolução Mús Dança	30
EFA740	Análise Coreográfica A	30
EFA741	Análise Coreográfica B	30
EFA748	História da Dança no Brasil B	30
FCB113	Introdução à Sociologia	60
FCS100	Antropologia do Corpo	30

Atividades Acadêmicas Optativas (Escolha Restrita) de Técnica da Dança e Práticas Corporais— Novas (AAO1)

EFA002	Ativ. Integr. Dança e Teatro A	30
EFA003	Ativ. Integr. Dança acrobacia A	30
EFA005	Ativ. Integr Dança Alongamento A	30
EFA006	Ativ. Integr Dança Pop Contemp A	30
EFA008	Ativ. Integr Dança e Teatro B	30
EFA009	Ativ. Integr Dança Acrobacia B	30
EFA011	Ativ. Integr. Dança Alongamento B	30
EFA012	Ativ. Integr. Dança Pop Contemp B	30
EFA014	Ativ. Integr. Dança e Teatro C	30
EFA015	Ativ. Integr. Dança Acrobacia C	30
EFA016	Ativ. Integr. Balé Contemp C	30
EFA017	Ativ. Integr. Dança Alongamento C	30
EFA018	Ativ. Integr. Dança Pop Contemp C	30
EFA034	Tóp. Esp. Famílias da Dança	45
EFA041	Tóp. Esp. em Técnica da Dança	60
EFA050	Tóp. Esp. Dança Dramaturgia A	60
EFA062	Yoga e Dança A	30
EFA063	Yoga e Dança B	30
EFA064	Prát. Corp. Dança: Eutonia	30
EFA065	Prát. Corp. Dança: Pilates	30
EFA066	Prát. Corp. Dança: Feldenkrais	30
EFA067	Corpo e Movimento C	30
EFA068	Corpo e Movimento D	30
EFA069	Téc. Circenses e Dança A	60
EFA070	Dança Moderna A	60
EFA071	Dança Moderna B	60
EFA072	Tóp. Esp. em Dança Moderna A	30
EFA073	Tóp. Esp. em Dança Moderna B	30
EFA074	Tóp. Esp. em Téc, Circ e Dança A	30
EFA119	Dança VI	30
EFA367	Técnica da Dança E	60
EFA428	Técnica da Dança F	60
EFA429	Prát. Interp. E Técnica da Dança	60
EFA478	Técnicas da Dança G	60
EFA488	Prát. Prep Técnica para Dança	60
EFA607	Prep. Corp para Atores B	60
EFA609	Prep. Corp para Atores D	60
EFA611	Prep. Corp para Atores F	60
EFA619	Tóp. Esp. Sapat. Criaç. Sonoro-mus	30
EFA620	Sapateado Criaç. Sonoro-mus	60
EFA701	Laban C	30
EFA702	Laban D	30
EFA703	Laban E	30
EFA730	Tóp. Esp Lab dos Par Dança A	30
EFA731	Tóp. Esp Lab dos Par Dança B	30
EFA733	Balé A	60
EFA734	Balé B	60
EFA742	Dança Teatro e Teatro Físico	30
EFA743	Dança Afro-brasileira A	60
EFA744	Dança Afro-brasileira B	60
EFA745	Top. e Dança afro-brasileira A	30
EFA746	Top. e Dança Afro-brasileira B	30
EFL220	Fundamentos do Yoga	30
EFN235	Fundamentos Ginástica Artística	30

Atividades Acadêmicas Optativas (Geral de Escolha Condicionada) - AAO

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária
EDA234	Educação Brasileira	60
EDD241	Didática	60
EDD320	Didática da Dança I	30
EDD410	Didática da Dança II	30
EDF120	Filos Educação Mundo Ocidental	60
EDF240	Fundamentos Sociológ Educação	60
EDF245	Psicologia da Educação	60
EDW001	Profissão Docente	60
EFA001	Ativ. Integr. Dança Saúde A	30
EFA007	Ativ. Integr. Dança Saúde B	30
EFA013	Ativ. Integr. Dança Saúde C	30
EFA035	Tóp. Esp. Didática Pedag. Dança	60
EFA038	Tóp. Esp. em Oficina Pedagógica	60
EFA045	Ativ. Pesquisa Cinem Dança	60
EFA054	Tóp. Esp. Dança Educ Especial A	60
EFA079	Introd. Prát. Dança-educação A	30
EFA080	Introd. Prát. Dança-educação B	30
EFA081	Prát. Dança-educação A	30
EFA082	Tóp. Esp. em Dança Educação	30
EFA083	Tóp. Esp. em Didática da Dança	30
EFA084	Dança e Linguagem Artísticas	30
EFA085	Hist. Arte-educ Dança-educação	30
EFA086	Dança-educ Inc Soc Cidadania	30
EFA087	Prát. Dança-educação B	30
EFA088	Prát. Dança-educação C	30
EFA089	Dança e Ed Esp: Prát Dança-edu	30
EFA130	Vídeo e Meio Ambiente	30
EFA208	Corpo e Prát. Instrum A	30
EFA209	Corpo e Prát. Instrum B	30
EFA210	Corpo e Prát. Instrum C	30
EFA211	Corpo e Percepção Musical A	30
EFA212	Corpo e Percepção Musical B	30
EFA213	Corpo e Percepção Musical C	30
EFA218	Movimento e Percussão A	30
EFA219	Movimento e Percussão B	30
EFA223	Movimento e Voz A	30
EFA224	Movimento e Voz B	30
EFA531	Lições de Laboratórios	30
EFA532	Lições de Laboratórios B	60
EFA606	Prep Corp para Atores A	60
EFA608	Prep Corp para Atores C	60
EFA610	Prep Corp para Atores E	60
EFA612	Prát. Dança-educação D	30
EFA613	Prát. Dança-educação E	30
EFA614	Prát. Dança-educação F	30
EFA615	Prát. Corp. Comun Quilom e Indíg	30
EFA616	Com Trd Ind Quil Prát Corp Sa	30
EFA617	Motif writing para Dança Educ	30
EFA618	Prát. Esp. Iluminação A	30
EFA621	Tóp. Esp. em Dança Educação B	30
EFA726	Prog Mov Seg p Dança-educação	30
EFA606	Desenv Motor e Aprendiz Motora	60
EFJ002	Gênero e Sexualidades Ed. Fis.	60
EFN361	Introdução Estudos do Lazer	60
FMA018	Lab. Ativ. Afrocêntricas Labafro	45
LEB599	Est da LÍng Bras de Sinais I	60

5.4.5 Dimensionamento da carga horária das disciplinas

A estrutura curricular apresenta uma significativa carga horária para disciplinas que correspondem aos eixos e à atuação do Bacharelado em Teoria da Dança, proposital ao projeto pedagógico deste currículo, que, com isso, realiza uma formação ampla em diversos campos dos saberes necessários à complexidade do Bacharelado em Teoria da Dança.

Cabe enfatizar, conforme é possível visualizar na tabela do item anterior, que a carga horária do programa de atividades formativas de Intercâmbios e Aprofundamentos no Circuito de Teoria da Dança representa 9,25% da carga horária total do curso.

5.4.5.1 Adequação e atualização das ementas e programas das disciplinas

O processo de construção curricular objetiva a integração entre os conteúdos das diversas áreas de saberes. A maioria das disciplinas propostas no currículo possui carga horária teórico-prática compatível com as necessidades do projeto pedagógico.

5.4.5.2 Adequação, atualização e relevância da bibliografia

A bibliografia proposta no ementário das disciplinas atende aos critérios de:

- pertinência e especificidade para disciplina;
- disponibilidade nas bibliotecas da Universidade versus perspectivas de aquisição;
- atualização.

Cientes de que a bibliografia proposta pelos cursos de graduação necessita de atualização constante, busca-se estabelecer, nas indicações/sugestões de cada disciplina, uma proporção entre a bibliografia clássica e básica de cada área, a diversidade e informação que devem contemplar o período da graduação, a possibilidade de acesso imediato dos/as/es alunos/as/es aos livros na biblioteca, bem como publicações atualizadas de cada área.

5.5 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DA GRADUAÇÃO

5.5.1 Atividades Curriculares Complementares

As Atividades Complementares representam a concepção de um currículo flexível, que busca o respeito do saber acadêmico, assim como do saber da cultura popular e está em consonância com a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96 que estabelece em seu Art. 3º, inciso X: “valorização da experiência extraescolar.” Tais atividades são uma oportunidade privilegiada de colocar, na prática, a proposta de exercício da autonomia individual dentro de um projeto acadêmico-científico-cultural, objetivando a flexibilização curricular.

A Disciplina de Atividades Complementares apresenta um total de 100 horas a serem realizadas ao longo do curso. O aluno poderá integralizar a carga horária total das atividades complementares em qualquer momento do curso. As atividades Complementares incluem: monitoria, iniciação científica, atividades de extensão (serão contabilizadas somente as horas que extrapolem a carga horária prevista para a extensão), cursos extracurriculares, estágios não obrigatórios, participação em eventos culturais e artísticos, assistir a espetáculos e exposição de arte, bem como participações em congressos e outros eventos científicos e culturais.

As atividades complementares têm como finalidades principais:

- Contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, ampliando os horizontes do conhecimento, bem como de sua prática, para além da sala de aula, em atividades relacionadas com as áreas de interesse de cada aluno;
- Propiciar a inter e a transdisciplinaridade no currículo;
- Estimular práticas de estudo independentes, visando a uma progressiva autonomia intelectual e profissional do aluno;
- Valorizar a pesquisa e a participação em atividades de extensão.

A prática das Atividades Complementares é uma determinação para todos os estudantes dos cursos de Bacharelado em Teoria da Dança, segundo as diretrizes curriculares para a dança e as exigências da UFRJ para os cursos de graduação. A organização, supervisão, acompanhamento e a validação das Atividades Complementares ficam sob a responsabilidade de um/a/e técnico/a/e do quadro da secretaria acadêmica da graduação do Bacharelado em Teoria da Dança designado/a/e pela coordenação para tal função. Para as atividades realizadas fora das instalações da UFRJ, o/a/e aluno/a/e deve produzir um relatório descritivo claro e consistente sobre como foi a atividade da qual participou e do ganho acadêmico obtido. Formas

complementares de registro podem ser anexadas ao relatório, tais como: declaração de participação, com nome completo do/a/e aluno/a/e, da instituição onde a atividade aconteceu, hora, local, data e assinatura dos responsáveis pela atividade em questão; programas, folders e folhetos sobre o evento; cópia da Ficha de Inscrição, fotos do evento, ingressos, entre outras.

O registro e a integralização das Atividades Complementares possuem formulário próprio do DAC e estão estruturadas da seguinte maneira:

- Cada aluno/a/e tem que realizar a carga horária de Atividades Complementares específica do seu curso (100h para Bacharelado e Teoria da Dança). Ao longo da realização das atividades complementares, o/a/e aluno/a/e terá que realizar no mínimo 4 (quatro) modalidades diferentes das 21 (vinte e uma) apresentadas no quadro e não poderá computar mais que 50 (cinquenta) horas totais em uma modalidade. O/A/E aluno/a/e também terá que realizar o total de sua carga horária em, no mínimo, 4 (quatro) períodos e iniciar a contagem a partir do segundo semestre. Poderá ocorrer semestres em que o/a/e aluno/a/e não compute carga horária, contudo, ao final do curso, para sua integralização, o/a/e aluno/a/e deve ter a carga horária total computada. O/A/E aluno/a/e recebe um quadro semelhante ao quadro da tabela de pontos e os/as/es professores/as responsáveis designados pelo Departamento para acompanhar as Atividades Complementares anotam, a cada semestre, a carga horária obtida.

Tabela de horas para cada atividade complementar dos cursos de dança

Natureza da Atividade	Quantidade de horas recebidas	Observações
Assistir a espetáculos de dança	3h	Assistir o mesmo evento mais de uma vez não conta carga horária a mais
Assistir a espetáculos de teatro, música e exposições	3h	Assistir o mesmo evento mais de uma vez não conta carga horária a mais
Participar como intérprete em apresentações de espetáculos artísticos	10h	Se o mesmo espetáculo é apresentado mais de uma vez, a cada apresentação a mais, somam-se 2h às 10h horas (ex: espetáculo apresentado duas vezes o aluno recebe 10h da primeira apresentação + 2 h da apresentação seguinte = 12h)
Participação como organizador, produtor em eventos culturais ou científicos	6h	Se o mesmo espetáculo é a apresentado mais de uma vez, apenas soma-se 1h às 6h

Participação como organizador, produtor em espetáculos artísticos	6h	Se o mesmo espetáculo é apresentado mais de uma vez, a cada apresentação a mais, soma-se 2h a mais às 6h horas a mais
Participação como coreógrafo em espetáculos artísticos	10h	Se o mesmo espetáculo é apresentado mais de uma vez, a cada apresentação a mais, somam-se 2h a mais às 10h horas (Espectáculo apresentado duas vezes o aluno recebe 10h da primeira apresentação + 2 h da apresentação seguinte = 12h)
Participação como preparador corporal em espetáculos artísticos	10h	
Participação com serviços técnicos (iluminação, som, figurino etc.) em espetáculos artísticos	3h	Se o Espetáculo é apresentado mais de uma vez, somam-se 2h a cada apresentação
Participação como congressistas (ouvinte) em palestras, congressos, encontros, seminários, jornadas	1h	1h por cada hora presente somado + 1 horas (ex: três horas de palestra + 1 = três horas de palestra + 1 = 4)
Participação como palestrante, comunicador oral em palestras, congressos, encontros, seminários, jornadas	3h	3h por palestra apresentada
Publicações de artigos completos	10h	10h por artigo
Publicações de resumos	3h	3h por artigo
Estágios não curriculares	1h	1h por cada hora de estágio, soma-se ao total mais 1 hora. (Ex: 10 horas de estágio total + 1h = 11h)
Monitorias e bolsas de iniciação artística e científicas	1h	1h por cada hora de monitoria ou bolsa, soma-se ao total mais 1 hora. (Ex: 10 horas de estágio total + 1h = 11h). Se o aluno ganha pontos por bolsa não pode ganhar em estágio (ex: participação nas companhias de dança da UFRJ)
Assistir filmes indicados por professores do curso	3h	Deve ter a aceitação ou indicação formal de um/a/e professor/a/e
Assistir defesas de teses ou dissertações na área da dança, corporeidade e artes em geral	3h	
Ministrar aulas de dança em academias, escolas clubes e projetos	1h	1h por cada aula ministrada
Participação em memoriais e trabalhos de TCC do curso de dança	15h	

Participação em memoriais e trabalhos de TCC de outros cursos de artes da UFRJ	10h	
Participação em memoriais e trabalhos de TCC de outros cursos de artes fora da UFRJ		
Assistir a cursos na área de dança, estética, corporeidade, fisiologia do exercício, motricidade humana	1h	1h por cada hora de curso somado ao total mais 1h

O/A/E aluno/a/e recebe esta ficha no segundo período e a preenche ao longo do curso, entregando-a preenchida com no mínimo 4 (quatro) modalidades, sem contabilizar mais que 50h (cinquenta horas) em uma única modalidade e com o total necessário em seu curso. Se o evento é realizado fora do DAC da UFRJ, o aluno deve apresentar relatório da atividade e comprovante (Certificado, ingressos etc.)

Ficha do/a/e aluno/a/e de Acompanhamento Atividades Complementares

Natureza da Atividade	Carga horária e assinatura do professor responsável							
	1º sem de 20--	2º sem de 20--	3º sem de 20--	4º sem de 20--	5º sem de 20--	6º sem de 20--	7º sem de 20--	Total Geral
1. Assistir espetáculos de dança								
2. Assistir espetáculos de teatro, música e exposições								
3. Participar como intérprete em apresentações de espetáculos artísticos								
4. Participação como organizador, produtor em eventos culturais ou científicos								
5. Participação como organizador, produtor em espetáculos artísticos								
6. Participação como coreógrafo em espetáculos artísticos								
7. Participação como preparador corporal em espetáculos artísticos								
8. Participação com serviços técnicos (iluminação, som, figurino etc.) em espetáculos artísticos								
9. Participação como congressistas (ouvinte) em palestras, congressos,								

encontros, seminários, jornadas								
10. Participação como palestrante, comunicador oral em palestras, congressos, encontros, seminários, jornadas								
11. Publicações de artigos completos								
12. Publicações de resumos								
13. Estágios não curriculares								
14. Monitorias e bolsas de iniciação artística e científicas								
15. Assistir filmes indicados por professores do curso								
16. Assistir defesas de teses ou dissertações na área da dança, corporeidade e artes em geral								
17. Ministrar aulas de dança em academias, escolas clubes e projetos								
18. Participação em memórias e trabalhos de TCC do curso de dança								
19. Participação em memoriais e trabalhos de TCC de outros cursos de artes da UFRJ								
20. Participação em memoriais e trabalhos de TCC de outros cursos de artes fora da UFRJ								
21. Assistir a cursos na área de dança, estética, corporeidade, fisiologia do exercício, motricidade humana								

5.5.2 Atividades de Extensão

Na UFRJ, as ações de Extensão Universitária são indissociáveis do ensino e da pesquisa, em um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e os demais setores da sociedade. Essas ações são classificadas nas modalidades de Programas, Projetos, Cursos de Extensão, Eventos de Extensão e Prestação de Serviços.

A proposta de curricularização da extensão nos cursos da EEFD está compromissada com uma formação técnica, acadêmica, científica, mas, sobretudo, humana. Propõe, assim,

uma aproximação dos/as/es estudantes com os diversos setores da sociedade, balizados/as/es pelos princípios e diretrizes da Extensão Universitária, incentivando a participação consciente e protagonista baseada nos debates contemporâneos e nas demandas sociais. Para isso, foram estabelecidas, de março de 2016 a dezembro de 2016, várias ações coletivas e colaborativas no intuito da construção da proposta de curricularização da extensão na EEFD com ampla participação de todos/as/es os/as/es envolvidos/as/es nessa Unidade.

A partir de 2018/1, estudantes dos cinco cursos de graduação da EEFD passaram a ter uma trajetória extensionista semelhante a percorrer, conforme o Quadro abaixo:

PERÍODO	RCS (grupo extensão)	CH	CURSOS
1º	EFWE60 – Universidade e Extensão	30	Todos os Cursos
2º	EFWE70 – Educação Física, Dança e Extensão	45	Todos os Cursos
3º ao penúltimo período	EFWZ65 – Ativ. Curricular Extensão TD	204	Bacharelado em Teoria da Dança
	EFWZ61 – Ativ. Curricular Extensão LEF	210	Licenciatura em EF
	EFWZ62 – Ativ. Curricular Extensão GEF	245	Graduação em EF
	EFWZ63 – Ativ. Curricular Extensão LD	225	Licenciatura em Dança
	EFWZ64 Ativ. Curricular Extensão BD	220	Graduação em Dança
Último Período	EFWE67 – Portifólio de atividade de extensão	45	Todos os cursos

5.5.3 Intercâmbios e Aprofundamentos no Circuito de Teoria da Dança

O Programa de Atividades Formativas e de Intercâmbios no Circuito de Teoria da Dança foi criado, visto que o estágio para o Bacharel em Teoria da Dança não é obrigatório e muitas vezes a experiência e o treinamento profissionalizante em atividades artísticas regidas por projetos mais do que por instituições, encontrava entraves intransponíveis na formalização segundo a legislação de estágio (Lei 11.788, de setembro de 2008 com inclusões na Lei 14.913, de 2024), no que tange à exigência de contratação de seguro para o estagiário, sendo este pago pela instituição contratante ou instituição de ensino. Tal exigência torna-se fator de impedimento, especialmente, pela limitação financeira de contratantes e da instituição de ensino (UFRJ). Na medida em que o estágio não é obrigatório, manteve-se a sua possibilidade para as inserções de estudantes em instituições culturais, mas abriu-se a possibilidade de

realização de intercâmbios com cia de dança, e artistas independentes como uma forma de acompanhamento mais próximo de nossos graduandos de formas de atuação profissional no campo da dança.

O Programa de Atividades Formativas e de Intercâmbios no Circuito de Teoria da Dança foi instituído em observância às normas aprovadas pelo Departamento de Arte Corporal da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 03 de Setembro de 2019, e aprovada pela Egrégia Congregação da Escola de Educação Física e Desportos, em 08 de Setembro de 2019, que, no estrito uso das atribuições de sua competência, resolvem instituir o Programa de Atividades Formativas e de Intercâmbios no Circuito de Teoria da Dança. Este Programa é definido como sendo o conjunto de normas e critérios usados nas atividades formativas complementares ao ensino e que se caracterizam como experiência e treinamento profissionalizante. Este programa integra o Projeto Pedagógico dos Cursos de Bacharelado em Teoria da Dança da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sob a coordenação de docentes do Departamento de Arte Corporal (DAC) da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD), empenhados no ensino público e gratuito e no desenvolvimento do campo da Dança em suas esferas artísticas, educacionais, socioeconômicas e político-culturais, com vista à formação de profissionais da dança que possuam e fomentem uma postura crítica e ética na sua atuação.

As Atividades Formativas de Intercâmbio estão atreladas ao componente curricular EFAU08 - Intercâmbios e Aprofundamentos no Circuito de Teoria da Dança, oferecida pelo DAC-EEFD-UFRJ a partir do 6º (sexto) período, organizada em três Módulos de 60h, um a cada semestre, e acontecem através de projetos e convênios com artistas, instituições de ensino, agentes e entidades culturais que promovam processos criativos, pesquisa e ensino em dança, performance, artes do corpo e áreas afins. As atividades são realizadas em instituições conveniadas, entidades parceiras e agentes culturais que desenvolvam atividades transversalizadas por Linhas de Estudo e Atuação (LEAs) previstas neste Programa. Entre módulos e linhas, os alunos são incentivados a pesquisar, reconhecer, problematizar, atuar e refletir sobre suas potencialidades, competências e interesses na atuação profissional. As Linhas de Atuação previstas são:

1. Documentação e Memória.
2. Análises críticas.
3. Curadoria e plataformas transdisciplinares.
4. Processos de criação e composição.
5. Estudos da performance e práticas performativas.

6. Produção cultural, gestão e políticas públicas.

A divisão do Programa em três módulos de 60h (sessenta horas) oportuniza ao/a/e estudante criar vínculos com o campo e a prática profissional, de forma aprofundada, densa e contínua. O Módulo I – APROXIMAÇÃO E RECONHECIMENTO se dedica à preparação dos/as/es discentes para a imersão em uma das linhas escolhidas, considerando o seu perfil acadêmico, as oportunidades e os convênios disponíveis no interstício. Já o Módulo II – IMERSÃO é dedicado à imersão do/a/e discente numa instituição ou entidade conveniada ou acompanhamento de agentes culturais e artistas independentes em projetos circunstanciais. Este módulo visa oportunizar a vivência do/a/e discente em uma linha de estudo e atuação, além de contribuir para formação de redes profissionais e intercâmbios entre a universidade e a comunidade da Dança. Por fim, o Módulo III – DESENVOLVIMENTO DE PROJETO PILOTO é dedicado à elaboração e realização de um projeto piloto do/a/e discente em uma Linha de Estudo e Atuação a escolher em comum acordo com o/a/e supervisor/a/e. Nesse último módulo o/a/e discente é estimulado/a/e, ainda, a vincular o seu Projeto Piloto de atividades formativas ao seu Trabalho de Conclusão de Curso, oportunizando assim uma transversalidade entre os componentes curriculares do curso.

A carga horária prevista para essas ações é de 300 horas, conforme previsto na disciplina “Aprofundamentos e Intercâmbios no Circuito de Teoria da Dança” (EFAU08), sem pré-requisito, sendo dividida entre 90h (noventa horas) na periodização curricular noturna e outras 210 horas realizadas nos polos de formação previstos como intercâmbios e atividades formativas.

A avaliação das atividades formativas em Teoria da Dança é feita de forma processual. Os estudantes entregam dois relatórios parciais ao fim dos dois primeiros módulos e um relatório final junto ao Projeto Piloto. É considerado também o relatório do Preceptor que avalia a participação do discente durante o período de Imersão. Da mesma maneira, a Coordenação do Programa e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) mantêm uma avaliação contínua das metodologias do curso, avaliando inclusive a possibilidade de criação ou extinção de Linhas de Estudos e Atuação, a partir de demandas internas e externas dos/as/es alunos/as/es e do projeto político-pedagógico dos Cursos de Dança do DAC-EEFD-UFRJ.

As Atividades Formativas em Teoria da Dança são coordenadas pelo Programa de Estágios e de Atividades Formativas e de Intercâmbio no Circuito da Dança, do Departamento de Arte Corporal da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ (DAC-EEFD-UFRJ).

5.5.4 Trabalho de Conclusão de curso

A matriz curricular do Curso do Bacharelado em Teoria da Dança prevê a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, oferecida no oitavo período, fornece as bases teóricas comuns necessárias à elaboração do TCC. A disciplina Metodologia da Pesquisa em Dança, do sétimo período, disponibiliza ao aluno instrumentos para a escolha temática de seu trabalho e a criação de seu projeto de pesquisa, bem como estrutura um conhecimento geral e amplo sobre as etapas e partes que compõem uma monografia e/ou produção de memorial. Cada aluno terá, durante o sétimo e oitavo períodos do curso, um professor orientador de TCC que deverá acompanhar o desenvolvimento do seu trabalho.

Os critérios para elaboração e avaliação do TCC foram construídos pela coordenação do curso em conjunto com os professores envolvidos, de modo a definir um regulamento específico. Os critérios e detalhamento específico dos TCCs de cada graduação (Bacharelado em Teoria da Dança, Bacharelado em Dança e Licenciatura em Dança) estão estabelecidos no documento intitulado “Regulamento e Critérios de Avaliação do Trabalhos de Conclusão de Curso DAC/EEFD”. As normas acadêmicas para a elaboração das monografias são regulamentadas pelo documento “MANUAL PARA ELABORAÇÃO E NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS”, desenvolvido pelo SIBI - Sistema de Biblioteca e Informação da UFRJ, atualizado em 2022.

Os princípios básicos que orientam a elaboração dos TCCs são:

- O TCC visa ao preparo metodológico do futuro egresso para o desenvolvimento de atividades de pesquisa aplicada e/ou conceitual que contribuam para o desenvolvimento técnico-científico-artístico, educacional e consequente projeção da profissão nos serviços e demais locais de atuação do Bacharelado em Teoria da Dança;
- Enquanto atividade de ensino-aprendizagem, o TCC deve preocupar-se com a consolidação do conhecimento adquirido ao longo do curso, podendo constituir-se em mais uma estratégia de integração entre teoria e prática, além da singularização da trajetória do/a/e aluno/a/e;
- Todos os trabalhos são compostos de uma monografia, podendo ou não conter parte prática;
- O TCC constitui uma atividade curricular de caráter individual e de natureza acadêmica, em campo de conhecimento que mantenha correlação direta com o curso de Bacharelado em Teoria da Dança;

- Todos os professores do departamento devem orientar estudantes de TCC e cada um pode ter até quatro orientandos simultaneamente, podendo ainda contar com a colaboração de um coorientador. Este pode ser externo ao DAC, escolhido em concordância entre orientador e orientando, e deve demonstrar conhecimento e produção na área da pesquisa a ser realizada;

- Como requisito para finalização, cada estudante apresenta seu trabalho de conclusão de curso publicamente, para uma banca avaliadora que deve ser composta pelo professor orientador e por no mínimo mais um professor avaliador. Todas as apresentações são divulgadas para a comunidade acadêmica através dos meios oficiais de comunicação (sites, plataforma SIGA e mídias sociais);

- O colegiado elegeu uma Comissão de professores que é responsável por coordenar o funcionamento das disciplinas relacionadas ao TCC, por elaborar atualizações e revisões do Manual, bem como por deliberar sobre quaisquer exceções que escapem às normas;

- Todos os Trabalhos de Conclusão de Curso e suas documentações de aprovação são armazenados em repositório interno e disponibilizados publicamente repositório institucional da UFRJ Pantheon: <https://pantheon.ufrj.br/>

- O documento “Regulamento e Critérios de Avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso - DAC/ EEFD”, elaborado pela coordenação vigente em conjunto com os professores envolvidos e aprovado em colegiado, define o regulamento específico do TCC de Bacharelado em Teoria da Dança. Este material levou em consideração o "Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos", organizado por Paula, E.B.M et al, Rio de Janeiro: SIBI, 8a. edição, aprovado pelo CEPG da Universidade Federal do Rio de Janeiro;

- Após finalizados e corrigidos, os TCCs são enviados para o Repositório Institucional Phanteon, gerido pelo SIBI – Sistema de Biblioteca e Informação da UFRJ.

O “Regulamento e Critérios de Avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso - DAC/ EEFD” conta com uma seção de orientação específica do curso de Bacharelado em Teoria da Dança, a “Regulamentação e Critérios de Avaliação do TCC do Bacharelado em Teoria da Dança da UFRJ” que inclui as seguintes subseções:

- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
- Regras para a oficialização do vínculo de orientação
- Estrutura do pré-projeto de monografia
- Estrutura da monografia
- Critérios de avaliação (descritos a seguir)
- Formação da banca avaliadora
- Jornada de Avaliação dos TCCs

- Procedimentos para obtenção de nota final e Grau de Bacharel em Teoria da Dança.
- ANEXO I: MODELO DE CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO
- ANEXO II: MODELO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DA VERSÃO DIGITAL DO MEMORIAL OU MONOGRAFIA
- ANEXO III: MODELO DE REQUERIMENTO PARA O REDIRECIONAMENTO DE VÍDEO EM PÁGINA ELETRÔNICA

Os Critérios de avaliação dos TCC pela banca examinadora formada pelo/a/e orientador/a/e e um/a/e avaliador/a/e são:

1. Impressão geral: (1,5 pontos)
 - a) O trabalho contribui para a área, apresenta uma forma produtiva de conhecimento?
 - b) Nota-se, no trabalho, a capacidade/elaboração crítica dos alunos?
 - c) Os alunos se envolveram no processo de elaboração do trabalho? Demonstraram organização e independência intelectual?
 - d) O trabalho está bem encadeado?
2. Formatação, organização, redação: (1,5 pontos)
 - a) Os critérios básicos de formatação foram seguidos?
 - b) A redação é clara e organizada, inclusive as citações?
 - c) As referências são adequadas e atuais?
3. Conteúdo: (7 pontos)
 - a) A Introdução apresenta claramente os elementos básicos?
 - b) A Fundamentação Teórica é coerente, consistente e atual?
 - c) Os procedimentos metodológicos são adequados e estão claramente descritos?
 - d) Os dados são adequadamente apresentados e discutidos? (no caso de pesquisa teórico-empírica)
 - e) A Conclusão é coerente com os objetivos?

A realização dos Trabalhos de Conclusão de Curso acontece em algumas etapas ao longo da formação:

1. No quarto período é oferecida a disciplina de Introdução à Metodologia Científica (EFA250 - 30 horas). Nessa disciplina são estruturados os princípios e as regras da investigação e da escrita científica, introduzindo o/a/e estudante ao universo da pesquisa acadêmica, e informando sobre a existência de um trabalho de conclusão de curso que será realizado na etapa conclusiva de sua graduação.

2. No sétimo período é oferecida a disciplina Metodologia da Pesquisa em Dança (EFA593 - 30 horas), que disponibiliza ao/a/e aluno/a/e ferramentas para a escolha temática de seu trabalho e estrutura a redação de seu Projeto de Pesquisa. Nessa disciplina são estudadas as bases teóricas comuns necessárias à elaboração de um TCC bem como algumas metodologias de pesquisa utilizadas pelo campo da dança. Além disso, o/a/e estudante reconhece o documento que regula as normas do Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Teoria da Dança: “Regulamento e Critérios de Avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso - DAC/ EEFD”. O/A/E professor/a/e da disciplina encaminha cada estudante para seus futuros orientadores a partir de suas temáticas de interesse.

3. No oitavo período é oferecida a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (EFA599 - 30 horas) em que cada estudante terá um/a/e professor/a/e orientador/a/e escolhido/a/e em comum acordo, que deverá acompanhar o desenvolvimento do trabalho, auxiliando no processo de elaboração da escrita, na estruturação conceitual, textual e gráfica da pesquisa. Nessa etapa o estudante tem sua inscrição condicionada à assinatura de Termo de Aceite de Orientação.

6. AVALIAÇÃO DO CURSO

6.1 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O objetivo de uma atuação transparente, eficiente e democrática de uma universidade precisa estar constantemente atrelado a um ininterrupto processo de autoavaliação, desenvolvido com rigor e visando à melhoria da própria instituição como um todo. Na UFRJ, esse papel é gerenciado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), e segue normativas externas definidas pelos órgãos ministeriais responsáveis.

A avaliação institucional é a maneira mais adequada para a instituição conhecer a si própria, diagnosticar suas fraquezas e, a partir dessa visualização, realizar prognósticos e

mudanças em sua estrutura e atuação, de maneira a seguir se aperfeiçoando de acordo com os anseios e necessidades da comunidade acadêmica e buscando a excelência como objetivo e a democracia como prática.

A CPA adota a metodologia recomendada pelo MEC em um documento intitulado "Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições", do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), bem como as informações contidas na Nota Técnica 065/2014. As dimensões são as estabelecidas na Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Os instrumentos utilizados no processo são formulários distribuídos eletronicamente a todo o corpo social da Universidade, composto por seus discentes, técnicos e docentes.

A CPA define os formulários de aquisição de informações necessárias ao relatório anual de autoavaliação a ser encaminhado ao MEC. No mês de setembro de cada ano, a CPA elabora os formulários a serem preenchidos por todo o corpo social da Universidade. Depois de serem preenchidos, os formulários são encaminhados à CPA pelas decanias/diretorias. Após a consolidação das informações recebidas de todos os departamentos, cursos e as instâncias administrativas, a CPA realiza uma exposição em link público para exame do relatório por parte de todo o corpo social, antes do encaminhamento ao MEC, verificando necessidades de alteração ou complementação. Ao longo do processo, a CPA realiza apresentações sob demanda às instâncias da Universidade que solicitam esclarecimentos.

Conforme previsto em art. 11 da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004d) e em Resolução do Consuni 08/2015 (UFRJ, 2015), a CPA não realiza avaliações, ela coordena o processo de autoavaliação. O relatório de autoavaliação é disponibilizado a todas as instâncias da Universidade, as quais, cada uma em sua responsabilidade, dele extraem elementos necessários à gestão acadêmica e administrativa. Além das recomendações de formato definidas pelo MEC, a CPA instituiu quatro itens para cada uma das dez dimensões de autoavaliação: no 1º item, é feito um relatório de situação (essa é a demanda do MEC); no 2º, é desenvolvida uma análise crítica da situação relatada; no 3º, são desenvolvidas propostas de ação relativas aos aspectos mais relevantes da análise crítica; e, no 4º, há um acompanhamento das ações propostas em autoavaliação anterior.

Buscando estar em sintonia constante com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES (Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004), o curso de Bacharelado em Teoria da Dança passa por avaliações constantes a partir do âmbito do Departamento de Arte Corporal. Seguindo essa orientação, algumas instâncias participam desse processo, seguindo suas naturezas de ação. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a Comissão de

Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) centralizam os processos de avaliação e de ensino-aprendizagem reunindo-se periodicamente para discuti-los. O colegiado do Departamento de Arte Corporal tem caráter deliberativo e é formado pela totalidade dos professores do DAC, pela representação dos funcionários técnico-administrativos e dos discentes de cada curso por intermédio do Centro Acadêmico da Dança (CADAN).

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Teoria da Dança foi criado a partir da nomeação dos seus primeiros membros componentes, por meio da Portaria nº 7139 de 21 de junho de 2013 (Boletim da UFRJ nº 27 de 04 de julho de 2013). O NDE configura-se como um fórum permanente de estudo, discussão e acompanhamento do processo de implementação e consolidação do curso, integrando a sua estrutura de gestão acadêmica como um órgão de caráter consultivo, propositivo, avaliativo e de assessoramento. Tem as seguintes atribuições: acompanhar a implementação, avaliar a consolidação e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso; acompanhar a realização do perfil profissional do egresso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre ensino, pesquisa e extensão; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso; conduzir os trabalhos de reestruturação curricular; incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão; analisar e avaliar os Planos de Ensino; programar e supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do Curso; e acompanhar as atividades dos docentes.

As reuniões do Núcleo Docente Estruturante - NDE acontecem mensalmente, onde são discutidas as dificuldades prementes do Curso, encaminhando propostas e ações para solucioná-las a serem deliberadas no colegiado das reuniões de Departamento. A cada final de período letivo, o colegiado realiza uma autoavaliação de seus processos de trabalho, da atuação dos docentes e da coordenação do curso, procedendo aos encaminhamentos e a novos direcionamentos em resposta ao processo auto avaliativo.

A Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) é regida pela Resolução CEG/UFRJ 02/2016, que dispõe sobre a orientação acadêmica a alunos/as/es de graduação e é composta por, no mínimo, 05 (cinco) docentes efetivos e 02 (dois) representantes discentes. Oferece subsídios para a avaliação constante do curso através de levantamento e análise da trajetória acadêmica dos/as/es discentes. Atua em conjunto com o Corpo de Professores Orientadores (CPO), que, no caso do curso de Bacharelado em Teoria da Dança, relaciona cada professor como orientador de uma turma de acordo com seu ingresso na UFRJ.

As reuniões do Corpo Deliberativo do Departamento de Arte Corporal são quinzenais e nesse fórum se avalia o processo de gestão administrativa. Quando há necessidade, cria-se ou aciona-se comissões específicas para otimizar e focalizar o processo de gestão, como a

Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a Comissão de Estágio Probatório e de Progressão Funcional Docente, uma Comissão para discutir e propor ações para o Plano Diretor da EEFD na Praia Vermelha e uma Comissão de Organização de Horários. De acordo com o caráter de cada ponto de discussão, propostas são encaminhadas à Egrégia Congregação da EEFD, órgão máximo deliberativo da unidade acadêmica.

O curso de Bacharelado em Teoria Dança não realiza o Exame Nacional de Desempenho de Estudante (ENADE), pois esses ainda não passaram a ser aplicados nas graduações em Dança. Assim, todo o material colhido no processo de avaliação descrito se integra ao relatório elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Escola de Educação Física e Desportos. Esse material encontra-se em <https://npi.pr1.ufrj.br/index.php/2013-09-19-13-06-11/relatorios-de-autoavaliacao-institucional>.

6.2 AVALIAÇÃO PROCESSOS ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do desempenho acadêmico dos alunos do curso de Bacharelado em Teoria da Dança é contínua, cumulativa e articulada às necessidades específicas do processo da formação do Bacharel em Teoria da Dança. Assim, um processo de construção dos dispositivos de avaliação é discutido e realizado de forma a agregar os diversos professores e saberes da Teoria da Dança. Sendo assim, a proposta se dá por meio de:

- Prova escrita, prática e oral;
- Estudo dirigido;
- Relatórios referentes às práticas experimentais;
- Conduta do/a/e aluno/a/e na realização das atividades formativas do programa de Intercâmbios e Aprofundamentos no Circuito de Teoria da Dança;
- Reflexão crítica acerca de aspectos discutidos e/ou observados em visitas técnicas e/ou em situação de intercâmbios;
- Elaboração e apresentação de seminários;
- Planejamento, elaboração e execução de projetos de pesquisa;
- Portfólios e autoavaliação;
- Participação em Congressos, Seminários, Simpósios;
- Visitas a Museus, Mostras, Feiras, Encontros, Oficinas e outros eventos de caráter educativo, artístico e cultural.

O processo de avaliação discente no curso é contínuo, contemplando a avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Prioriza-se a avaliação integral da aprendizagem, tanto no domínio cognitivo (conceitual), quanto motor (habilidades e procedimentos) e afetivo (atitudes), requerido à prática do profissional de Teoria da Dança. O processo de avaliação da aprendizagem é orientado pelos objetivos propostos para cada disciplina do curso. Almeja-se, assim, avaliar a formação integral do estudante, futuro profissional da Teoria da dança.

6.2.1 Sistema de avaliação nas disciplinas

A avaliação é composta de provas práticas, discursivas orais e/ou escritas, provas objetivas, seminários, elaboração de textos, apresentação de trabalhos e realização de projetos, a critério do professor. O/A/E aluno/a/e deve obter média 5,0 em cada disciplina. As médias inferiores a 3,0 indicam reprovação automática na disciplina. As médias entre 3,1 e 4,9 podem indicar a possibilidade, mediante ao acordo do professor da disciplina, de realização de uma prova final. Caso seja permitido, será realizado pelo professor da disciplina a prova final, a nota deve ser suficiente para permitir uma média final igual ou superior a 5,0.

Ex: $\text{N1 (nota na disciplina) + PF (nota da prova final) = MF (média final na disciplina)}$

Ao final de cada disciplina os/as/es alunos/as/es recebem uma devolutiva do/a/e docente sobre o processo de avaliação e tem a oportunidade de revisão das provas e compreensão quanto aos critérios adotados para a correção.

6.2.2 Sistema de avaliação em Intercâmbios e Aprofundamentos no Circuito de Teoria da Dança (EFAU08)

A avaliação das atividades formativas em Teoria da Dança é feita de forma processual. Os estudantes entregam dois relatórios parciais ao fim dos dois primeiros módulos e um relatório final junto ao Projeto Piloto. É considerado também o relatório do Preceptor que avalia a participação do/a/e discente durante o período de Imersão. Da mesma maneira, a Coordenação do Programa e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Teoria da Dança mantêm uma avaliação contínua das metodologias do curso, avaliando inclusive a possibilidade de criação ou extinção de Linhas de Estudos e Atuação, a partir de demandas

internas e externas dos/as/es alunos/as/es e do projeto político-pedagógico dos Cursos de Dança do DAC-EEFD-UFRJ.

A avaliação é realizada pelos docentes que acompanham Intercâmbios e Aprofundamentos no Circuito de Teoria da Dança e considera diversos critérios, dentre os quais se destacam: o aprendizado teórico-prático (provas, relatórios, pesquisas); a assiduidade; a pontualidade; o embasamento teórico; a participação em supervisão; a atuação em Teoria da Dança – métodos, procedimentos, conduta e abordagens, além do comportamento ético.

6.2.3 Critérios de aprovação e reprovação

O sistema de avaliação do Curso de Bacharelado em Teoria da Dança atende às normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino de Graduação (CEG) e Congregação do Departamento de Arte Corporal/EEFD junto ao colegiado do curso. Estas normas estabelecem a média de 5,0, associada a 75% de frequência para aprovação nas disciplinas. A avaliação do/a/e aluno/a/e durante o curso envolve a avaliação por disciplina e a avaliação diferenciada nas atividades formativas em Teoria da Dança.

6.2.4 Condições para conclusão do curso

O aluno necessita cursar todos os créditos propostos nas disciplinas obrigatórias necessárias para a integralização curricular, com aprovação.

7. CORPO DOCENTE

7.1 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

Quanto ao regime de trabalho docente, o art. 20 da Lei 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012c) estabelece dois tipos de regime, a saber: 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em tempo integral, com dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional; Tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais de trabalho. Excepcionalmente, mediante aprovação de órgão colegiado superior competente da Universidade, admitir-se-á a adoção do regime de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho

sem tempo integral, observando-se dois turnos diários completos, sem dedicação exclusiva, para áreas com características específicas.

No curso de Bacharelado em Teoria da Dança, apenas 8% do seu corpo docente atende ao regime de trabalho de 20 (vinte) horas semanais (20 hs), enquanto 92% atende ao regime de trabalho de 40 (quarenta) horas semanais, em tempo integral, com dedicação exclusiva (40 hs DE). Isso significa que o curso de Bacharelado em teoria da Dança conta com um corpo docente majoritariamente implicado nas diversas demandas do ofício acadêmico, que incluem atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de atividades administrativas e de gestão institucional.

Nosso corpo docente, portanto, tem sua carga horária de trabalho distribuída entre a dedicação à docência, através das aulas, do planejamento didático, da preparação e aplicação de avaliações, das orientações de TCC e Monitoria, da orientação e acompanhamento do corpo discente enquanto membros do CPO, da participação, implementação e coordenação de projetos de pesquisa e extensão, da participação em comissões e NDEs, das atividades de gestão, nas chefias e coordenações departamentais, das participações em bancas avaliadoras de TCCs, de concursos e de trabalhos acadêmicos em eventos como a SIAC, da participação em eventos acadêmicos, tais como Seminários, Congressos, Fóruns, Jornadas Científicas e eventos artístico-culturais, como Mostras, Espetáculos, Exposições, etc.

No caso do curso de Bacharelado em Teoria da Dança, os docentes utilizam o Sistema de Planejamento Individual de Atividades dos Docentes do CCS - PLANID-CCS - para o registro sistemático das suas atividades, considerando-se a necessidade de publicizar e garantir o amplo acesso às atividades desenvolvidas pelos docentes das universidades públicas federais e considerando-se, também, as crescentes demandas pela modernização das ferramentas de gestão pública.

7.2 Experiência profissional do corpo docente

O corpo docente do curso de Bacharelado em Teoria da Dança destaca-se, em sua totalidade, pela experiência profissional no campo da dança. Com uma vasta experiência de trabalho, tanto em sala de aula quanto no contexto artístico-cultural mais amplo, revela um potencial de interdisciplinaridade que possibilita ao estudante do curso dispor de uma extensa gama de conhecimentos não só teóricos como também práticos, a partir da atuação diversificada de seus docentes.

Desta forma, considerando-se que compreendemos a prática profissional da dança em suas faces de pesquisa, escrita, preservação, crítica, uso de tecnologias e demais competências características do egresso deste curso, podemos mencionar a atuação de nosso corpo docente em áreas como diretor/intérprete/criador de espetáculos de dança; palestrante em eventos nacionais e internacionais; concepção, direção e atuação de/em obra artística (videodança); autor de projetos de pesquisa e de concepção de obra artística aprovados em editais públicos de fomento à arte e cultura em diferentes estados da federação; gestão em equipamento artístico-cultural público com atuação em coordenação; coordenação de grupos de trabalho em encontros científicos da área; criação de redes latino-americanas e desenvolvimento de software relacionados à área de atuação; organização de eventos acadêmicos e artísticos nacionais e internacionais; atuação na direção de associação de pesquisadores em dança; e curadoria de espetáculos em teatros.

Como podemos observar, a inter e transdisciplinaridade são características próprias do curso de Bacharelado em Teoria da Dança, já que consideramos a Dança um campo poroso, que se abre para a interação com outros saberes. Diante da formação *stricto sensu* variada de nosso corpo docente, nossos estudantes podem contar com eles para conduzi-los a diversas possibilidades de atuação no mercado, não apenas através de projetos de pesquisa capitaneados por esses docentes como também recorrer a suas múltiplas experiências. Valendo, ainda, ressaltar, a importância da vivência ampla e atuação profissional e todo conhecimento e saberes encorpados nas experiências para o enriquecimento das estratégias pedagógicas e metodológicas aplicadas em sala de aula, mas que transbordam os limites da academia e facilitam uma formação voltada para uma atuação múltipla no campo.

7.3 Experiência na docência superior

O corpo docente do curso de Bacharelado em Teoria da Dança destaca-se pela ampla experiência profissional em sua área de atuação. Especificamente, levando em consideração as experiências de ensino fora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) ou anterior ao cargo de professor/a efetivo no Departamento de Arte Corporal da Escola de Educação Física da UFRJ, 50% (cinquenta por cento) dos/as docentes apresenta experiência de ensino em universidades nacionais, com casos de docência em instituições internacionais. Dentre as instituições em que estes docentes atuaram pode-se destacar: Instituto Nacional EF Argentina - Argentina, Faculdade Angel Vianna (FAV) - RJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

(UNIRIO) - RJ, Universidade Federal da Bahia (UFBA) - BA, Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - MG, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - SP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - RS, Universidade Federal do Ceará (UFCE) - CE, dentre outras.

Nosso corpo docente reúne conhecimentos de diferentes campos epistemológicos, constituindo, dessa forma, um núcleo de saberes diversificados e complementares. Nessa perspectiva, o curso se fortalece no que diz respeito ao suporte dado aos estudantes, à adequação linguística, à contextualização dos conteúdos e atividades pedagógicas, além das interlocuções e compartilhamento de experiências. A formação do corpo docente estrutura uma base capaz de formar profissionais éticos, competentes e sensíveis às questões humanas e socioculturais.

8. INFRAESTRUTURA

8.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

A Coordenação do curso de Bacharelado em Teoria da Dança dispõe de gabinete de trabalho no espaço do Departamento de Arte Corporal (DAC), localizado no mezanino do terceiro andar, no bloco E do prédio da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD). Esse espaço, que conta com duas mesas, cadeiras, armário com chave, computador e rede de acesso à internet, também pode ser utilizado para atendimento individualizado a docentes e discentes.

8.2 SALA DE PROFESSORES

O Departamento de Arte Corporal (DAC) disponibiliza, para uso, em qualquer tempo, dos docentes do curso de Bacharelado em Teoria da Dança, uma Sala de Professores localizada no mezanino do terceiro andar, no bloco E do prédio da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD). Esse espaço conta com mesa, cadeiras, computador, impressora, armários, geladeira e rede de internet.

As reuniões de colegiado do Departamento de Arte Corporal e do NDE geralmente são realizadas na Sala do PECDAN (Pesquisa em Cinema e Dança), no térreo da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD), próximo à piscina. A coordenação participa,

quinzenalmente, das reuniões do Conselho Departamental da Unidade, no Auditório Maria Lenk. A Chefia de Departamento e os professores eleitos participam da Congregação da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD), que se reúne mensalmente no Auditório Maria Lenk. Para as assembleias com os alunos, é utilizado o salão Helenita Sá Earp.

No prédio do Centro de Ciências da Saúde, também há espaços equipados com mesa, cadeiras e com rede de internet que podem ser utilizados pelos professores mediante reserva, como a sala N-106, no bloco N, e a sala anexa ao auditório Hélio Fraga, no bloco K. Para as reuniões da Congregação da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) e assembleias coletivas que convidam todo o corpo social da Escola de Educação Física e Desportos, como os Conselhos Departamentais Ampliados, dispomos do auditório Hélio Fraga.

8.3 RECURSOS DE INFORMÁTICA

A Escola de Educação Física e Desportos dispõe de um Laboratório de Informática de Graduação (LIG-EEFD), que oferece apoio acadêmico, prioritariamente, a disciplinas com conteúdo de informática e suporte acadêmico aos estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação da unidade. Localizado na sala 235, o ambiente, refrigerado, conta com 17 computadores conectados à internet via cabo e acesso à rede WiFi (WIFI_ALUNOS). A escola também dispõe de espaço reservado para administração e atendimento de estudantes. O LIG-EEFD funciona em horário ampliado, de segunda-feira a sexta-feira e os usuários, cadastrados, recebem suporte de monitores bolsistas, estudantes dos cursos de Graduação da UFRJ. O LIG-EEFD pode ser utilizado para atividades de ensino e, eventualmente, também oferece oficinas como Criação de website para apoio acadêmico para os professores da EEFD e Oficina de Edição de Audiovisual, buscando atender a demanda dos projetos que trabalham com vídeos, por exemplo, Dança e Digestivo Cinematográfico.

Ainda, diversos laboratórios e projetos de pesquisa e extensão, como Grafias do Gesto, Cia. Folclórica, LiCriD, PECDAN, LAE – Laboratório de Arte Educação e LaViDa, dispõem de computadores, rede de internet e impressora que podem ser utilizados por estudantes para realização de atividades específicas vinculadas a rotinas de ensino, pesquisa e extensão.

Com a reforma preventiva do prédio da EEFD, o Campus Cidade Universitária Ilha do Fundão dispõe de laboratórios de informática abertos aos discentes do Bacharelado em Dança, como no Núcleo Tércio Parcitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais (NCE). Alia-se ao

NCE, a Biblioteca Central, localizada no CCS, que conta também com terminais de computadores ligados à internet e rede WiFi.

8.4 BIBLIOTECA CENTRAL

A Biblioteca setorial dos cursos de Dança está localizada no prédio do Centro de Ciências da Saúde (CCS). A mesma conta, atualmente, com 372 títulos catalogados e outros em vias de registro. A biblioteca também conta com variados periódicos internacionais e nacionais para serem utilizados como ferramentas de busca e pesquisa e com terminais de computadores ligados à internet e rede WiFi.

8.5 LABORATÓRIOS

8.5.1 Laboratórios Didáticos

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais não há referências a Laboratórios didáticos de dança. Contudo, conhecendo a natureza experimental de tal atividade, sabemos que as salas de aulas práticas são exigências *sine qua nom* para uma formação competente. Além disso, constituem-se de diversos universos práticos singulares para desenvolver habilidades específicas concernentes, requisitando espaços didáticos com características próprias. Sensíveis à esta dimensão plural de experiências e ações diversas, o DAC, ao longo de sua história, foi solidificando seus Laboratórios. Estes podem ter a função de: Laboratórios **Didáticos**, desenvolvendo ações pedagógicas práticas para necessidade específica de espaço e material; Laboratórios de **Pesquisa**, para o desenvolvimento de ações investigativas em linhas temáticas; Laboratórios **Gerenciais**, que conjugam temáticas e eixos centrais em ações administrativas e didáticas.

O DAC apresenta os seguintes laboratórios didáticos de formação básica, a saber:

1. Laboratório Grafias do Gesto
2. Laboratório de Pesquisa e Criação Cênica - LAPECC (Corpo Prismático)
3. Núcleo de Pesquisa, Estudos e Encontros em Dança - onúcleo
4. Laboratório Coletivo de Dança/Educação
5. Laboratório Corpo, Cena e Tecnologias
6. Grupo de Pesquisa Investigações sobre o Corpo Cênico

7. Laboratório de Dança e Ciências Sociais - LaDanCiS
8. Projeto Prática de si
9. Laboratório Alfabetização Corporal
10. TRAÇO - Núcleo de Performatividades da Imagem
11. Núcleo de Pesquisa em Dança e Cultura Afro-Brasileira
12. Grupo de Pesquisa em Dramaturgias do Corpo
13. Laboratório de Crítica
14. Laboratório de Linguagens do Corpo (LALIC/UFRJ)
15. Pulsar
16. Laboratório de Arte Educação - Núcleo de Dança Educação Celina Batalha
17. Laboratório de Arte e Criação
18. Laboratório de Pesquisa em Cinema e Dança - PECDAN (UFRJ)
19. Laboratório de Estudos Africanos integrado às atividades e à Terapia Ocupacional
20. Laboratório de Linguagens das Culturas Populares
21. Faz e Acontece: Grupo de pesquisa do corpo em dança na Educação Física
22. Laboratório de Anatomia
23. Laboratório de Cinesiologia
24. Laboratório de Informática

Acrescentam-se a estes mais três laboratórios de pesquisa e extensão, que eventualmente servem a atividades didáticas antes e após a reforma preventiva do prédio da EEFD:

1. Laboratório de Visionamento e Acervo Audiovisual de Dança da UFRJ (Lab-AcAD)
2. Laboratório de Imagem e Criação em Dança LICRID
3. Laboratório Grafias do Gesto

Por fim, o curso de Bacharelado em Teoria da Dança pode ocupar auditórios e teatros para atividades didáticas, de pesquisa e extensão:

8.5.1.1 *Laboratório de Videodança (LaViDa)*

O Laboratório de Videodança (LaViDa) é voltado à pesquisa, ensino e extensão das manifestações audiovisuais em dança, principalmente em sua forma artística; a videodança. O laboratório conta com espaço com ilha de edição de imagem e de som, câmeras e microfones, visando às disciplinas de vídeo e dança. Desde sua formação, já foram produzidos alguns

vídeos por alunos e professores, muitos dos quais reconhecidos em fóruns nacionais e internacionais da área. No Canal do YouTube Dança UFRJ podem ser encontrados alguns desses vídeos: <http://youtube.com/DANCAUFRJ>

8.5.1.2 *Laboratório PECDAN*

O Laboratório PECDAN (PEsquisa em Cinema e DANça) surgiu em 2007, a partir da iniciativa e interesse de professores, alunos e técnico-administrativos da Escola de Educação Física da UFRJ, principalmente, do Curso de Bacharelado em Dança, em investir na produção periódica de ensaios audiovisuais, nos quais a dança e o audiovisual dividem entre si o espaço da criação artística e da produção de conhecimento. O Laboratório está situado na sala 3 da piscina e é utilizado para as aulas de cinema e dança. Conta com computadores, câmeras, data show, som, ilha de edição de imagem.

8.5.1.3 *Laboratório Companhia Folclórica do Rio – UFRJ*

A COMPANHIA FOLCLÓRICA DO RIO-UFRJ tem como objetivo pesquisar, dançar, cantar, representar e divulgar a cultura popular na Universidade e fora dela. É constituída por professores, funcionários e alunos que buscam aprender com mestres populares, dançando, cantando e tocando junto com eles. Essas vivências voltam para a UFRJ e se transformam em ensino e extensão. Assim, são criados espetáculos de música, danças e folguedos brasileiros, e promovidas atividades e eventos científicos e culturais, além de cursos de extensão e para a educação continuada. A Companhia busca conduzir a valorização do patrimônio imaterial e distribuí-la em vários cursos de formação profissional da universidade e para a sociedade em geral.

O laboratório serve para todas as disciplinas de Folclore dos cursos de dança e tem o objetivo de inserir o aluno de graduação da UFRJ em um espaço da cultura popular brasileira com seus instrumentos, vestuário e adereços típicos das manifestações populares que são usados pelos alunos durante as aulas e para os espetáculos. O Laboratório tem um espaço próprio para gerenciar suas ações e conservar os inúmeros objetos e equipamentos. Ele é composto por um grande número de instrumentos (atabaques, violão, zabumba, triângulos, tamborim, pandeiros, reco-recos, etc.) e também com as seguintes aparelhagens: mesa de som, caixas acústicas, microfones, etc.

8.5.1.4 *Laboratório Salão Helenita Sá Earp*

Este Laboratório, localizado no salão Helenita Sá Earp, tem a função de fornecer um espaço cênico de grande dimensão com equipamentos adequados as criações coreográficas e espetáculos internos. Ele é composto por um palco de 100 m² com pernas e coxias, arquibancadas móveis, equipamento de iluminação (refletores, pedestais, torres, mesa de luz, etc.) e som (mesa de som, caixas amplificadoras e microfones). As disciplinas ministradas estão voltadas para os processos de criação coreográfica e para apresentação de eventos e mostras de trabalhos artísticos.

8.5.1.5 *Laboratório de Anatomia*

Este laboratório está localizado no subsolo do bloco F do prédio do CCS. As atividades com os alunos incluem aulas com peças cadavéricas e peças plastinadas, e atividades de dissecação. Para a realização destas atividades, o Anatômico possui 6 (seis) salas com bancadas para as aulas práticas e disseções, auditório, sala de dissecação, ossário e salão para preparação e armazenamento das peças cadavéricas.

Para que alguns alunos possam se aprofundar no estudo da Anatomia e auxiliem os professores nas atividades de ensino de Anatomia, contamos com um amplo Programa de Monitoria. Alunos de graduação são selecionados em um concurso anual para a monitoria. Os monitores selecionados recebem treinamento em atividades de dissecação, além de auxiliar nas aulas práticas de Anatomia.

A Unidade de Plastinação do Programa de Anatomia do ICB possui cerca de 1.000 (mil) peças anatômicas isoladas de humanos e de animais. O setor conta com uma equipe multidisciplinar que trabalha na confecção das peças. Além disso, os alunos de graduação que exercem a função de monitores das aulas de Anatomia também participam do processo de confecção das peças plastinadas.

8.5.1.6 *Laboratório de Cinesiologia*

Localizado na Escola de Educação Física e Desportos em espaço refrigerado, o espaço conta com Plataforma de força, Amti, Eletromiógrafo multicanal: ot Bio, (quatro) computadores e um projetor.

8.5.1.7 *Laboratório de Informática (LIG)*

Localizado na sala 235, é refrigerado e utilizado nos processos didáticos pelos alunos. Conta com rede de internet, wifi, 17 computadores. Espaço reservado para administração e atendimento de alunos.

8.5.1.8 *Laboratório de Arte e Criação*

Este Laboratório está localizado na sala 205 do bloco N do CCS e serve para as aulas práticas de figurino e cenário. Este espaço tem 90m² refrigerado, com mesa central de pedra para corte com tomadas elétricas e calhas de recepção de água, pias e tanques com trituradores para gesso e argila, forno de cerâmica de grande porte, dois tornos de argila, quadro branco, data show e som.

8.5.1.9 *Laboratório de Arte-Educação (LAE)*

Localizado na Escola de Educação Física e Desportos, na sala 540, ao lado da Chefia do Departamento de Arte Corporal, o Laboratório de Arte-Educação (LAE) vem desenvolvendo ações investigativas que fazem da teoria a reflexão da ação, baseando seus procedimentos metodológicos em experimentações que reconheçam na complexidade do ser um olhar múltiplo sobre o corpo, rede onde se tecem saberes e fazeres, construindo a possibilidade de valorização da ação interdisciplinar na dança. Este caminho, através do estudo da Corporeidade, nos indica na pesquisa o espaço de uma trama, o que nos permite transitar nas diversas áreas: Saúde, Educação, Arte e Cultura.

A trajetória do LAE se tornou efetiva graças à estrutura implementada que traça entre seus objetivos as ações do ensino, da pesquisa e da extensão em programas de Arte-Educação. É neste âmbito que o LAE vem investindo em ações de ensino da dança de forma a abranger a questão do corpo pensado de modo integrado, indissociável, não dicotômico. Assim, desenvolve um trabalho peculiar que busca estreitar a relação do processo pedagógico com a produção artística, num espaço integrado entre pesquisa, ensino e extensão. Tem como fio condutor de sua práxis o princípio da corporeidade e do pensamento poético, promovendo as questões da linguagem com base nas experimentações práticas e de uma reflexão sobre o humano no corpo, de modo a reconhecer sua potência na dança.

O Laboratório desenvolve ações nas disciplinas de corporeidade para as graduações, fornecendo e produzindo diversos materiais didáticos para o desenvolvimento dos temas de estudo na disciplina.

O laboratório conta com computador, filmadora, bambu para propriocepção, escovas e bolinhas para estimulação, tecidos diversos, bolas bobath. Bancos, figurinos, material plástico (lápis de cor, tinta, pincéis), bacias e baldes.

8.5.2 Laboratórios de Pesquisa e Extensão

8.5.2.1 *Laboratório de Visionamento e Acervo Audiovisual de Dança da UFRJ (Lab – AcAD)*

Laboratório de Visionamento e Acervo Audiovisual de Dança da UFRJ (Lab-AcAD), funciona como polo de captação, catalogação, armazenamento e disponibilização do material existente em linguagem videográfica/ cinematográfica referente à Dança. O laboratório também visa a uma estrutura logística que possibilite o visionamento do material disponível na própria instituição, atendendo às necessidades da pesquisa e da docência em Dança; promove mostras videográficas abertas à comunidade, estimulando a percepção das diferentes funções sociais e estéticas da Dança e sua evolução através dos tempos, tendo em vista a intensa profusão de estilos, formas e práticas e o subsídio para as atividades da Companhia de Repertório - Dança/ UFRJ.

8.5.2.2 *Laboratório de Imagem e Criação (LICRID)*

O Laboratório de Imagem Criação em Dança (LICRID) foi criado junto com a implantação do curso de Bacharelado em Dança em 1994, para atender a demanda de uma das duas áreas de aprofundamento do curso. Sendo a dança uma arte etérea e instantânea, que carece do registro da imagem para se tornar matéria de estudo, a conexão entre estas duas áreas de saber mostrou-se bastante profícua, permitindo uma grande produção de material artístico e didático, que está preservado no Laboratório.

Além disso, o LICRID possui um acervo das produções de dança em vídeo de grandes companhias de dança, o qual serve de material para alunos em pesquisa.

Após uma primeira fase em que o Laboratório era equipado com ilha de edição de corte seco, foram adquiridos equipamentos para montagem e edição digital. Essa mudança ampliou

as possibilidades de produção e, com a implantação das disciplinas Cinema e Dança A, B e C, as produções em vídeo tornaram-se usuais no contexto das aulas.

Hoje, dois projetos são desenvolvidos a partir das propostas iniciais do LICRID: o projeto Difusão e popularização da ciência através da arte coreográfica, sob a coordenação do professor André Meyer e o projeto PECDAN - Pesquisa em cinema e dança, sob a coordenação da professora Katya Gualter e do professor Felipe Ribeiro.

Atividades desenvolvidas:

- Desenvolvimento de projetos de pesquisa e de suporte para um projeto na área de dança e vídeo
- Produção de trabalhos científicos;
- Organização de atividades acadêmicas e eventos.

8.6 SALAS DE AULA DE DANÇA

As instalações previstas para atender, ordinariamente, tanto ao curso de Bacharelado em Teoria da Dança quanto aos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Dança, estão localizadas na Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) e no prédio do Centro de Ciências da Saúde (CCS), ambos na Cidade Universitária - Ilha do Fundão.

As instalações específicas da EEFD são amplas, com uma área de 25.700m². A Escola dispõe de salas de aula teóricas e espaços para aulas práticas, a saber: 13 (treze) salas de aulas teóricas, sendo 4 (quatro) de uso exclusivo do Departamento de Arte Corporal, com dimensões de 105m² cada uma. As outras salas, no total de 9 (nove), tem as seguintes dimensões: 3 (três) salas de 105m² para 60 (sessenta) alunos; 1 (uma) sala de 51m² para 40 (quarenta); 1 (uma) sala de 48m² para 40 (quarenta) alunos. Além de mesas e cadeiras para os discentes, esses espaços dispõem de mesa e cadeira para professores e lixeiras, encontrando-se em perfeito estado de conservação, sendo bem iluminadas, refrigeradas por aparelhos de potência compatível com as necessidades de cada uma, dispondo, ainda, de tela de projeção, Datashow, e quadro branco. A acústica é adequada, não havendo interferência das atividades entre as salas de aula. As aulas práticas são ministradas em: (a) salas práticas: sala 320 e sala 318 (106,65m²), sala 324 e sala 326 (106,65m²), sala 330 (135m²), sala 340 (135m²), sala 341 (79,65m²) e Sala da Cortiça (77,04m²); vale ressaltar que todas as salas práticas possuem quadro branco, tela de projeção e Datashow e as maiores (330/340) ainda contam com aparelhos de refrigeração de potência compatível com as necessidades de cada uma; (b) ginásios: Salão Helenita Sá Earp

(538m²), ginástica artística (719,91m²), ginástica rítmica (497,70m²); 7 laboratórios com metragem variando até 60m² cada um, a saber: 2 (dois) Laboratórios de Informática, Laboratório de Arte e Educação – LAE, Laboratório de Imagem e Criação em Dança – LICRID, Pesquisa em Cinema e Dança – PEC DAN, Laboratório de Vídeo Dança – LaViDa e Laboratório de Visionamento e Acervo Audiovisual da Dança – Lab-AcAD.

A limpeza desses espaços é efetuada antes e no intervalo de uso, por firmas terceirizadas, contratadas para esta finalidade. O prédio da EEFD dispõe de 3 (três) entradas de forma a permitir o acesso a cada um desses espaços, estando aí incluídos acessos para cadeirantes, através de rampas. As salas de aulas estão dispostas entre os 3 (três) andares e o deslocamento até cada um dos locais é feito através de corredores largos, bem ventilados e iluminados, havendo escadas amplas entre os andares.

O curso de Bacharelado em Teoria da Dança utiliza ainda dependências do Centro de Ciências da Saúde (CCS), onde são realizadas as aulas das disciplinas biomédicas, contando também com a Biblioteca Central. Todos os auditórios em todas as unidades da UFRJ podem ser disponibilizados para a graduação em Bacharelado em Teoria da Dança, mediante prévio agendamento. Estes espaços possuem Datashow, computador, aparelho de amplificação e microfones. Dos mais utilizados pelo curso, 1 (um) encontra-se localizado na Escola de Educação Física e Desportos, 7 (sete) no Centro de Ciências da Saúde e 1 (um) no Centro de Tecnologia.

Diante disso, foram providenciados, no prédio do CCS, três novos espaços para atender às demandas necessárias à viabilização das atividades deste curso a partir do período letivo de 2024/2. As salas multiuso K1 SS e K2 SS foram preparadas no espaço anexo ao Auditório Professor Rodolpho Paulo Rocco para atender demandas de aulas teóricas, práticas e teórico-práticas. Ambas são climatizadas e divididas entre espaço para prática e espaço para teoria; no espaço para teoria, há, em cada uma, 40 carteiras, uma mesa e uma cadeira para professor e um quadro branco; o espaço para a prática, com dimensões aproximadas de 12m x 5m tem piso forrado com linóleo. No local ainda há barras móveis para atividade de dança, caixa de som, tomadas e sapateira. No Bloco N foi criado um espaço novo, o Laboratório de Corpo e Dança, com dimensões aproximadas de 9m x 5m; o piso é forrado com linóleo; o espaço é arejado e conta com ventiladores, tomadas e sapateira.

8.7 AUDITÓRIOS

Os cursos de dança da UFRJ contam com uma grande quantidade de auditórios que podem ter múltiplas funções, funcionando como espaços didáticos diferenciados, locais de palestra e apresentações de eventos, tais como: seminários, encontros, congressos etc. Todo auditório da UFRJ, em qualquer uma das unidades, pode ser disponibilizado para as graduações em dança, mediante o prévio agendamento.

Destacaremos os 7 mais utilizados pelo curso:

Na EEFD

- **Auditório Maria Lenk** – Localizado na EEFD, tem capacidade de 200 pessoas.

No CCS

- **Auditório Hélio Fraga** - capacidade de 80 pessoas;
- **Auditório Farmácia** - capacidade de 120 pessoas;
- **Auditório Biblioteca** - capacidade de 84 pessoas;
- **Auditório Rodolpho Paulo Rocco** - Quinhentão e seus anexos - capacidade de 440

pessoas;

- **Auditório do Bloco N** - capacidade de 150 pessoas;

No Centro de Tecnologia (CT):

- **Auditório do Bloco A** - capacidade de 560 pessoas.

8.8 TEATROS

• **Salão Helenita Sá Earp** – Localizado na EEFD, o espaço funciona como um teatro com capacidade para 200 pessoas, podendo ter diversas organizações cênicas. Conta com iluminação e som.

• **Salão Leopoldo Miguez** - Localizado na Escola de Música, na Rua do Passeio Público, nº 98. Projeto arquitetônico é de autoria do arquiteto Cipriano Lemos e inspirado na Sala Gaveau de Paris. Destacam-se os painéis do pintor Antônio Parreiras (1860-1937) intitulados "Os sons", "Eolo", "Orpheo" e "Osíris". O interior do Salão Leopoldo Miguez possui paredes decoradas e ornamentos. No palco destaca-se um afresco do pintor Carlos Oswald (1882-1971) e o grande Órgão Tamburini, instalado em 1954. Sua acústica é considerada uma das melhores do país. Capacidade para 400 pessoas.

- **Salão Dourado do Palácio da UFRJ** – Localiza-se no Fórum de Ciência e Cultura na Praia Vermelha e é um espaço usado para espetáculos artísticos de intervenção e performance com capacidade para 200 pessoas.

- **Arena do CCS** - Espaço de palco de arena localizado na praça de alimentação, com capacidade aproximada para 100 pessoas.

9. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO CURSO

No curso de Bacharelado em Teoria da Dança da UFRJ as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são vistas como potencializadoras dos processos de ensino-aprendizagem e como recurso de disseminação de conhecimento para a comunidade, nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Algumas das disciplinas do curso contam com sítios abertos e em redes sociais, que reúnem informações orientadoras como: ementa, plano de aula, cronograma, informações sobre o professor e orientações para as atividades práticas, mas que, além disso, reúnem artigos, vídeos, fotografias e outros dados com o objetivo de aprofundar e ampliar as informações ofertadas nas ações presenciais de sala de aula. Contamos também com o próprio sítio institucional da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ.

Os projetos e laboratórios do curso também contam com sites com informações sobre si, bem como dos alunos envolvidos, além de legislação e documentos orientadores da área, artigos, vídeos, sites e blogs relacionados aos temas pesquisados. Algumas Companhias do curso também dispõem de sites que reúnem suas ações e informações na área e que permitem que os alunos e a comunidade acessem essas informações. A coordenação do curso de Bacharelado em Teoria da Dança alimenta o site com informações atualizadas (www.dancaufrj.com.br e <http://www.eefd.ufrj.br/graduacao-em-teoria-da-danca>), tais como: divulgação de eventos na área, calendário acadêmico, documentos orientadores do curso (plano de estudo para os períodos, tutoriais e material didático).

10. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Todas as pesquisas do curso de Bacharelado em Teoria da Dança que envolvem seres humanos são submetidas ao comitê de ética da instituição relacionada à pesquisa, seguindo

todos os procedimentos necessários e estipulados pelos comitês de ética. Sempre é fornecido o consentimento livre e esclarecido aos integrantes da pesquisa.

11. TÍTULOS DO BACHARELADO EM TEORIA DA DANÇA NA BIBLIOTECA

ABIODUN, Rowland. O Conceito de Iwá na Estética Iorubá. **Problemata** - Revista Internacional de Filosofia v. 13 n. 1, p 185-203, 2022.

ABRANTES, Samuel. **Itinerários da criação**: abismo, dobra e figurino. Rio de Janeiro: Boaz, 2017.

ACHCAR, Dalal. **Balé** – Uma arte. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.

ACHOUR JUNIOR, Abdallah. **Exercícios de alongamento**: anatomia e fisiologia. São Paulo: Manole, 2010.

ACSELRAD, Maria. **Viva Pareia!** Corpo, dança e brincadeira do cavalo marinho. Recife: UFPE, 2013.

AGAMBEN, Giorgio. **Profanações**. São Paulo: Boitempo, 2007.

AIRES, M. **Fisiologia**. 5 ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

ALALEONA, Domingos. **Noções de história da música**. São Paulo: Ricordi Americana, [s.d.]

ALBERT, Bruce. **O espírito da floresta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

ALMEIDA, Marcus Vinícius Machado de. Reflexões sobre a Labanotation. **Revista Cena**.

Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/cena/article/view/72628/42493>

ALVES, M. Teresa G. & FRANCO, Creso. A pesquisa em eficácia escolar no Brasil: evidências sobre o efeito das escolas e fatores associados à eficácia escolar. In: BROOKE, N.; SOARES, J. F. **PESQUISA EM EFICÁCIA ESCOLAR**: origem e trajetórias. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 483-500.

AMARAL, Fabiana Pereira do. **A construção da dança no Rio de Janeiro a partir da década de 1940**: o pioneirismo de Eros Volúcia e Helenita Sá Earp. Tese de doutorado. Programa de pós-graduação em História comparada. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.

AMARAL, Fabiana Pereira do; ASSUMPÇÃO, Luis Filipe Bantim; RIBEIRO, Marcia Sena Barbosa Monsores (org.). **Arte, História e Educação** - reflexões sob uma ótica decolonial.

<https://editora.univassouras.edu.br/index.php/PT/article/view/4876>

AMOEDO, H. e BELLINI, M. “Dança e Diferença: duas visões”. In: PEREIRA, Roberto. SOTER, Silvia (Orgs.) **Lições de Dança 3**. Rio de Janeiro, UniverCidade Editora.

ANCHIETA, José de. **Cenograficamente**: da cenografia ao figurino. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015.

ANDERSON, Jack. **Dança**. Tradução de Maria da Conceição Ribeiro da Costa. Lisboa / São Paulo: Editorial Verbo, 1981

ANDRADE, Mário de. **Danças Dramáticas Brasileiras**. Rio de Janeiro: Itatiaia, 2002.

ANDRADE, Mário de. **Os Cocos**. São Paulo: Duas Cidades, 1984.

ANDRADE, S. P. **Quando o pensamento vem dançando, quando a soberania treme**: evento por vir, democracia por vir, razão por vir. Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação em Filosofia da PUC- Rio, 2016. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/est_conteudo.php?nrSeq=32387@1

ANDRADE, Sérgio Pereira. **2o Trans-In-Corporados** – textos completos // textos completos // full texts/ Organização de Sérgio Pereira Andrade. – Rio de Janeiro: LabCrítica, 2020. Disponível em: https://labcritica.com.br/2trans_ebook/ [Acesso em: 22/02/2025]

ANDRADE, Sérgio Pereira. **Trans-In-Corporados**: construindo redes para a internacionalização da pesquisa em dança: caderno de resumos – Série 2018, Vol. 1; Serie 2018, Vol. 1 / Organização de Sérgio Pereira Andrade. – Rio de Janeiro: LabCrítica, 2018. Disponível em: <https://labcritica.com.br/trans-in-corporados-serie-2018-vol-1-caderno-de-resumos/> [Acesso em 22/02/2025]

ANZALDÚA, Glória (2000). Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 229, jan. 2000.

APPLE, Michael W. **IDEOLOGIA E CURRÍCULO**. 3ª Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

ARAÚJO, Alexandre Garcia. Ensaio sobre a universidade e sua função social. **Filosofando**, n. 1, v. 1, p. 38-47, 2013.

ARAUJO, Ana Talita Torres. **Corpo, escola e cultura digital**: novas tecnologias digitais no ensino de dança na educação básica. Dissertação (mestrado). PPGDan, Escola de Educação Física e Desportos, UFRJ. Rio de Janeiro, 2021.

ARAÚJO, Carlos Manuel dos Reis. **Manual de ajudas em ginástica**. 2.ed.-Várzea Paulista, SP.

ARAÚJO, Christiane. **A dança na disciplina de arte**: transposição entre as linguagens artísticas. Campo Grande, MS: Life, 2021.

ARAÚJO, Launana Vilaronga Cunha de. **Lia Robatto e o grupo experimental de dança**: estratégias poéticas em tempos de ditadura. Salvador: EDUFBA, 2012.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte e crítica de arte**. Lisboa: Estampa, 1995.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. Companhia das Letras, 1992

ARROYO, Miguel. **Currículo**: Território em disputa. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.

ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999

ASSIS, Thiago Santos de; ROCHA, Lucas Valentim. **Referências conceituais para uma pedagogia da dança**. Salvador, UFBA: 2017. p.9-22. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/26163/1/eBook_Referencias_Conceituais_para_uma_Pedagogia_da_Danca-Licenciatura_em_Danca_UFBA.pdf Acesso em 26 ago. 2019.

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas, São Paulo. Editora Papirus, 5ª Ed. 2001.

AUSUBEL, D.P. et alii. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: ed. Interamericano, 1980.

AZEVEDO, E. M. K. **Concepção de Carl Rogers sobre aprendizagem**. Acessado em 10 de julho de 2013. <http://elisakerr.wordpress.com/concepcao-de-aprendizagem-de-carl-rogers/>.

AZEVEDO, Sônia M. **O Papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BAKER, Júlia. “Sissy” – o direito ao corpo político de Nando Messias. In: **Anais do 2º Trans-In- Corporados** – textos completos // textos completos // full texts / Organização de Sérgio Pereira Andrade. – Rio de Janeiro: LabCrítica, 2020, Vol. 2, p. 398 - 405. Disponível em: https://labcritica.com.br/2trans_ebook/ [Acesso 26/02/2025]

BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. **A arte secreta do ator**: dicionário de antropologia teatral. Campinas: Hucitec, Editora UNICAMP, 1995.

BARBOSA, A.M., **Arte/Educação no Brasil** [recurso eletrônico] E-book (Minerva) 2019.

BARBOSA, Ana Mae & CUNHA, Fernanda Pereira. **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

- BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: Ed. Com/Arte, 2007.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2019.
- BARBOSA, Ana Mae. **Interterritorialidade: mídias, contextos e educação**. Belo Horizonte: Ed: Com/Arte, 2008.
- BARBOSA, Vivian V. Peçanha. Cinesferas Partilhadas: Do espaço individual ao espaço coletivo. **Revista Brasileira de Estudos em Dança**, 03(05), p. 386-406, 2024.1.
- BARDET, Marie. **A Filosofia da Dança: um encontro entre dança e filosofia**. Tradução: Regina Schopke. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- BARROS, José D'Assunção. **História Comparada**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2014.
- BARROS, M. **Memórias inventadas para crianças**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2011.
- BATALHA, Cecília Silvano. **A formação de professores de dança para o contexto escolar no passo da prática reflexiva**. Salvador, BA: ANDA - Associação Nacional de Pesquisadores em Dança, 2023.
- BATTESTIN, C., GABRIEL, F. **Filosofia e Educação: um Diálogo Necessário**. Rio de Janeiro:Multifoco, 2011.
- BECK, Jill; REISER, Joseph. **Moving notation: a handbook of musical rhythm and elementary labanotation for the dancer**: Hardwood Academic Publishers, 1998
- BECKER, B. **A construção audiovisual da realidade: uma historiografia das narrativas jornalísticas em áudio e vídeo**.2022
- BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. 96p.
- BERNARDI, Aline; TOURINHO, Lúgia (orgs.). **Lab corpo palavra: chão para uma prática de escritas dançadas**. Rio de Janeiro: Circuito, 2023.
- BERNSTEIN, Leonard. **O mundo da música: os seus segredos e a sua beleza**. Lisboa: Livros do Brasil, 1985.
- BISPO, Antônio dos Santos. **Colonização, Quilombos: Modos e Significações**. 2ª ed. Brasília: Ayó, 2019.
- BITTAR, A. et al. **Guia de medicina & ciência da dança da Rede Brasil - Reino Unido Em MCD**. Ferroviário Goiânia: Editora Kelps, 2021.

BITTENCOURT, C. **Livro didático e conhecimento histórico**: uma História do saber escolar. São Paulo: Loyola, 1990

BITTENCOURT, C. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001.

BLANK, T. **A propósito dos outros filmes**. Encontro com o arquivo de imagem em movimento, 2022.

BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro**. 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

BOAL, Augusto. **A Estética do Oprimido**: reflexões errantes sobre o pensamento do ponto de vista estético e não científico. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. São Paulo: Cosac Naify, 2013

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo, Saraiva: 2002.

BOGÉA, Inês (org.). **Oito ou nove ensaios sobre o Grupo Corpo**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

BOLSANELLO, Flávia. **Educação somática**: o corpo enquanto experiência. Disponível em <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/167>> Acesso em 24 ago 2024.

BONFATTI, Adriana; RAMOS, Enamar; TAVARES, Joana; MANHÃES, Juliana; KEISERMAN, Nara (ORG). **Preparação Corporal, Direção de Movimento e Coreografia nas Artes da Cena**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2021. 269 p.; 2810Kb. Link para download: <https://www.laboratorioartismovimento.com/publicacao>

BONFITTO, Matteo. **Entre o ator e o performer**: alteridades, presenças, ambivalências. São Paulo: Perspectiva, Fapesp, 2013.

BONFITTO, Matteo. **O ator compositor**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho (org.). **Introdução a pedagogia das Artes Circenses** v.1. Várzea Paulista, Ed. Fontoura, 2008. Disponível em: <https://mega.nz/file/F5pyyRSD#BRr5V-hWFS-6MZ44cpfBYyb4XnVkfg8ZCnVkfb9-QQg>

BOTELLI, M. **Águas**: dança/natureza junto às crianças. Rio de Janeiro: Ed Rio-Book, 2024

BOTELLI, M., **Borboletas**: dança/natureza junto às crianças. Rio de Janeiro: Ed Rio-Book, 2024

BOTELLI, M., O que se aprende quando se ensina Dança? **Revista FAEB**: O que se aprende quando se ensina Arte. Brasil, n. 3, p. 13-22, Jun./Jul. 2022. Disponível em: <https://faeb.com.br/wp-content/uploads/2023/10/O-que-se-aprende-quando-se-ensina-artes-Junho-Julho-de-2022.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2025.

BOTELLI, Mabel; PEREIRA G. Patricia. A dança na Educação Infantil: traçando caminhos, Anais, ANDA 2020 – ebook 3 – **dança em múltiplos contextos**. <https://portalanda.org.br/publicacoes/> Acesso em: 02 fev 2025.

BOURCIER, Paul. **História da dança no ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BOURDIEU, P. Sistemas de Ensino, Sistemas de Pensamento. In: **A Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1992, p. 203-230.

BOURDIEU, Pierre. Reprodução Cultural e Reprodução Social. In: **A ECONOMIA DAS TROCAS SIMBÓLICAS**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1987. P. 295-336.

BOURDIEU, Pierre. **Usos sociais da ciência**. Unesp, 2003. Disponível em: <https://favaretoufabr.wordpress.com/wp-content/uploads/2019/05/bourdieu-pierre-os-usos-sociais-da-ciencia.pdf> [Acesso em 07/03/2025]

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O QUE É EDUCAÇÃO?** São Paulo: Brasiliense, 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Folclore?** São Paulo: Editora Brasiliense, 2000.

BRASIL. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, LDBEN. LEI 9.349 de 20/12/1996.

BRASIL, Ministério da Educação (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais, Ensino Fundamental 1º ciclo, Volume 8, Temas Transversais**. Ética. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro082.pdf> Acesso em: 4 agosto 2024.

BRASIL, Ministério da Educação (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais, Ensino Fundamental 2º ciclo, Volume 8, Temas Transversais**. Ética. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro082.pdf> Acesso em: 4 agosto 2024.

BRASIL, Ministério da Educação (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais. **Ensino Fundamental 1º ciclo, Volume 6, Arte.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>> Acesso em: 4 agosto 2024.

BRASIL, Ministério da Educação (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais. **Ensino Fundamental 2º ciclo, Volume 6, Arte.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em: 4 agosto 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Terceira versão, Brasília: MEC/ SEF. 2017. Pp. 35-53. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_sit e.pdf>. Acesso em: 01 de Fevereiro 2025.

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a informacao/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf. Acesso em: 01 de Fevereiro 2025.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.** 2013. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em: 01 de Fev. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** 2006. Disponível em <http://www.uac.ufscar.br/documentos/1/diretrizescurriculares_2012.pdf>. Acesso em: 01 de Abr. 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Ensino Fundamental.** Volume 10.1 Pluralidade Cultural, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana,** 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Volume 3: Conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF. 1998. Disponível em: www.mec.gov.br/ Acesso em: 01 de fev 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Currículo Mínimo de Arte.** Rio de Janeiro: Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, 2012a.

BRASIL. **Currículo Mínimo de Educação Física**. Rio de Janeiro: Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, 2012b.

BRASIL. DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. Decreto Lei de Libras. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: dez. 2011.

BRASIL. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. Brasília: MEC, 2012. Em: <<http://emec.mec.gov.br>>.

BRASIL. LEI FEDERAL Nº 10.436 de 24/04/2002. Reconhece a Língua Brasileira de Sinais: Libras. Brasília: DF Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: dez. 2011.

BRASIL. Lei n. 5.692/71 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências, 1971.

BRASIL. Lei n. 6.533/78 – Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Artistas e de técnico em Espetáculos de Diversões, e dá outras providências., 1978.

BRASIL. Lei n. 8.238/78 – Regulamenta a Lei nº 6.533, de 24 de maio de 1978, que dispõe sobre as profissões de Artista e de Técnico em Espetáculos de Diversões, e dá outras providências., 1978.

BRASIL. Lei n. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece diretrizes e bases da educação nacional, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BRASIL. **Currículo Mínimo de Educação Física**. Rio de Janeiro: Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, 2012.

RIO DE JANEIRO. Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro. **Orientações Curriculares: Áreas Específicas**. Rio de Janeiro, 2010.

BRASIL. Lei n. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece diretrizes e bases da educação nacional, 1996.

BRITO, L. F. **Integração Social e Educação de Surdos**. Rio de Janeiro: Ed. Babel, 1993.

BRITTO, Fabiana Dultra. **Temporalidade em dança**: parâmetros para uma história contemporânea. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2008.

BROCHADO, Fernando Augusto. **Fundamentos de ginástica artística e de trampolins.**- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BRUM, Leonel Borges. **Videodança:** uma escrita cênica da dança. 2012. [9], 181 f. : il. ; 30 cm. Tese (Doutorado em Artes) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

BRYAN-WILSON, ARDUI, MESQUITA, Julia, Olivia, Andre. **Histórias da Dança:** Antologia. São Paulo: Editora MASP, 2020.

BRZEZINSKI, Iria. (Org.). **LDB dez anos depois:** reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008.

BRZEZINSKI, Iria. (Org.). Políticas contemporâneas de formação e professores para os anos iniciais do ensino fundamental. **Educação & Sociedade**, v. 29, n. 105, set/dez 2008.

BULHÕES, M. **Cinema, da letra à tela** [recurso eletrônico] adaptação literária-cinema-televisão / 2021

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Trad. Sergio Goes de Paula. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. 2008.

BURNIER, Luís Otávio. **A arte do ator:** da técnica à representação: elaboração, codificação e sistematização de técnicas corpóreas e vocais de representação para o ator. 2. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 2009.

CALAIS, G. **Anatomia para o Movimento I e II.** São Paulo: Manole, 1980.

CALAIS-GERMAN, Blandine. **Anatomia para o movimento:** Introdução à análise das técnicas corporais. 4.ed. São Paulo: Manole, 2010.

CALDAS, Paulo et al. (Org.). **Dança em foco:** ensaios contemporâneos de videodança. Tradução do inglês por Ricardo Quintana; tradução do espanhol por Léo Schlafman. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2012. 352 p.

CALDAS, Paulo; BONITO, Eduardo; LEVY, Regina. (Org.). **Dança em foco, v. 3:** Entre Imagem e Movimento. Rio de Janeiro: Oi Futuro, 2008. 168 p.

CALDAS, Paulo; BONITO, Eduardo; LEVY, Regina. (Org.). **Dança em foco, v. 4:** Dança na Tela. Rio de Janeiro: Oi Futuro, 2009. 136 p.

CALDAS, Paulo; GADELHA, Ernesto (Org.). **Dança e Dramaturgia[s].** São Paulo; Fortaleza: Nexus, 2016.

CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes. A dança na Antropologia antes da Antropologia da Dança. In: **Anais do I Colóquio Latino-Americano de Antropologia da Dança**, 2024, Florianópolis. Colóquio Latino-Americano de Antropologia da Dança (1: 2019: Florianópolis, SC). Anais [recurso eletrônico] / I Colóquio Latino-Americano de Antropologia da Dança; ACSELRAD, Maria; CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes; COHEN, Lílíam Barros; COCCARO, Luciane M. Belém: Editora do PPGArtes/UFGA, 2024, v.1, p. 32 -48. Disponível em: <http://ppgartes.propesp.ufpa.br/index.php/br/> [Acesso 26/02/2025]

CAMARGO, R. G. **A função estética da luz**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

CAMINADA, Eliana. **História da dança**: evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

CANDAU, Vera Maria. (Org.) **Didática, Currículo e Saberes Escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

CANDAU, Vera Maria. (Org.) **Ensinar e Aprender**: sujeitos, saberes e pesquisa/Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE). Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CANDAU, Vera Maria. (Org.) Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender./**Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino** (ENDIPE). Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. São Paulo: Martins Fontes, 1994. Obra em 2 volumes.

CANTON, Kátia. **E o príncipe dançou**: o conto de fadas, da tradição oral à dança contemporânea. Tradução Cláudia Sant'Ana Martins. São Paulo: Ática, 1994.

CARLSON, Marvin, A. **Performance**: uma introdução crítica. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

CARVALHO, Igor; MEYER, André; EARP, Ana Célia de Sá. **Atenção somática como abordagem fenomenológica nos Fundamentos da Dança de Helenita Sá Earp**. ARACÊ - DIREITOS HUMANOS

CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o Saber**: Metodologia Científica - Fundamentos e Técnicas. Papirus Editora, 2021. E-book. Disponível em: <http://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrj-ebooks/detail.action?docID=6886390>. Acesso em: 26 fev. 2025.

CARVALHO, Xandy. **Meu corpo terrestre** - uma performance dançada na memória pela Pedagogia do Encontro. Rio de Janeiro: Ori Editora, Selo Corpora, 2023.

CASCUDO, Câmara. **Antologia do Folclore Brasileiro** (v.1 e 2). Rio de Janeiro: Global, 2011;

CASIMIRO J. et all. **Léxico da Arte/Educação Brasileira**. Curitiba: CRV, 2024.

CASTRO, Caroline Konzen. **Métodos do balé clássico: história e consolidação**. Curitiba, PR: CRV, 2015.

CEBALLOS, E. (org.). **Principios de dirección escénica**. Cidade do México: Escenología, 2013.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. 3ª ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2011.

CHENEY, Gay. **Basic concepts in modern dance: a creative approach**. Princeton: Princeton Book Company, 1989.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2018. E-book. Disponível em: <http://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrj-ebooks/detail.action?docID=6438667>. Acesso em: 26 fev. 2025.

CLARK, Lígia. Breviário sobre o corpo. **Arte & Ensaios**. Revista No 16. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/51648>, 2018

Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf> Acesso em 26 de ago. 2019.

CLIPPINGER, Karen. **Anatomia e cinesiologia da dança: princípios e exercícios para aperfeiçoar a técnica e prevenir lesões comuns**. Barueri, SP: Manole, 2019.

COCCARO, Luciane Moreau. A Sagração da Primavera entre o Arquivo e o Repertório. In: SANTOS, Eleonora Campos da Motta; FERREIRA, Rousejanny (org.). **Pesquisas em balé no Brasil, pedagogias, visibilidades negras e repertórios** / organizadoras Eleonora Campos da Motta Santos e Rousejanny Ferreira-Pelotas, Ed. UFPel, 2023, p. 190-211. Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/9972> [Acesso 27/02/2025]

COCCARO, Luciane Moreau. Antropologias em Dança: dança em diálogo com abordagens antropológicas no campo acadêmico In: **Anais do I Colóquio Latino-Americano de Antropologia da Dança**, 2024, Florianópolis. Colóquio Latino-Americano de Antropologia da Dança (1: 2019: Florianópolis, SC). Anais [recurso eletrônico] / I Colóquio Latino-Americano de Antropologia da Dança; ACSELRAD, Maria; CAMARGO, Giselle Guilhon

Antunes; COHEN, Lílíam Barros; COCCARO, Luciane M. Belém: Editora do PPGArtes/UFPA, 2024, v.1, p. 49 - 59. Disponível em:

<http://ppgartes.propesp.ufpa.br/index.php/br/> [Acesso 26/02/2025]

COCCARO, Luciane Moreau. **Os que fazem e os que pensam a dança: estudo da tensão entre teoria e prática em quatro cursos de graduação em dança no Brasil**. – Tese (Doutorado em Ciências Humanas – Sociologia) – UFRJ/Instituto de filosofia e Ciências Sociais/ Programa de Pós-Graduação em Sociologia

COELHO, Marcelo. Em <https://rhythmecamp.com/>

COHEN, Bonnie Bainbridge. **Sentir, perceber e agir: educação somática pelo método body-mind-centering**. São Paulo: Edições SESC São Paulo, 2015. Disponível em: https://minerva.ufrj.br/F/?func=direct&doc_number=000943149&local_base=UFR01

Coleção do Instituto Festival de Dança de Joinville. **A dança clássica: dobracqui Greene. s e extensões** / organização: Instituto Festival de Dança de Joinville. Joinville, SC: Nova Letra, 2014 .

COLL, C.; MONEREO, C.; et Coll. **Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre, Artmed: 2010.

COMPARATO, Doc. **Da Criação Ao Roteiro: Teoria e Prática**. Summus Editorial Ltda, 2018. E- book, Disponível em: <http://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrj-ebooks/detail.action?docID=6519172>. Acesso em: 26 fev 2025.

CONRADO, A. V. de S. et al.(Org.). **Dança e Diáspora Negra: poéticas políticas, modos de saber e epistemes outras** (6). Salvador: ANDA, 2020.

CONRADO, Maria Amélia de Souza. Danças Negras, Corpo e Decolonialidade: novas perspectivas ao trato dos conhecimentos na universidade. In: **Anais do I Colóquio Latino-Americano de Antropologia da Dança**, 2024, Florianópolis. Colóquio Latino-Americano de Antropologia da Dança (1: 2019: Florianópolis, SC). Anais [recurso eletrônico] / I Colóquio Latino-Americano de Antropologia da Dança; ACSELRAD, Maria; CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes; COHEN, Lílíam Barros; COCCARO, Luciane M. Belém: Editora do PPGArtes/UFPA, 2024, v.1, p. 338 - 349. Disponível em:

<http://ppgartes.propesp.ufpa.br/index.php/br/> [Acesso 26/02/2025]

Coordenação de Edições Técnicas, 2020. Disponível em:
https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/574288/Estatuto_da_pessoa_com_deficiencia_4ed.pdf

COPLAND, Aaron. **Como ouvir (e entender) música**. São Paulo: É Realizações, 2013.

CORREA, Gaspar. **Lendas da Índia**. Lisboa: Academia Real das Sciencias, 1968.

CORRÊA, Josiane Franken. et al. **Na minha escola tem dança**. Salvador, BA: ANDA - Editora, 2022

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes**. São Paulo: Cortês, 2014.

CORTELLA, Mario Sergio. **Pensatas pedagógicas - nós e a escola: agonias e alegrias**. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

COSTA, Daniel Santos (org.). **Corpo e diásporas performativas**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2019.

COUTO, Clara Rodrigues. O balé por escrito: preceitos e regras de composição dos balés de corte na França do Antigo Regime (1581-1682). **Dança: História e Historiografia** - Revista Brasileira de Estudos da Presença. Rio Grande do Sul, vol.: 12, nº 1, p. 1-32, 2022. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbep/a/zhyBHKByYPykqx3NSVn4hYS/>. Acesso em 26 fev. 2025.

CUNHA, Carla Sabrina; PIZARRO, Diego; VELLOZO Marila Annibelli (Org.). **Práticas somáticas em dança: body-mind centering em criação, pesquisa e performance**. Brasília: IFB, 2019.

CUNHA, Luiz Antônio. **Educação e desenvolvimento Social no Brasil**. 5 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

CUNHA, Luiz Antonio; GÓES, Moacyr de. **Educação, Estado e Democracia no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

CUNHA, Luiz Antonio; GÓES, Moacyr de. **O golpe na educação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

CUNHA, M. V. **A Psicologia da Educação: dos paradigmas científicos às finalidades educacionais**. Acessado em 10 de julho de 2013. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200004.

CURY, Carlos Jamil. **A educação básica no Brasil**. Educação & Sociedade, n. 80, v. 23, p. 169- 202, 2002.

CURY, Carlos Jamil. **Estado e políticas de financiamento em educação**. Educação & Sociedade, v. 28, n. 100, Out.2007.

CURY, Carlos Jamil. **Legislação educacional brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DAL FORNO, R. L. A dança: sobre a inutilidade do pensamento filosófico. **Revista Contemporânea**, [S.l.], v. 1, n. 18, 2019. Disponível em: <https://revista.fajopa.com/index.php/contemplacao/article/view/186>. Acesso em: 26 fev. 2025

DALBÉRIO, Osvaldo. **Metodologia científica**: desafios e caminhos. São Paulo: Paulus, 2009.

DAMASIO, Claudia. “A Dança para crianças”. In: PEREIRA, Roberto. SOTER, Silvia (Orgs.) **Lições de Dança 3**. Rio de Janeiro, UniverCidade Editora

DANGELO, José Geraldo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar** / José Geraldo Dangelo, Carlo Américo Fattini. 3. ed. rev. São Paulo: Atheneu, 2011.

DANTAS, Estélio H. M. **Flexibilidade**: alongamento e flexionamento. Rio de Janeiro: Shape, 1989.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. **O que é a Filosofia?** Ed. 3a. Tradução: Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Munõz. São Paulo: Editora 34, 2010.

DELEUZE, Gilles. **Conversações**: 1972-1990; tradução Peter Pál Pelbart. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2013.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral**: memória, tempo, identidades. São Paulo: Ed. Autentica, 2010.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves; FERREIRA, Marieta de Moraes. **História do Tempo Presente**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2014.

DEWEY, J. **Democracia e Educação**: Introdução à Filosofia da Educação. 3. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1959.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante da imagem**: questão colocada aos fins de uma história da arte. São Paulo: Ed. 34, 2013.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Ed. 34, 1998 (2005).

DINIZ, Isabel Cristina Vieira Coimbra. **Nos passos da semiótica: um diálogo entre a dança e a Escola de Paris**. Curitiba: Ed. Appris, 2018.

DOURADO, Henrique Autran. **Dicionário de termos e expressões da música**. São Paulo: Ed. 34, 2004.

DOURADO, Luiz Fernandes (Org). **Plano Nacional e Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas**. Belo Horizonte: Autêntica / UFG, 2011.

DRAKE, R; VOGL, A; MITCHELL, A. Gray's **Anatomia Básica**. 1 ed. Guanabara Koogan, 2013. Estatuto da Pessoa com Deficiência. 4. ed. – Brasília, DF: Senado Federal,

DREYER, K. **Dance and light: the partnership between choreography and lighting design**. London: Routledge, 2020.

DUBET, François. **À L'ÉCOLE: SOCIOLOGIE DE L'EXPERIENCE SCOLAIRE**. Paris: Seuil, 1996.

DUPRAT, Rodrigo Mallet. **Realidades e Particularidades da Formação do Profissional Circense no Brasil: rumo a uma formação técnica e superior**. 2014. 345 f. Tese (Doutorado) – Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014. Disponível em: <https://www.circonteudo.com/trabalho-academico/realidades-e-particularidades-da-formacao-do-profissional-circense-no-brasil-rumo-a-uma-formacao-tecnica-e-superior/>

DURKHEIM, Émile. **EDUCAÇÃO E SOCIOLOGIA**. 5ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ECO, Umberto. **Obra Aberta**. Perspectiva, 2016. Ebook

ELEMAN, Stanley. **Anatomia emocional**. São Paulo: Summus, 1992

ELIAS, Norbert. **INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA**. 4ª Ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

EM REVISTA. v.6, p.16076 - 16089, 2024 D.O.I. 10.56238/arev6n4-294 Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2316/2767> Acesso em: 26 fev. 2025.

ESQUERDO, O. **Enciclopédia de Exercícios de Alongamento**. Novo Século, 2013.

FABIÃO, Eleonora; LEPECKI, André (orgs). **Ações: Eleonora Fabião**. Rio de Janeiro: Tamanduá Arte, 2015.

FABRINI, Verônica Machado Almeida. Arte e Vida. **Revista Aspás**, v. 4, n. 1, p. 3-13, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/aspas/article/view/82956>.

- FAGUNDES I. (org.) **Viral, dança & outras disseminações**. São Paulo, Penalux, 2021.
- FANTINI, Wilne de Souza. A dança do rei: o balé da corte e o poder de soberania em Foucault. **Holos**. Rio Grande do Norte, vol. 1, 2015, p.280-290. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/4815/481547176023.pdf>. Acesso em 26 fev. 2025
- FARIAS, Isabel M.S.et alii. **Didática e docência**: aprendendo a profissão. 3ª Edição. Brasília: Liber Livro, 2011.
- FÁVELI, J. **Filosofia da Educação**: o Ensino da Filosofia na Perspectiva Freireana. Petrópolis: Vozes, 2011.
- FAZENDA, Ivani (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. São Paulo: Papirus, 1998.
- FELDENKRAIS, Moshe. **Consciência pelo Movimento**: exercícios fáceis de fazer, para melhorar a postura, visão, imaginação e percepção de si mesmo. São Paulo: Summus, 1977.
- FELIPE, T. A. Libras em Contexto - manual do estudante, Brasília: MEC, 2001.
- FERNANDES, C. (2014). EM BUSCA DA ESCRITA COM DANÇA: algumas abordagens metodológicas de pesquisa com prática artística. **DANÇA**: Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Dança, 2(3), 18–36. <https://doi.org/10.9771/2317-3777dança.v2i2.9752>
- FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento**: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo : Annablume, 2006.
- FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal Dança Teatro**: repetição e transformação. São Paulo: Annablume, 2007.
- FERNANDES, E. **Linguagem e Surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- FERNANDES, S. É possível ser surdo em português? Língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação. In: Skliar, C. **Atualidade da educação bilíngüe para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- FERNANDES, Silvia. **Teatralidades contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, FAPESP, 2010.
- FERRACINI, Renato. **A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator**. Campinas: Editora da Unicamp. Imprensa Oficial do Estado S.A. – IMESP, 2001.

FERRACINI, Renato. O conceito ação de treinamento e seus deslocamentos. In: FERRACINI, Renato; HIRSON, Raquel Scotti; COLLA, Ana Cristina (org.). **Práticas teatrais: sobre presenças, treinamentos, dramaturgias e processos**. São Paulo: Editora da Unicamp, 2020.

FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos. **Psicomotricidade: educação especial e inclusão social**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

FERREIRA, M. C. C., ZAMPIERI, M. A. Atuação do professor ouvinte na relação com o aluno surdo: relato de experiência nas séries iniciais do ensino fundamental. In: LODI, A. C. B. (org.) **Leitura e escrita no contexto da diversidade**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FIGUEIREDO, Janaina P. Amado Baptista de; FERREIRA, Marieta de Moraes Ferreira. Usos e Abusos da História Oral. 8º ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

FILHO, Aldo Victorio, et al. **Educação e Audiovisualidades**, Appris, 2019. E-book, Disponível em: <http://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrj-ebooks/detail.action?docID=6444194>. Acesso em: 26 fev 2025

FILHO, H. B. **Diálogo do encenador**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco / Massangana, 2005.

FLÜGEL, J. C. (John Carl). **A psicologia das roupas**. São Paulo: Mestre Jou, 1966.

FOLI. Vídeo. Acesso em <https://youtu.be/IVPLIuBy9CY?si=fqXhhoaACBbNGxFc>

FONSECA, S. G. **Caminhos da história ensinada**. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

FONSECA, T. N. de L. **História e Ensino de História**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese**. Porto Alegre: Wak, 2009.

FORQUIN, J.-C. **Escola e Cultura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FORTIN, S. (1999). Educação Somática: Novo Ingrediente da Formação Prática em Dança (tradução Márcia Strazzacappa). **Cadernos GIPE – CIT**, no 2. Estudos do Corpo. Salvador: UFBA

FRANÇA, Juliana Spessotto de. **A afetividade como elemento significativo para a permanência do aluno na EJA**. Campinas, SP: [s.n.], 2009. TCC. (1 recurso online (34 p.)), il., digital, arquivo PDF. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1809>. Acesso em: 26 fev. 2025.

FRANKLIN, Eric. **Condicionamento Físico para a dança**: técnicas para otimização do desempenho em todos os estilos. Barueri, SP: Manole, 2012.

FRANKO, Mark. **WRITING FOR THE BODY**: Notation, Reconstruction, and Reinvention in Dance. 2011

FREIRE P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FREIRE P. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Paz e Terra. 24^a ed., 2013

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**, Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2013

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. In: FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 13.ed. Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011, 50^a ed.

FREIXO, Aurora Leonor; SEVERINO, Ivana Bittencourt. A dança em cena: procedimentos metodológicos para a classificação de um acervo pessoal à luz da crítica genética. **Revista Manuscrita**, São Paulo, n. 32, p. 39-47, 2017. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/manuscrita/issue/view/11711>. Acesso em: 04 mar. 2025.

FRNAKEN CORREA. Josiane. ALLEMAND, Débora S.(orgs) **Dança na escola**: pedagogias possíveis de sôras para profes. – São Leopoldo: Oikos, 2021. 144 p.; il.; 14 x 21 cm.

FUX, Maria. **Depois da queda...** Dançaterapia! São Paulo: Summus, 2005.

FUX, Maria; ABREU, Norberto; SILVA, Neto. **Dança, experiência de vida**. São Paulo: Summus, 1983.

GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária para quê**. Instituto Paulo Freire, n. 15, v. 1, p. 1-18, 2017.

GANDRA, Edir. **Jongo da Serrinha**: do terreiro aos palcos. Rio de Janeiro: Editora GCE, 1995;

- GARAUDY, Roger. **Dançar a vida**. 4ªed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- GARCIA MORENTE, Manuel. **Fundamentos de filosofia I**: lições preliminares. São Paulo: Mestre Jou, 1967.
- GARCIA, Regina Leite, et al. **O corpo que fala dentro e fora da escola**. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2002.
- GEBRAN, Philomena. **História Cultural**: várias interpretações. Goiânia/GO: Ed. Vieira, 2006.
- GIFFONI, Maria Amália Corrêa. **Danças Folclóricas Brasileiras e suas aplicações educativas**. São Paulo: Melhoramentos, 1964.
- GIL, José. **Movimento total**. São Paulo: Iluminuras, 2005.
- GIL, Jose. **O corpo do bailarino**. Conferência apresentada na Universidade de Columbia, Nova Iorque, Abril de 1999, em seminário sobre Gilles Deleuze e Felix Guattari. Acesso em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/17309>
- GIL, José. O corpo do bailarino. **Revista Contracampo**, publicada pela Universidade Federal Fluminense, no Instituto de Arte e Comunicação Social, do Mestrado em Comunicação, Imagem e Informação. Niterói – RJ: Editores: Afonso Henriques de Guimarães Neto e Simone Pereira de Sá, nº 5, p. 7-19, julho/dezembro 2000.
- GIMENO SACRISTÁN, J. e PEREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- GIMENO SACRISTÁN, Jose. Currículo e diversidade cultural. Em: SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (orgs.). **Territórios contestados**: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999. [82-113]
- GIPECIT, Salvador, ano 24, nº 44: **O CIRCO**: ontem e hoje, p. 203-2028, 2020.1. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/gipe-cit/issue/view/2067>
- GODARD, Hubert. Gesto e percepção. (In). **Composição**: Dança em Escritas. Rio de Janeiro: Circuito, 2024.
- GOLDSTEIN, Ilana Seltzer. Da “representação das sobras” à “reantropofagia”: Povos indígenas e arte contemporânea no Brasil. **MODOS**: Revista de História da Arte, Campinas, SP, v. 3, n. 3, p. 68– 96, 2019. DOI: 10.24978/mod.v3i3.4304. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8663183>. Acesso em: 26 fev. 2025.

GOMBRICHT, Ernst Hans Josef. **História da Arte**. LTC, 2000.

GOMES e CAVALCANTE. O que a Pedagogia Feminista Pode Ensinar para a Pedagogia da Dança? tensionamentos e entrelaçamentos. **Estudo do movimento I/II/III** aspectos do movimento criador no pensamento de Helenita Sá Earp.

GONCALVES, M. de A. et alii. **Qual o valor da história hoje?** Rio de Janeiro: FGV, 2012.

GONCALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, Pensar, Agir: corporeidade e educação**. 15. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013

GORDON, Edwin. **Teoria da aprendizagem musical: competências, conteúdos e padrões**

GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. Tradução de Aldomar Conrado. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

GUARATO, R; DIAS Hugo Oliveira. **Quasar em nove perspectivas**. Salvador: Anda, 2022.

GUARATO, Rafael (org.). **Historiografia da dança: teoria e métodos**. São Paulo: Annablume, 2018.

GUARATO, Rafael. Arquivos de dança no Brasil e a performatividade do passado. **ARJ – Art Research Journal: Revista de Pesquisa em Artes**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2024. DOI: 10.36025/arj.v11i1.33171. Disponível em:

<https://periodicos.ufm.br/artresearchjournal/article/view/33171>. Acesso em: 4 mar 2025

GUARATO, Rafael; VELLOZO, Marila (Org.). **Dança e Política: estudos e prática**. Curitiba: Kairós, 2015.

GUARINELLO, A. C. **O papel do outro na escrita de sujeitos surdos**. São Paulo: Plexus, 2007.

GUBERNIKOFF, Carole; LEMOS, Maya Suemi. O tempo, o ritmo e o pensamento musical. **Orfeu**, Florianópolis, v. 5, n. 3, 2020. DOI: 10.5965/2525530405032020025. Disponível em: <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/18269>

GUEST, Ann Hutchison. **Choreo-graphics: a comparison of dance notation systems from the fifteenth century to the present**. New York: Gordon and Breach, 1989.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GUZZO, Marina; TADDEI, Renzo. Experiência estética e Antropoceno: políticas do comum para os fins de mundo. **D & D**, n. 17, v. 2 | p p . 72 - 88, 2019.

HAAS, Jacqui Greene. **Anatomia da dança**. Tradução Paulo Laino Cândido. Barueri, SP: Manole, 2011.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 12.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

HALLAK, A. **Documentário, artes e instalação**: um estudo a partir dos artistas Cao Guimarães, Eder Santos e Lucas Bambozzi, 2021

HANNA, Judith Lynne. **Dança, sexo, gênero**: signos de identidade, dominação, desafio e desejo. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

HARNONCOURT, Nikolaus. **O Discurso dos Sons**. Caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1982.

HASS, Jacqui Greene. **Anatomia da dança**. Barueri, São Paulo, Manole, 2011.

HAUSER, Beatrix. **Yoga traveling**: bodily practice in transcultural perspective, 2013- Ebook

HEIDEGGER, Martins. **A caminho da linguagem**. Petrópolis: Vozes, 2008.

HEYMANN, Luciana; NEDEL, Letícia (org.). **Pensar os arquivos**: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.

HISSA, C. METODOLOGIA: Tu és a metodologia que usas. In: **ENTRENOTAS** – Compreensões de pesquisa. Editora, UFMG, 2017. Disponível em:

<<https://books.google.com.br/books?id=j92sDwAAQBAJ&lpg=PA10&ots=VjOBV5ILRk&lr&hl=pt-BR&pg=PA19#v=onepage&q&f=false>> [Acesso em 07/03/2025]

HOBBSAWN, E. J. **A ERA DOS IMPÉRIOS, 1875-1914**. 13 Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

HOWARD, John. **Aprendendo a compor**. Rio de Janeiro: Zahar, 1991

HOWARD, Pamela. **O que é cenografia?**. São Paulo: Ed. SESC SP, 2015.

ICLE, Gilberto. **O ator como xamã**: configurações da consciência no sujeito extracotidiano. São Paulo: Perspectiva, 2006.

INFANTINO, Julieta. **Prácticas, representaciones y discursos de corporalidad**. La ambigüedad en los cuerpos circenses Runa, vol. XXXI, núm. 1, 2010, pp. 49-65 Universidad de Buenos Aires Buenos Aires, Argentina. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=180816801003>

INGOLD, Tim. **Chega de etnografia!** A educação da atenção como propósito da antropologia. Educação. Porto Alegre [on-line]. 2016, vol.39, n.3 [citado em 07-03-2025], pp. 404-411. ISSN 1981-2582. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2016.3.21690> Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-25822016000300404&lng=en&nrm=iso> [Acesso em 07/03/2025]

INSTITUTO FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE (Org.). **A dança clássica: dobras e extensões**. Joinville: Nova Letra, 2014.

JAQUES-DALCROZE, Émile. **O ritmo, a música e a educação**. Rio de Janeiro, RJ: Ed. UFRJ, 2023. 335 p.

Instituto Festival de Dança de Joinville (org.). **E por falar em ... corpo performático: fazeres e dizeres na dança**. Joinville, SC: Nova Letra, 2013.

JESUS, Anielly Bastos Vaz de. **A dança na relação das incertezas: uma proposta em dança-educação para o Ensino Médio**. Dissertação (mestrado). PPGDan, Escola de Educação Física e Desportos, UFRJ. Rio de Janeiro, 2024.

JORGE, Robson. **Teatros multiconfiguracionais: o espaço cênico experimental como um jogo de armar** Rio de Janeiro: FUNARTE. 2017.

KATZ, Helena. Método e técnica: faces complementares do aprendizado em dança. In: **Angel Vianna: Sistema, método ou técnica; organização Suzana Saldanha**. Rio de Janeiro: Funarte, 2009.

KELLER, M. **The light fantastic**. 2010. New York: Prestel, 2010.

KIEFER, Bruno. **História e significados das formas musicais**.

KLEIN, G. **Teoria da Dança como uma Prática de Crítica**. Rev. Bras. Estud. Presença, Porto Alegre, v. 11, n. 1, e109197, 2021.

KÖHLER, Carl. **História do vestuário**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das letras, 2020.

KRENAK, Ailton. Caminhos para a cultura do bem-viver. (Org.) Bruno Maia. **Observatório de Educação em direitos humanos em foco**. Biblioteca Online, 2020

KRENAK, Ailton. **Futuro Ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LABAN, Rudolf Von, **Domínio do Movimento**. 3.ed. São Paulo: Summus Editorial, 1978.

Laban, Rudolf von. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

LABAN, Rudolf. **Choreutics**. Anotated and edited by Lisa Ullmann. Hampshire: Dance Books Ltd., 2011a. First published in 1966. Disponível em

https://minerva.ufrj.br/F/?func=direct&doc_number=000818324&local_base=UFR01

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

LACINCE, N. NÓBREGA, T. **Corpo, dança e criação, conceitos em movimento**. Porto Alegre, Movimento, Porto Alegre. v.16, n.03., p.241-258, 2010

LAHIRE, Bernard. **SUCESSO ESCOLAR NOS MEIOS POPULARES: AS RAZÕES DO IMPROVÁVEL**. São Paulo: Ática, 2008. P. 11-16; 334-367.

LAPIERRE, A. **A educação psicomotora: uma experiência com os "pequeninos"**. São Paulo: Manole, 1989.

LARANGEIRA, Lidia. **Contracoreografias de levante** (livro eletrônico): esconjurar dança, coreografia e feminilidade. Vol. 8. 1º ed. Salvador: ANDA, 2023.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a Experiência e o saber de experiência**. Tradução de João Wanderley Geraldi. Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Lingüística. Revista Brasileira de Educação. vol. 19. Abr 2002. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>

LAZZARATTO, Marcelo Ramos. **Campo de Visão: um exercício de alteridade**. Campinas: editora Unicamp, 2023.

LAZZARATTO, Marcelo Ramos. **O campo de visão: exercicio e linguagem cenica**. 2003. 208 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1608493>.

LE BOULCH, Jean - **Educação psicomotora**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

LEAL, Patrícia Garcia. **As relações entre a respiração e o movimento expressivo no trabalho de chão da técnica de Martha Graham**. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes: Campinas: 2000. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/190733>. Acesso em 25 fev.2025.

LENT, R. **Cem Bilhões de Neurônios**: Conceitos fundamentais de neurociência. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.

LEPECKI, André. Coreopolítica e coreopolícia. **ILHA** Revista de Antropologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, v. 13, n. 1. Florianópolis: UFSC PPGAS, 2012. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/2175-8034.2011v13n1-2p41>

LEPEKI, André. **Exaurir a Dança**: performance e política do movimento. São Paulo: Annablume Editora, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**: velhos e novos temas. Goiânia: edição do autor, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 7ª ed. SP: Cortez, 2004.

LIBERMAN, Flávia. **Dança em terapia ocupacional**. São Paulo: Summus, 1998

LIMA, André Meyer Alves de. **A poética da deformação na dança contemporânea**. Rio de Janeiro: Monteiro Diniz, 2004.

LIMA, André Meyer Alves de. **Dança e ciência**: estudo acerca de processos de roteirização e montagem coreográfica baseados em formas e padrões de organização biológicos a partir dos fundamentos da dança de Helenita Sá Earp. Tese (doutorado) Universidade Federal do Rio de Janeiro Instituto de Bioquímica Médica Programa de Pós-Graduação em Química Biológica. Rio de Janeiro:UFRJ, 2012

LIMA, Dani; AURÉLIO, Mariana; SOTER, Silvia (orgs.). **Gesto**: práticas e discursos. 1. ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2013.

LIMA, Jessica Gonçalves. **Tecendo redes**: dança, EJA, relações de corpo e trabalho. Dissertação (mestrado). PPGDan, Escola de Educação Física e Desportos, UFRJ. Rio de Janeiro, 2022.

LINHARES, Thiago Augusto Schuenck Moreto; MUNDIM, Tiago. Reflexões sobre o tempo-ritmo e a transição entre a palavra falada e cantada no Teatro Musical. **Urdimento** - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 51, p. 1–26, 2024. DOI:

10.5965/1414573102512024e0208.

Disponível

em:

<https://periodicos.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/24911>

LIPPERT, L.S. **Cinesiologia Clínica e Anatomia**, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 4ª ed., 2010.

LOBATO, Marcelo. **Manual (mais que) prático para elaboração de trabalhos acadêmicos para os cursos de graduação e especialização**: completo com orientações de uso das normas da ABNT. Rio de Janeiro: Autografia, 2020.

LOPES, A. R. C. O currículo e a construção do conhecimento na escola - controvérsias entre conhecimento comum e conhecimento científico. In: MOREIRA, A. F. B. (Org). **Conhecimento Educacional e Formação do Professor**. Campinas, SP: Papirus, 1994, p. 39-52.

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. **Filosofias africanas**: uma introdução. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022.

LOPEZ MORENO, ESTEBAN; MEYER, André. O Eterno Deus Mu Dança, Fractalidade e a Visão Integradora Helenita Sá Earp. **Scientiarum História** (Impresso). v.1, p.e353 - e562, 2022. D.O.I. https://doi.org/10.51919/revista_sh.v1i0.353. Disponível em: <https://revistas.hcte.ufrj.br/index.php/RevistaSH/article/view/353> Acesso em: 26 fev. 2025.

LOUIS, Murray. **Dentro da dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

LOUPPE, Laurence. **Poética da Dança Contemporânea**. Rio de Janeiro: Orfeu Negro, 2012.

LUCKESI, C. **Filosofia da Educação**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO SANTOS, G. **Iniciação à direção teatral**. São Paulo: Hucitec, 2019.

MACHADO, Alex Rodrigues. **Você treina ou ensaia?** Questões no campo circense que repercutem nos processos de aprendizagem/criação/performance na Escola Nacional de Circo Luiz Olimecha. 357p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.circonteudo.com/trabalho-academico/voce-treina-ou-ensaia-questoes-no-campo-circense-que-repercutem-nos-processos-de-aprendizagem-criacao-performance-na-escola-nacional-de-circo-luiz-olimecha-pdf/>

MAMARI, J. C. F. de. (2020). **Gestos circenses**: o sistema háptico e as práticas de circo. Cadernos Do GIPE-CIT, (44), 203–218. <https://doi.org/10.9771/cadgipecit.44.2020.61240>

MAMARI, Julia C. Franca. **O Corpo Tetraédrico**: um processo de criação labaniano entre a dança e o circo. 2017. Dissertação. (Pós-graduação em Estudos Contemporâneos das Artes) - Universidade Federal Fluminense, Niterói: 2017. p. 33 - 59

MAMARI, Julia Coelho Franca de. **Reviravoltas circenses**: os múltiplos sentidos dos truques circenses sob o prisma dos gestos dançados entre percursos geracionais na Escola Nacional de Circo Luiz Olimecha. Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação em Artes / UERJ, 2023. Tese de doutorado. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/20757>

MARINHO, I. WOSNIAK, C. **O Averso do avesso do corpo** – educação somática como práxis Joinville: Nova Letra, 2011

MARQUES I. **Dançando na Escola**. São Paulo, Ed. Cortez, 2012

MARQUES, I. **Ensino de dança hoje**: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 2011.

MARQUES, I., **Arte em questões** [recurso eletrônico] E-books, 2014.

MARQUES, Isabel. “Metodologia para o ensino da dança: luxo ou necessidade”. In: PEREIRA, R. e SOTER, S. (orgs.) **Lições de dança 4**, Rio de Janeiro: UniverCidade, 2004

MARQUES, Isabel. “Metodologia para o ensino da dança: luxo ou necessidade”. In: PEREIRA, R. e SOTER, S. (Orgs.) **Linguagem da dança**: Arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2011.

MARQUES, Isabel. “Metodologia para o ensino da dança: luxo ou necessidade”. In: PEREIRA, R. e SOTER, Silvia. Nogueira, Monique Andries. Inserção dos licenciados em Dança em escolas do Rio de Janeiro: Balanço de vinte anos (1997-2017). In: Igor Fagundes, Isabela Buarque, Laura Seidler, Maria Ignez de Souza Calfa. (Org.). **Entre pares - Partilhas em Dança & Outros Movimentos**. 1ed. Guaratinguetá: Penalux, 2019.

MARQUES, Isabel. **Linguagem da dança**: Arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2011.

MARTINEZ, ALLODI, UZIEL. **Neuroanatomia Essencial** (1a Ed.)

MARTINS, Leda Maria (2003). **Performances da Oralitura**: corpo, lugar da memória. letras n 26. Língua, e Literatura - Limites e Fronteiras. PPGL / UFSM

MARTINS, Leda Maria. **Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021. 254 p.

MARTINS, Suzana. Corporalidade das Danças Sagradas de Matrizes1 Negro-Africanas: ancestralidade, conhecimentos e recriação. In: **Anais do I Colóquio Latino-Americano de**

Antropologia da Dança, 2024, Florianópolis. Colóquio Latino-Americano de Antropologia da Dança (1: 2019: Florianópolis, SC).

MARTINS, William de Souza; SANGLARD, Gisele. **História Cultural**: Ensaio sobre linguagens, identidades e práticas de poder. Rio de Janeiro: Ed. Apicuri, 2010.

MATOS, Lúcia. Breves notas sobre o ensino da dança no sistema educacional brasileiro In: SANTOS, Rosirene e RODRIGUES, Edvânia (orgs.). **O ensino de dança no mundo contemporâneo**: definições, possibilidades e experiências ed. Goiânia : Kelps, 2011, p. 41-56.

MATOS, Lúcia. **Dança e diferença**: cartografia de múltiplos corpos. Salvador, BA: EDUFBA, 2014.

MATTOS, I. R. de (Org.). **Histórias do ensino de História do Brasil**. Rio de Janeiro: Access, 1998.

MATURANA, Humberto R. e Francisco Varela. **A Árvore do Conhecimento**: As bases biológicas da compreensão humana. Trad.: Humberto Mariotti e Lia Diskin – São Paulo: Palas Athena, 2007.

MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. In: **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: CosacNaify, 2015, p.505-537.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. São Paulo: Loyola, 2005.

MEIRELES, Flávia. **De ponta a ponta**: cruzando olhares para a dança no Acre. Rio Branco: Edufac, 2021.

MENDES, Rodrigo Hübner. **Educação inclusiva na prática**: experiências que ilustram como podemos acolher todos e perseguir altas expectativas para cada um. São Paulo: Fundação Santillana: Moderna, 2020.

MENDONÇA, Raquel Araújo de. **Yoga como recurso complementar no tratamento de patologias e sua contribuição no envelhecimento visando melhora na qualidade de vida**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. Martins Fontes, 2011.

MEYER, André. **A poética da deformação na dança contemporânea**. Rio de Janeiro: Monteiro Diniz, 2004.

MEYER, André; EARP, A. C. S. et al. Reflexões sobre a oficina-performance 'Dança, Som e Criação' da Companhia de Dança Contemporânea da UFRJ na UNIFESO pelo Circuito

PROART In: **XII Reunião Científica da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas** – ABRACE, 2024, São João Del Rey. Anais da XII Reunião Científica da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas – ABRACE. Campinas: ABRACE, 2024, v.1, p.1 - 14 Disponível em: <https://www.helenitasaearp.com.br/acervo-bibliografico> Acesso em: 26 fev. 2025.

MEYER, André; EARP, Ana Célia de Sá; VIEYRA, Adalberto Ramon (Ed). **Helenita Sá Earp: Vida e Obra**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2019. Disponível em: <https://www.helenitasaearp.com.br/sobre-helenita>. Acesso em: 26 fev. 2025.

MILLÁS, Claudia Regina Garcia. **Trajetórias de risco, treinamento e criação: experiências vividas no espaço vertical e aéreo**. - Campinas-SP, 2014. Disponível em: <https://www.repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/943846?guid=1740617515269&returnUrl=%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1740617515269%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d943846%23943846&i=1>

MILLER, Jussara Correa. **A escuta do corpo: abordagem da sistematização da técnica** Klauss Vianna. Campinas, SP, 2005.

MILLER, Jussara. **Qual é o corpo que dança?** Dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012.

MIRANDA, Regina. **Corpo-Espaço: Aspectos de uma Geofilosofia do Corpo em Movimento**. 7Letras, 2008.

MIRANDA, Regina. **O movimento expressivo**. Rio de Janeiro: Funarte, 1980.

Moda Desde El Siglo XVIII Al Siglo XX. Instituto de la indumentária de Kioto: Taschen, 2005.

Moda: una historia desde el siglo XVIII al siglo XX. Hong Kong: Taschen, 2005.m (La colección del Instituto de la Indumentaria de Kioto)

MOLETTA, Alex. **Você Na Tela: Criação Audiovisual para a Internet**, Summus Editorial Ltda, 2019. E-book, Disponível em: <http://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrj-ebooks/detail.action?ocID=6440421>. Acesso em: 26 fev 2025.

MOMBAÇA, Jota. **Não vão nos matar agora** - Cobogó. 2021

MONTEIRO, A. M. **Professores de História: entre saberes e práticas**. Rio de Janeiro, Mauad, 2007.

MONTEIRO, Ana Maria. “A prática de ensino e a produção de saberes na escola”. In: Candau, V. (org.) **Didática, Currículo e Saberes Escolares**. DP&A, Rio de Janeiro, 2002

MONTEIRO, Marianna. **Dança Popular**: espetáculo e devoção. São Paulo: Terceiro Nome, 2011;

MONTEIRO, Marianna. **Noverre**. Cartas sobre a Dança. São Paulo: EDUSP, 2006.

MOORE, K L; DALLEY, A F. **Anatomia orientada para a clínica**. 7a ed. Guanabara Koogan, 2014

MORAES, J. O conceito de coreografia em transformação. **Urdimento**, Florianópolis, v1, n34, P. 362-377, 2019.

MORÁN, José Manuel. O Vídeo na Sala de Aula. **Comunicação e Educação**, São Paulo, (2): 27 a 35, jan./abr. 1995. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131/38851> Acesso em: 26 fev 2025.

MOREIRA, Adailton; MAGALHÃES, Elisa. Padesofia: uma filosofia a partir de encontros Ebubarijo: A boca do mundo. **ABATIRÁ** - Revista de Ciências Humanas e Linguagens, Salvador, v.2, n.4, p. 62-76, dez. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/abatira/issue/view/612>

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. Em: MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da.(Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1995. [07-37].

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

MOTA, Marcus. Dançando o passado: Discussão de estudos de caso, metodologias e implicações para processos criativos. In: ALMEIDA, Marcia (org.). **A cena em foco**: Artes coreográficas em tempos líquidos. Brasília: Editora IFB, 2015.

MOTTA, Maria Alice Monteiro. **Teoria Fundamentos da Dança: uma abordagem epistemológica à luz da Teoria das Estranhezas**. Dissertação de mestrado. Niterói/IACS, 2006. <https://www.helenitasaearp.com.br/acervo-bibliografico>. Acesso em: 26 fev. 2025.

MULLER, Angélica; IEGELSKI, Francine. **História do Tempo Presente**: Mutações e Reflexões. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2022.

MUNDIM, Ana Carolina (organização). **Abordagens sobre improvisação em dança**

contemporânea. Uberlândia: Composer, 2017.

MYERS, T. **Trilhos Anatômicos:** Meridianos Miofasciais para terapeutas manuais e do movimento. Rio de Janeiro: Manole, 2021.

NADAI, Elza. O ensino de História no Brasil: Trajetória e perspectivas. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 13, n. 25/26, p. 163-174, set. 92/ago.93.

NANNI, Dionísia. **Dança educação:** princípios, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Sprint, 2001

NAPOLITANO, M. **Como utilizar o cinema em sala de aula.** Contexto, 2023.

NASCIMENTO, Abdias. **O Quilombismo** – documentos de uma militância Pan-Africanista. São Paulo: Perspectiva, 2019.

NASCIMENTO, Elaine Cristina Marques de Oliveira. **A URGÊNCIA DO DESPERTAR DO CORPO NEGRO NA ESCOLA.** Dissertação (mestrado). PPGDan, Escola de Educação Física e Desportos, UFRJ. Rio de Janeiro, 2022.

NAVAS, C. **Dança Moderna:**1992-2022. 2023.

NAVAS, Cássia. “Centros de Formação: o que há para além das academias?” In: TOMAZZONI, Airton et alii. **Algumas perguntas sobre dança e educação.** Joinville: Nova Letra, 2010.

NAVAS, Cassia. **Dança e Mundialização:** políticas de cultura no eixo Brasil-França. São Paulo: Hucitec, 1998.

NERY, Marie Louise. A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2003.

NETO, W. L. T. **Introdução à direção teatral.** Campinas: Editora da Unicamp, 2021.

NETTER, F H. **Atlas de anatomia humana.** 6 ed. Elsevier, 2015.

NEUMANN D. A. **Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético.** 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Cogan, 2018.

NEVES, J. D. **A análise do texto teatral.** Rio de Janeiro: INACEN, 1987.

NHUR, Andréia. Escrever a história da dança: das evidências às discontinuidades históricas. 2015, **Anais.** Santa Maria: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2015.

Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002763110.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2025.

NOGUEIRA, Maria Alice e NOGUEIRA, Claudio M. A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação e Sociedade**, Campinas, n. 78, Ano XXIII, abril/2002. P. 15-35. Disponível em www.scielo.br.

NOGUEIRA, Maria Alice. A Sociologia da Educação no final dos anos 60/início dos anos 70: o nascimento do paradigma da reprodução. **Em Aberto**, Brasília, ano 9, n.46, abr./jun. 1990

NORA, Sigrid (org.). **Temas para a Dança Brasileira**. São Paulo: Edições SESC SP, 2010.

NORONHA, Alexandra Aparecida dos Santos. ZANETTI, Fernando Luiz. Os processos educativos em dança e as práticas pedagógicas: desalinhos entre Dança e Educação. **Revista Brasileira de Estudos em Dança**. Dossiê: Dança na Educação, educação na dança: questões em debate. v. 2 n. 3, 2023.

NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. São Paulo: Ática, 2001

NUÑEZ, Geni. “Descolonização do Pensamento Psicológico” In **Revista Plural** revista do Conselho Regional de Santa Catarina, n.2, s/d.

O’HARA, Georgina. **Enciclopédia da moda: de 1840 à década de 80**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

OBRIST, Hans Ulrich. **Caminhos da curadoria**. Rio de Janeiro: Ed. Cobogó, 2014.

OIDA, Yoshi. **Um ator errante**. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.

OLIVEIRA FILHO, W. **Cinema (ao vivo) e memória coleção, performance e tecnologia**. 2023

OLIVEIRA, A. S. N. e. “Jogando com a Instabilidade”: mulheres negras re-imaginando equilíbrio na dança. In: CONRADO, A. V. de S. et al (ORG). **Dança e Diáspora Negra: poéticas políticas, modos de saber e epistemes outras** (6). Salvador: ANDA, 2020.

OLIVEIRA, A. S. N. e. Dança e Manifestações Populares. In OLIVEIRA, A. S. N. e; NOGUEIRA, I.C. **Módulo de optativas II**. Salvador: UFBA, Escola de Dança, Superintendência de Educação a Distância, 2021.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, M. M. D. de. **O direito ao passado**. Uma discussão necessária à formação do profissional de História. Aracaju: Editora da UFS, 2011.

Os Sutras do Yoga de Patanjali disponível em: <https://www.institutoesfera.org/wp-content/uploads/2022/11/Os-Sutras-do-Yoga-de-Patanjali-Sri-Swami.pdf>

PAES, B.T. **As imagens precárias**: uma leitura da produção audiovisual realizada por jovens em regimes socioeducativos. Tese. 2019

PAIVA, Suzy Helen Santos de. O Ensino Médio e a continuidade da pedagogia da exclusão. **Revista Contemporânea de Educação**. V. 16, n.35. Jan/mar 2021.

PAIXÃO, Paulo. Coreografia e gramaticalidade. (In). **Composição**: Dança em Escritas. Rio de Janeiro: Circuito, 2024.

PAREYSON, Luigi. **Estética**: Teoria da formatividade. Petrópolis: Editora Vozes, 1993

PASSOS, Juliana Cunha. **Rolf Gelewski e a Improvisação na Criação em Dança**. Formas, Espaço e Tempo. Curitiba: Editora Prismas, 2015.

PATTO, M.H. **Introdução à psicologia escolar**. São Paulo: T.A. Queiros, 1986.

PAULA, Elaine Baptista de Matos et al. **Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos**. 8. ed. Rio de Janeiro: SiBI, 2022. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1WwXcjugPpsWWs8Vo6UWltWHLi9l2l6R0/view?usp=sharing>. Acessado em: 11/08/2023.

PAULA, João Antônio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces** – Revista de Extensão da UFMG, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 5–23, 2013.

PAULA, L. S. B. de. Linguagem e a Surdez. **Revista Espaço**: informativo técnico científico do INES. nº 20 dez./2003- Rio de Janeiro: INES, 2003.

PAULSEN, F. **Sobotta**: atlas de anatomia humana / coordenado por F. Paulsen e J. Waschke; traduzido por Marcelo Sampaio Narciso; sob a supervisão de Adilson Dias Salles. 23a ed. Guanabara Koogan, 2012.

PAVLOVA, A. (org.) **Novo dicionário de ballet**. Rio de Janeiro: Ed. Nórdica, 2000.

PAVLOVA, Adriana. (2021). A literatura que move a obra de Lia Rodrigues. **Revista Brasileira De Estudos Da Presença**, 12(1), 1–29. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/presenca/article/view/113657>

PAVLOVA, Adriana. **Coreografia de uma década: o Panorama RioArte de Dança**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2001.

PEREIRA, Dayana Gomes. Onde Esquecemos Nossas Danças? Questões Pulsantes Sobre MERCEDES BAPTISTA e Nossas Travessias. In: SANTOS, Eleonora Campos da Motta; FERREIRA, Rousejanny (org.). **Pesquisas em balé no Brasil, pedagogias, visibilidades negras e repertórios**. Pelotas, Ed. UFPel, 2023, p. 174-188. Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/9972> [Acesso 27/02/2025]

PEREIRA, Mônica Emilio Cerqueira. **A imaginação na criação em dança: o corpo poético em atualização**. 2021. 197 f. Dissertação (Mestrado em Dança) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

PEREIRA, P. **Entre corpos, criações e narrativas: um estudo do encontro da dança com crianças na educação infantil**. 237f, 2023. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. <http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/21795>

PEREIRA, Roberto (org.). **Ao lado da crítica: 10 anos de crítica de dança**. Rio de Janeiro: Funarte, 2009.

PEREIRA, Roberto. **A Formação do balé brasileiro: nacionalismo e estilização**. Rio de Janeiro : Editora FGV, 2003.

PERRISSÉ, Gabriel. “**Estética e Educação**” de Gabriel Perrissé/ o que é arte educação? São Paulo: Papirus.1991.

PESSANHA, F.S. et al (org). **Poética e diálogo: caminhos do pensamento**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2001.

PESSOA, Patrick. As vísceras da crítica. **Artefilosofia**, v.15, 2020, edição especial. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/raf/article/view/4698>.

PEZZI, L et al. **Anatomia Clínica Baseada em Problemas**. Guanabara Koogan, 2011.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1970.

PICON-VALLIN, Béatrice in Emmanuel Wallon. **O circo no risco da arte**. Belo Horizonte: Autentica, 2009.

PICON-VALLIN, Béatrice. **A arte do teatro: entre tradição e vanguarda: Meyerhold e a cena contemporânea**. Organização: Fátima Saadi; [tradução Claudia Fares, Denise Vadois e Fátima Saadi]. Rio de Janeiro Teatro do Pequeno Gesto: Letra e Imagem, 2006.

PINTO, Amanda da Silva. Estesia, Arte/Dança e Educação: movimento #dançareage na rotina escolar. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA, 7, 2022, edição virtual. **Anais eletrônicos** [...]. Salvador: Associação Nacional de Pesquisadores em Dança – Editora ANDA, 2022. p.48-58.

PIZARRO, Diego (org.). **Ensino-pesquisa e extensão**: processos de composição em dança na formação do docente-artista. Brasília, DF: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2017.

POPPE, Maria Alice Cavalcanti. **O corpo imaginado**: em busca de uma cartografia do espaço interior. 2014. (120 f.) Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

PORTINARI, Maribel Berruezo. **História da Dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. **Princípios básicos da música para a juventude**.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS, Boaventura; MENESES, Maria Paula (orgs.). **Epistemologias do Sul**. Editora Cortez, 1995. pp. 73 -118. Disponível em: <<https://www.icict.fiocruz.br/sites/www.icict.fiocruz.br/files/Epistemologias%20do%20Sul.pdf>> [Acesso em 07/03/2025]

RAMOS, Enamar. **Angel Vianna**: a pedagoga do corpo. São Paulo: Summus, 2007.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**: estética e política. São Paulo: EXO experimental Editora 34, 2009.

RAPOSO, Paulo. “Artivismo”: articulando dissidências, criando insurgências. **Cadernos de Arte e Antropologia**. Vol. 4, n.2, p. 3-12, 2015.

REIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2017.

RELVAS, Marta Pires. Que cérebro é esse que chegou à escola? Rio de Janeiro: Wak, 2017.

Revista Arte da Cena, v.10, n.2, As artes da cena nos palcos das infâncias. 2024. Disponível em <http://www.revistas.ufg.br/index.php/artce>

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro** - a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RIBEIRO, Felipe; TORRALBA, Ruth. **1.SPA|NINHO** - espaço para improvisar acontecimentos. co-ed. TRAÇO e Circuito. 2023. Disponível em: https://www.academia.edu/78920842/RIBEIRO_F_et_TORRALBA_R_org_1_SPA_NINHO [Acesso em: 22/02/2025]

RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza**. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

ROCHA, Emanuelle Dias. **A TEORIA FUNDAMENTOS DA DANÇA E A AMPLIAÇÃO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS NA ESCOLA**. Dissertação (mestrado). PPGDan, Escola de Educação Física e Desportos, UFRJ. Rio de Janeiro, 2022.

ROCHA, Gilmar. **O Circo no Brasil**: O Estado da Arte. BIB, São Paulo, n. 70, Semestre 2, 2010, p. 51-70. <https://www.circonteudo.com/o-circo-no-brasil-estado-da-arte-pdf/>

ROCHA, H.; MAGALHÃES, M.; CONTIJO, R. (Org.). **A escrita da História Escolar**: memória e historiografia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

ROCHA, T. **O que é Dança Contemporânea?** uma aprendizagem e um livro de saberes. Salvador: Conexões Criativas, 2016.

RODRIGUES, Graziela. **Bailarino-Pesquisador-Intérprete**: processo de formação. Rio de Janeiro: Funarte, 2005.

RODRIGUES, S. (2015). Dança e conhecimento: a capacidade humana de dançar em conexão com o conceito de conhecimento da dança. **O Percevejo Online**, 6(1). <https://doi.org/10.9789/2176-7017.2014.v6i1>

ROLNIK, Suely. Molda-se uma alma contemporânea: o vazio-pleno de Lygia Clark, in **The experimental exercise of freedom**. Los Angeles: The Museum of Contemporary Art, 1999.

Disponível em: <https://www4.pucsp.br/nucleodesubjetividade/Textos/SUELY/Molda.pdf>

ROQUET, Christine. **Ler o gesto, uma ferramenta para a pesquisa em dança**. Porto Alegre: Periódico CENA UFRGS, 2017. <https://seer.ufrgs.br/cena/article/view/73754/0>

ROSENFELD, Kathrin H. **Estética**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009.

ROUBINE, J. **A linguagem da encenação teatral**: 1880-1980. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

RUBINI, Ercole da Cruz. **Treinamento de flexibilidade**: da teoria à prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

RUFINO, Luiz. *Pedagogia das encruzilhadas* / Luiz Rufino (1987). Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

SABINO, J.; LODY, R. **Danças de Matriz Africana**: antropologia do movimento. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2015.

SAID, Edward W. **Orientalismo**: o Oriente como invenção do Ocidente. Editora Companhia das Letras, 2007, p.13 - 39. Disponível em: <https://resistir.info/livros/orientalismo_e_said.pdf> [Acesso em 07/03/2025]

SAMPAIO, D. **Fazendo de si, invenção**: um estudo sobre a participação da dança em práticas pedagógicas na educação infantil. Dissertação, PPGDAN UFRJ (Minerva), 2023

SAMPAIO, F. X. A. **A dança contemporânea em foco**: A iluminação como coautora da cena. 143f. 2011. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Dança, Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

SAMPAIO, F. X. A. **Lighting dance a study of technical, philosophical, and psychological shadows**. London: Routledge, 2021.

SAMPAIO, Flávio. **Título Principal**: Ballet essencial / Flávio Sampaio. Publicação: Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

SÁNCHEZ, Lícia Maria Moraes. **A dramaturgia da memória no teatro-dança**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SANTO, Denise Espírito; MOTTA, Gilson (org.). **Zonas de contato**: usos e abusos de uma poética do corpo. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2014.

SANTORO, F. “Sobre a estética de Aristóteles”. In: **Viso**: Cadernos de estética aplicada, v. I, n. 2 (mai-ago/2007), pp. 1-13. Disponível em: <https://revistaviso.com.br/>

SANTOS, Boaventura; MENESES, Maria Paula (orgs.). **Epistemologias do Sul**. Editora Cortez 1995. Disponível em: <https://www.icict.fiocruz.br/sites/www.icict.fiocruz.br/files/Epistemologias%20do%20Sul.pdf> f> [Acesso em 07/03/2025]

SANTOS, E. Dança de Expressão Negra: um novo olhar sobre o tambor. **Repertório**, Salvador, n.24, p.47-55, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/issue/view/1170>

SANTOS, Eleonora Campos da Motta; FERREIRA, Rousejanny (org.). **Pesquisas em balé no Brasil, pedagogias, visibilidades negras e repertórios**. Pelotas, Ed. UFPel, 2023. Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/9972> [Acesso 27/02/2025]

SANTOS, I. F. dos. **Corpo e Ancestralidade**: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação. 1a Edição. Curitiba: CRV, 2021.

SANTOS, Lau. A dramaturgia do(s) orikí(s): corporeidades e danças das palavras encantadas. **Anais do 6º Congresso Científico Nacional de Pesquisadores em Dança – 2ª Edição Virtual**. Salvador: Associação Nacional de Pesquisadores em Dança – Editora ANDA, 2021. p. 2913-2928.

SAVIANI, Dermeval, **A nova lei de educação** – trajetórias, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997.

SAYÃO, Lara. Prefácio in LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. **Filosofias africanas**: uma introdução. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022.

SCHEFFLER, Ismael. **Questões de cenografia**. Curitiba: Arte Final, 2014.

SCHILLER, Friedrich. **A educação estética do homem numa série de cartas**. São Paulo: Iluminas, 1989.

SCHNEIDER, Adriana, FABIÃO Eleonora (orgs). **Janelas abertas**: conversas sobre arte, política e vida. Rio de Janeiro: Cobogó, 2023

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**

SECCO, C. **Cinegrafias angolanas**: memórias e reflexões 2022

SERRONI, J. C. **Cenografia brasileira**: notas de um cenógrafo. São Paulo: Editora Sesc SP, 2013

SERRONI, José Carlos. **Oficina de arquitetura cênica** - Taller arquitectura escénica. Rio de Janeiro:CTAC: Funarte, 1993.

SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo**: dança e performatividade. Salvador: Edufba, 2008.

SETENTA, Jussara Sobreira. **Referências Múltiplas da Dança**. Salvador: UFBA, Escola de Dança, superintendência de Educação a Distância, 2017. Disponível em: <https://sead.ufba.br/e-books>

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** [e-book]. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017. 4,4 Mb; ePub.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SEVERO, Cristine Gorski; BUZATO, Marcelo El Khouri (orgs.). **Cosmopolítica e linguagem** [livro eletrônico] / 1. ed. - Araraquara, SP: Letraria, 2023. Disponível em:

<<https://www.letraria.net/wp-content/uploads/2023/07/Cosmopolitica-e-linguagem-Letraria.pdf>> [Acesso em 07/03/2025]

SILVA JUNIOR, P. M. **Mercedes Baptista**: a criação da identidade negra na dança. Brasília-DF: Fundação Cultural Palmares, 2007.

SILVA, Aldones Nino Santos da. **Colonialidade e corpo**: As relações entre poder, arte e pensamento decolonial. Tese (Doutorado em Artes Visuais) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2023.

SILVA, Eliana Rodrigues. **Dança e pós-modernidade**. Salvador, BA: EDUFBA, 2005.

SILVA, Eliana Rodrigues. **O que essa obra de arte me diz?** Disponível em: <http://www.portalabrace.org/vcongresso/textos/pesquisadanca/Eliana%20Rodrigues%20Silva%20-%20O%20QUE%20ESSA%20OBRA%20DE%20ARTE%20ME%20DIZ.pdf>. Acesso em: 16/03/2011.

SILVA, Elizabeth Maria da. ENSINO DA ABNT: UMA PROPOSTA EXECUTADA EM UMA UNIVERSIDADE BRASILEIRA. **Revista Prática Docente**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 154–165, 2019. DOI: 10.23926/RPD.2526-2149.2019. v4.n1.p154-165.id403. Disponível em:

<<https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/554>> [Acesso em 07/03/2025]

SILVA, Erminia. **Respeitável público**: o circo em cena. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2009. Disponível em: <https://www.circonteudo.com/o-circo-no-brasil- estado-da-arte-pdf/>

SILVA, Ivete Souza da; MENDES, Jefferson; LUGE, Vinícius (orgs.). **Políticas públicas e o ensino da arte**: processos educativos em artes visuais, dança, música e teatro. Boa Vista, RR: EDUFRR, 2018.

SILVA, Luciane Ramos. **Colonialidade na Dança e as formas africanizadas de escrita de si**: perspectivas sul-sul através da técnica Germaine Acogny. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/321897786_Colonialidade_na_danca_e_as_formas_africanizadas_de_escrita_de_si_perspectivas_sul_sul_atraves_da_tecnica_Germaine_Acogny. Acesso em: 17/01/2021.

SILVA, M. O. da. **Danças Indígenas e Afrobrasileiras**. Salvador:UFBA, Escola de Dança, Superintendência de Educação a Distância, 2018. Disponível em: <https://sead.ufba.br/e-books>

SILVA, Renata de Lima. **Corpopular**: intersecções culturais. São Paulo: 2013.

SILVA, T. T. da (Org). **Alienígenas na sala de aula** - uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SILVANO, Cecilia. **A Dança na Escola**: desafios e perspectivas sobre o ensino da dança em escolas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Monografia (CESPEB), Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012.

SILVANO, Cecilia. **Cidadãos Dançantes**: a experiência de Ivaldo Bertazzo com o Corpo de Dança da Maré. UniverCidade Editora, Rio de Janeiro, 2007.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana**: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SIMAS, Luiz Antonio. **O corpo encantado das ruas** [recurso eletrônico]. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

SIMÕES, C. F. À luz da linguagem: um olhar histórico sobre as funções da iluminação cênica. **Sala Preta**, 2015, São Paulo, V. 15, n. 2, p.117-135, 2015.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **Corpo, comunicação e cultura**: a dança contemporânea em cena. Campinas: Autores Associados, 2006.

SIVANANDA, Swami. **14 lições de raja-yoga**. Rio de Janeiro: CEA, 1972.

SODRÉ, Muniz. **Samba, o dono do corpo**. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2007.

SOËTARD, M. **Jean-Jacques Rousseau**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

SOTER, S. “A Educação Somática e o Ensino da Dança” in: **Lições de Dança 1**, Roberto Pereira e Silvia Soter (org)., Editora UniverCidade, Rio de Janeiro, 1999.

SOTER, S. (orgs.) “Dança-Educação ou dança e educação? Dos contatos às relações.” In: TOMAZZONI, Airton et alii. **Algumas perguntas sobre dança e educação**. Joinville: Nova Letra, 2010.

SOTER, S. (orgs.) **Dançando na escola**. 5ª Edição. São Paulo: Cortez, 2010.

SOTER, S. (orgs.) **Lições de dança 4**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2004

SOTER, S. (orgs.). “Dança-Educação ou dança e educação? Dos contatos às relações.” In: TOMAZZONI, Airton et al. **Algumas perguntas sobre dança e educação**. Joinville: Nova Letra, 2010.

SOTER, S. (orgs.). **Ensino de dança hoje** – textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999.

SOTER, S. C. S.; LIMA, G. R. F. Construção de sujeitos corporais e práticas antirracistas da Escola Livre de Dança da Maré. **REVISTA INTERINSTITUCIONAL, ARTES DE EDUCAR**, v. 6, p. 72-91, 2020.

SOTER, S. **Saberes Docentes para o Ensino da Dança**: Relação entre saberes e formação inicial de licenciados em Dança e Educação Física que atuam em escolas da rede pública de ensino do Rio de Janeiro e da região metropolitana. Rio de Janeiro. Tese PPGECC, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2016.

SOTER, SILVIA; LIMA, G. R. F. Experiências antirracistas na formação inicial de professores de dança. In: BALDI, N.C.; ARAÚJO, L.V.C.; ZANELLA, A.K. (Org.). **Processos criativos, formativos e pedagógicos em dança**. 1ed.Salvador: ANDA, 2020, v., p. 429-442.

SOTER,S. **Cidadãos Dançantes**: a experiência de Ivaldo Bertazzo com o Corpo de Dança da Maré. UniverCidade Editora, Rio de Janeiro, 2007.

SOUSA, Aline Oliveira de. **"E pra Tia Maria do Jongo, eu peço a benção"**: memória de mulheres jogueiras do Jongo da Serrinha. São Pedro da Aldeia: Prateado, 2024.

SPENCE, A. **Anatomia Humana Básica**, 2 ed. Manole Editora, 1991.

SPOLIN, V. **O jogo teatral no livro do diretor**: Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 1999.

STANISLAVSKI, Constantin. **A preparação do ator**. Tradução de Pontes de Paula Lima. 14. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

STOKOE, P., **Expressão Corporal na pré-escola**. São Paulo: Ed Summus, 1987.

STRASSACAPPA, M. **Entre a arte e a docência**: a formação do artista da dança. Campinas: Papirus, 2012.

STRAZZACAPPA, Márcia, MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência**. A formação do artista da dança. Campinas: Papirus, 2006.

STRAZZACAPPA, Márcia. “Reflexão sobre a formação profissional do artista da dança”, In: PEREIRA, R. e SOTER, S. (orgs.) **Lições de dança 4**, Rio de Janeiro: UniverCidade, 2004.

STRAZZACAPPA, Márcia. “A Arte do espetáculo vivo e a construção do conhecimento: vivenciar para aprender.” In: FRITZEN, C. MOREIRA, J. (orgs). **Educação e Arte** – as linguagens artísticas na formação humana. São Paulo, Papirus Editora, 2008

STRAZZACAPPA, Márcia. Educação Somática: seus princípios e possíveis desdobramentos. In: **Repertório**, [S. l.], n. 13, p. 48–54, 2012. DOI: 10.9771/r.v0i13.4013. Disponível em:

<<https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/4013>. Acesso em: 12 mar. 2025

SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à Estética**. 15a Edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2018.

TAMBUTTI, Susanna; GIGENA, María Martha. Memórias do presente, ficções do passado. In: GUARATO, Rafael (org.). **Historiografia da dança**: teorias e métodos. São Paulo: Annablume, 2018. p. 157-179.

TAVARES, J. C. **Dança de Guerra**: arquivo e arma (Elementos para uma teoria da capoeiragem e da comunicação corporal afro-brasileira). Belo Horizonte: Nandyala, 2013.

TAVARES, Joana Ribeiro da Silva; KEISERMAN, Nara; RIBEIRO, Mônica Medeiros; TOURINHO, Lígia Losada. Direção de Movimento, Assessoria de Movimento Cênico e Preparação Corporal: ofícios do corpo. Jornada Internacional Atuação e Presença. **VIII Simpósio Internacional Reflexões Cênicas Contemporâneas**, Unicamp, No 4, 2019.

TEIXEIRA, A. **Pequena introdução à filosofia da Educação**: A escola progressiva ou a Transformação da Escola. Rio de Janeiro: Ed. Da UFRJ, 2007

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TEIXEIRA, Letícia. **Conscientização do movimento**: uma prática corporal. 2ª edição. Rio de Janeiro: Multifoco. 2021

TINHORÃO, José Ramos. **As Festas do Brasil Colonial**. São Paulo: Editora 34, 2000.

- TOBIAS, J. **Filosofia da Educação**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016.
- TOMAZZONI, Airton et alii. **Algumas perguntas sobre dança e educação**. Joinville: Nova Letra, 2010.
- TORRALBA, R. **Sobre cisnes: dramaturgia e crítica**. Rio de Janeiro: Gramma, 2019.
- TORRALBA, Ruth; LARANGEIRA, Lidia. Práticas de estar com como gesto de cuidado e criação. **Mnemosine** Vol.16, nº2, p. 85-106 (2020) – Artigos – Parte Especial. DOI: 10.12957/mnemosine.2020.57655
- TOURINHO, L. L.; SOUZA, M. I. G. A Preparação Corporal para a Cena como Evocação de Potências para o Processo de Criação. **ARJ – Art Research Journal** / Revista de Pesquisa em Artes, v. 3, n. 2, p. 178-193, 18 dez. 2016. Link de acesso: <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/9535>
- TOURINHO, L. L.; TAVARES, J. R. S.; KEISERMAN, N.; RIBEIRO, M. M. Direção de Movimento, Assessoria de Movimento Cênico e Preparação Corporal: ofícios do corpo. In: VIII Simposio Internacional Reflexões Cênicas Contemporâneas. **Anais do Seminário do Lume LINX**. Campinas: Lume, 2019. v. VIII. p. 1-1. Disponível em: <<https://gongo.nics.unicamp.br/revistadigital/index.php/simposiorfc/article/view/681>>.
- TOURINHO, L. L.; TAVARES, J. R. S.; RIBEIRO, M. M.; KEISERMAN, N. . 'Preparação Corporal e Direção de Movimento: Formação e Prática Artística'. In: **X Congresso ABRACE**. Natal. 2018. Disponível em: <<https://www.publilionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/3947>>.
- TOZETTO, Vanessa Fernanda. **Fundamentos da Dança e os Parâmetros do Corpo: princípios para o desenvolvimento da técnica**. Apostila didática. DAC/ EEFD/ UFRJ, 2022.
- Trans-In-Corporados: construindo redes para a internacionalização da pesquisa em dança: **caderno de resumos** – Série 2018, Vol. 1; Serie 2018, Vol. 1 / Organização de Sérgio Pereira Andrade. – Rio de Janeiro: LabCrítica, 2018.
- TRINDADE, Ana Lígia; VALLE, Flavia Pilla do. A ESCRITA DA DANÇA: UM HISTÓRICO DA NOTACÃO DO MOVIMENTO. **Revista de Educação Física da UFRGS** Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3579/6092>
- TROTTA, Mariana de Rosa. **A dança-espetáculo: uma análise semiótica**. Tese de Doutorado. Niterói: UFF, 2010.

TROTТА, Mariana de Rosa. **O discurso da dança: uma perspectiva semiótica**. Curitiba: CRV, 2011.

TUDELLA, E. A. da S. **Praxis cênica como articulação de visualidade: a luz na gênese do espetáculo**. 2013. 629 f. Tese (Doutorado em Artes Cênicas). Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Escola de Teatro, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Estudo do movimento I/II/III** espectos do movimento criador no pensamento de Helenita Sá Earp. 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Sistema de Bibliotecas e Informação. **Manual para a elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos**. 8 ed rev. Rio de Janeiro: 2023

VALÈRY, Paul. **Variedades**. Iluminuras, 2007.

VALLE, Flávia Pilla do. ZANCAN, Rubiane Falkenberg. **Dança na Escola... Para Quê?**. Rev. Bras. Estud. Presença 13 (1) 2023. Artigo digital.

VANOYE, Francis; GOLLOT - LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a Análise Fílmica**. Campinas, São Paulo. Papirus Editora, 2ª Ed. 2002.

VELLOZO, Marila Annibelli. **A dança na política nacional das artes**. Brasília / DF: Ed. Athalaia, 2022.

VELLOZO, Marila; GUARATO, Rafael (orgs.). **Dança e política: estudos e práticas**. Curitiba: Kairos, 2015.

VIANA, L. A.; ARAUJO, V. P. E.; SILVA, B. O.; MEYER, André et al. Criatividade Sensível: Processos Didáticos do Movimento com uso das Variações Dinâmicas, Modos de Execução e Respiração na Base Sentada In: XI Reunião Científica da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas - ABRACE. Artes Cênicas na Amazônia: saberes tradicionais, fazeres contemporâneos, 2023, Rio Branco. **Anais da XI Reunião Científica da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas - ABRACE**. Artes Cênicas na Amazônia: saberes tradicionais, fazeres contemporâneos. Rio Branco: Strictu Sensu, 2023, v.1, p.118 - 131 Disponível em:

<https://portalabrace.org/novo2022/wp-content/uploads/2023/12/Artes-Cenicas-na-Amazonia.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2025.

VIANNA, Klauss. **A dança**. 5 ed. São Paulo: Summus, 2008.

- VIEIRA, Mariane Araújo. **Dramaturgia da Improvisação**. Reflexões de um fazer composicional em Dança. TOURINHO, Lúcia Losada; SOUZA, Marco Aurelio da Cruz (orgs). Salvador: Editora ANDA, 2023.
https://drive.google.com/file/d/1R4tVGjAylr_k54kRk4ibktsr9uSu-MX/view
- VIEIRA, Silvia. **O que é ginástica artística**: história, regras, curiosidades. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Comitê Olímpico Brasileiro, 2007.
- VIEIRA, Adalberto. MEYER, André. EARP, Ana Célia de Sá. **Helenita Sá Earp**: Vida e Obra. Rio de Janeiro, 2019.
- VILELA, Lilian Freitas. “Alunos egressos dos cursos de graduação em dança; onde eles estão agora?” In: TOMAZZONI, Airton et alii. **Algumas perguntas sobre dança e educação**. Joinville: Nova Letra, 2010.
- VIGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- VYGOTSKY, L. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Martins Fontes: 1989.
- WEKWERTH, M. **Diálogo sobre a encenação**: um manual de direção teatral. São Paulo: Hucitec, 1984.
- WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 283 p.
- WOODFORD, Susan. **Introdução à história da arte da Universidade de Cambridge**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
- WOSNIAK, Cristiane. “Bacharelado e/ou Licenciatura: quais as opções do artista da dança no Brasil”. In: TOMAZZONI, Airton et alii. **Algumas perguntas sobre dança e educação**. Joinville: Nova Letra, 2010.
- XAVIER, Ismail. **A Experiência Do Cinema**, Paz e Terra, 2018. Disponível em: <http://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrj-ebooks/detail.action?docID=6696365>. Acesso em: 26 fev 2025.
- ZAGO, Nadir. Fracasso e sucesso escolar no contexto das relações família e escola: questionamentos e tendências em Sociologia da Educação. **Revista Luso-Brasileira de Sociologia da Educação**, ano 2 n.3 março 2011, p.57-83.
- ZENICOLA, Denise Mancebo. **Performance da ginga**: a dança do samba de gafieira. Rio de Janeiro, Mauad X: FAPERJ, 2023.

ANEXO: DETALHAMENTO DO CURSO POR FLUXOGRAMAS E GRÁFICOS

CURSO BACHARELADO EM TEORIA DA DANÇA Departamento de Arte Corporal Universidade Federal do Rio de Janeiro

DETALHAMENTO DO CURSO POR FLUXOGRAMAS E GRÁFICOS

Item do currículo	créditos	mínimo de horas
Disciplinas obrigatórias	111.0	2130
Requisitos Curriculares Suplementares	5.0	724
Disc. Complementar Escolha Restrita	10.0	300
Disc. Complementar Escolha Condicionada	1.0	30
Disc. Complementar Livre	2.0	60
Total	129.0	3244

Quadro 1: Resumo da carga horária total do curso indicando a natureza das disciplinas.

A natureza dos diversos saberes e estudos ao longo do curso de Bacharelado em Teoria da Dança podem ser divididos nos agrupamentos indicados abaixo. Vale ressaltar que a relação teoria-prática está presente em todos os agrupamentos. Iniciamos o quadro (Quadro 2) com as disciplinas de metodologia (4º e 7º período) e trabalho de conclusão de curso (8º período), e em seguida com os agrupamentos em:

A) Teoria da Dança: disciplinas centrais do curso de Bacharelado em Teoria da Dança que compreendem os conteúdos de fundamentos e história da dança, crítica, filosofia, estética, antropologia, sociologia, dentre outros;

B) Práticas Corporais e Técnicas da Dança: disciplinas focadas nos estudos de diversas possibilidades de práticas corporais, valorizando os estudos somáticas, as proposições compositivas, a diversidade cultural, e assim por diante;

C) Disciplinas de Ciências Biológicas: estudos sobre anatomia, cinesiologia e corpo humano de forma articulada com as especificidades do campo da dança;

D) Linguagens artísticas integradas: disciplinas que articulam a dança com as outras linguagens da cena, como a música, iluminação, cenografia, figurino; etc;

E) Atividades extensionistas;

F) Atividades Acadêmicas Optativas.

As disciplinas RCS podem ser realizadas em mais de um período conforme indicado no quadro.

FLUXOGRAMA DO BACHARELADO EM TEORIA DA DANÇA							
1º. período	2º. período	3º. período	4º. período	5º. período	6º. período	7º. período	8º. período
			Int. Metodologia Científica e Dança			Metodologia de Pesquisa-dança	Trab. Conclusão de Curso
A) Teoria da Dança							
Filosofia, Estética e Dança I	Filosofia, Estética e Dança II			Crítica da Dança			
Teorização e Prática Dança	História da Dança I	História da Dança II	História do Espetáculo e da Dança	História da Dança Brasil A	Teoria da Dança A	Teoria da Dança B	Teoria da Dança C
Arte e Movimento				Dança e Sociologia			
				Dança e Antropologia			
				Top. Esp. Apreciação Coreográfica			Dramaturgia Corpo: Mod. Esc. Dança
		Produção Cultural em Dança					
					Ativ. Acad. Optativa (Grupo Teoria da Dança)		Ativ. Acad. Optativa (Grupo Teoria da Dança)
					Intercâmbio e Aprofundamento Circuito Teoria da Dança (RCS)		
B) Práticas Corporais e Técnicas da Dança							
Introdução Tec. Dança A	Introdução Tec. Dança B	Técnica Geral da Dança	Técnica da Dança A	Técnica da Dança B	Técnica da Dança C	Técnica da Dança D	
Ativ. Integradas Balé Cont. A	Ativ. Integradas Balé Cont. B		Fundamentos da Dança A	Fundamentos da Dança B			
			Laboratórios da Dança A	Laboratórios da Dança B		Lab. Parâmetros Dança C	Lab. Parâmetros Dança D
				Laboratórios Famílias da Dança		Introd. Fund. da Coreografia	
		Folclore Bras: danças e folguedos	Top Especiais Danças Folclore Br. A				
		Ativ. Acad. Optativa (Grupo Tec. Dança, Prat. Corporal)	Ativ. Acad. Optativa (Grupo Tec. Dança, Prat. Corporal)				Ativ. Acad. Optativa (Grupo Tec. Dança, Prat. Corporal)
C) Disciplinas de Ciências Biológicas							
Corpo e Movimento A	Corpo e Movimento B						

FLUXOGRAMA DO BACHARELADO EM TEORIA DA DANÇA							
Introd. Est. Corporeidade			Dança e Corpo Humano				
	Anatomia Apl. à Ed. Física				Cinesiologia para Dança	Modos Execução Prática Dança- educação	
D) Linguagens artísticas integradas							
Música e Movimento A	Música e Dança	Apreciação Musical Dança					
		Tópico Espec. Iluminação Cênica					
		Elementos Figurinos p Dança	Elementos Cenografia p Dança	Cinema e Dança A	Concepções de Linguagem		
E) Atividades extensionistas							
Universidade e Extensão	Educação Física Dança e Extensão						Portifólio Ativ. Extensão
		Ativ. Curricular e Extensão (RCS)					
F) Atividades Acadêmicas Optativas							
		Ativ. Acad. Optativa			Ativi. Acad. Livre Escolha	Ativi. Acad. Livre Escolha	
G) Atividade Curricular Complementar (RCS)							

Quadro. 2: Organização das disciplinas por agrupamentos e períodos.

FLUXOGRAMA DO BACHARELADO EM TEORIA DA DANÇA							
1º período	2º período	3º período	4º período	5º período	6º período	7º período	8º período
Filosofia, Estética e Dança I	Filosofia, Estética e Dança II	História da Dança II	Int. Metodologia Científica e Dança	Crítica da Dança	Teoria da Dança A	Metodologia de Pesquisa-dança	Trab. Conclusão de Curso
Teorização e Prática Dança	História da Dança I	Produção Cultural em Dança	História do Espetáculo e da Dança	História da Dança Brasil A	Ativ. Acad. Optativa (Grupo Teoria da Dança)	Teoria da Dança B	Teoria da Dança C
Arte e Movimento	Introdução Tec. Dança B	Técnica Geral da Dança	Técnica da Dança A	Dança e Sociologia	Técnica da Dança C	Técnica da Dança D	Dramaturgia Corpo: Mod. Esc. Dança
Introdução Tec. Dança A	Ativ. Integradas Balé Cont. B	Folclore Bras: danças e folguedos	Fundamentos da Dança A	Dança e Antropologia	Cinesiologia para Dança	Lab. Parâmetros Dança C	Ativ. Acad. Optativa (Grupo Teoria da Dança)
Ativ. Integradas Balé Cont. A	Corpo e Movimento B	Ativ. Acad. Optativa (Grupo Tec. Dança, Prat. Corporal)	Laboratórios da Dança A	Top. Esp. Apreciação Coreográfica	Concepções de Linguagem	Introd. Fund. da Coreografia	Lab. Parâmetros Dança D
Corpo e Movimento A	Anatomia Apl. à Ed. Física	Apreciação Musical Dança	Top Especiais Danças Folclore Br. A	Técnica da Dança B	Intercâmbio e Aprofundamento Circuito Teoria da Dança (RCS)		
Introd. Est. Corporeidade	Música e Dança	Tópico Espec. Iluminação Cênica	Ativ. Acad. Optativa (Grupo Tec. Dança, Prat. Corporal)	Fundamentos da Dança B	Ativi. Acad. Livre Escolha	Modos Execução Prática Dança-educação	Ativ. Acad. Optativa (Grupo Tec. Dança, Prat. Corporal)
Música e Movimento A	Educação Física Dança e Extensão	Elementos Figurinos p Dança	Dança e Corpo Humano	Laboratórios da Dança B		Ativi. Acad. Livre Escolha	Portfólio Ativ. Extensão
Universidade e Extensão		Ativ. Acad. Optativa	Elementos Cenografia p Dança	Laboratórios Famílias da Dança			
				Cinema e Dança A			
	Ativ. Curricular e Extensão (RCS)						
F) Atividades Acadêmicas Optativas							
G) Atividade Curricular Complementar (RCS)							

Quadro 3: Organização condensada das disciplinas por períodos e agrupamentos representados pelas cores de acordo com a Quadro 2.

Observações:

A temática da **Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**, exigida pela Lei 11.645/2008 e pela Resolução CNE/CP 1/2004, está incluída em diversas disciplinas do curso, tais como Dança e Antropologia (EFA712), Dança e Sociologia (EFA090), Folclore Brasileiro (EFA360), Teoria da Dança C (EFA095) e Práticas corporais em comunidades Quilombolas e Indígenas (EFA615).

Educação Ambiental, regida pela Lei nº 9.795/1999 e pelo Decreto nº 4.281/2002, é contemplado em diversos projetos e disciplinas do curso. Aparece de forma mais evidente na disciplina optativa Vídeo e Meio Ambiente (EFA130).

O Decreto nº 5.626/2005 exige que a **Língua Brasileira de Sinais** seja uma disciplina obrigatória nos cursos de licenciaturas e uma disciplina optativa nos demais cursos. Em nosso fluxograma da Teoria da Dança, esta disciplina é ofertada no rol de disciplinas optativas gerais. O nome da disciplina é Estrutura da Língua Brasileira de Sinais I (LEF 599).

Quadro integrado de disciplinas dos 3 cursos: Bacharelado em Teoria da Dança, Licenciatura em Dança, Bacharelado em Dança		
Disciplinas para Flexibilização	Códigos	
Escolha Restrita Disciplinas de livre escolha da área específica Atividades Acadêmicas Optativas (AAO)	Disciplinas de Técnica da dança	AAO1 (120 horas)
	Disciplinas de Licenciatura em Dança	AAO2
	Disciplinas de Teoria da Dança	AAO3 (180 horas)
	Disciplinas de Composição Coreográfica	AAO4
	Disciplinas de Cinema e Dança	AAO5
Disciplinas do curso (o aluno pode escolher qualquer disciplina do curso de dança para complementar sua formação)	AAO (Atividades Acadêmicas Optativas) (30 horas)	
Qualquer disciplina da UFRJ (somente existe esta categoria no Bacharelado em Teoria da Dança)	OLE (Optativa de Livre Escolha) (60 horas)	

Quadro 3: Os três cursos do Departamento de Arte Corporal (EEFD/UFRJ) compartilham suas grades curriculares buscando a articulação entre Licenciatura em Dança, Bacharelado em Dança e o curso de Bacharelado em Teoria da Dança. Neste quadro demonstramos as disciplinas de **Escolha Restrita** que o Bacharel em Teoria da Dança deve cursar um total de **180 horas de AAO3**, grupo específico da Teoria da Dança, **120 horas do AAO1**, do grupo específico em Técnica de Dança. Das AAO deve cursar **30 horas**, e das OLE deve cursar **60 horas**. Os campos em cinza servem para os outros cursos de Licenciatura em Dança e Bacharelado em Dança.

Segue a grade curricular do curso de Bacharelado em Teoria da Dança conforme fornecida pelo SIGA, UFRJ. <<https://siga.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/F99BC1C3-92A4-F79C-1590-9F7E9AE5AA6D.html>>